GRÁTIS: PÔSTER OFICIAL DO FILME NOIVA EM FUGA

SET

CINEMA & VÍDEO

EDITORA PEIXES

Setembro, 1999 - Ed. 147 - Ano 13 - Nº 9 - R$ 5,90 - 12047/1

ISSN 0104-1592

00147

9 770104 159003

TITANIC

O MAIOR SUCESSO DA HISTÓRIA DO CINEMA CHEGA À TV POR ASSINATURA

THE BLAIR WITCH PROJECT

PREPARE-SE PARA A EXPERIÊNCIA MAIS ASSUSTADORA DO ANO

THOMAS CROWN

A TEMPERATURA FERVE COM PIERCE BROSNAN E RENE RUSSO

OBSESSÃO E CIÚME EM *DE OLHOS BEM FECHADOS*, O ÚLTIMO FILME DE STANLEY KUBRICK

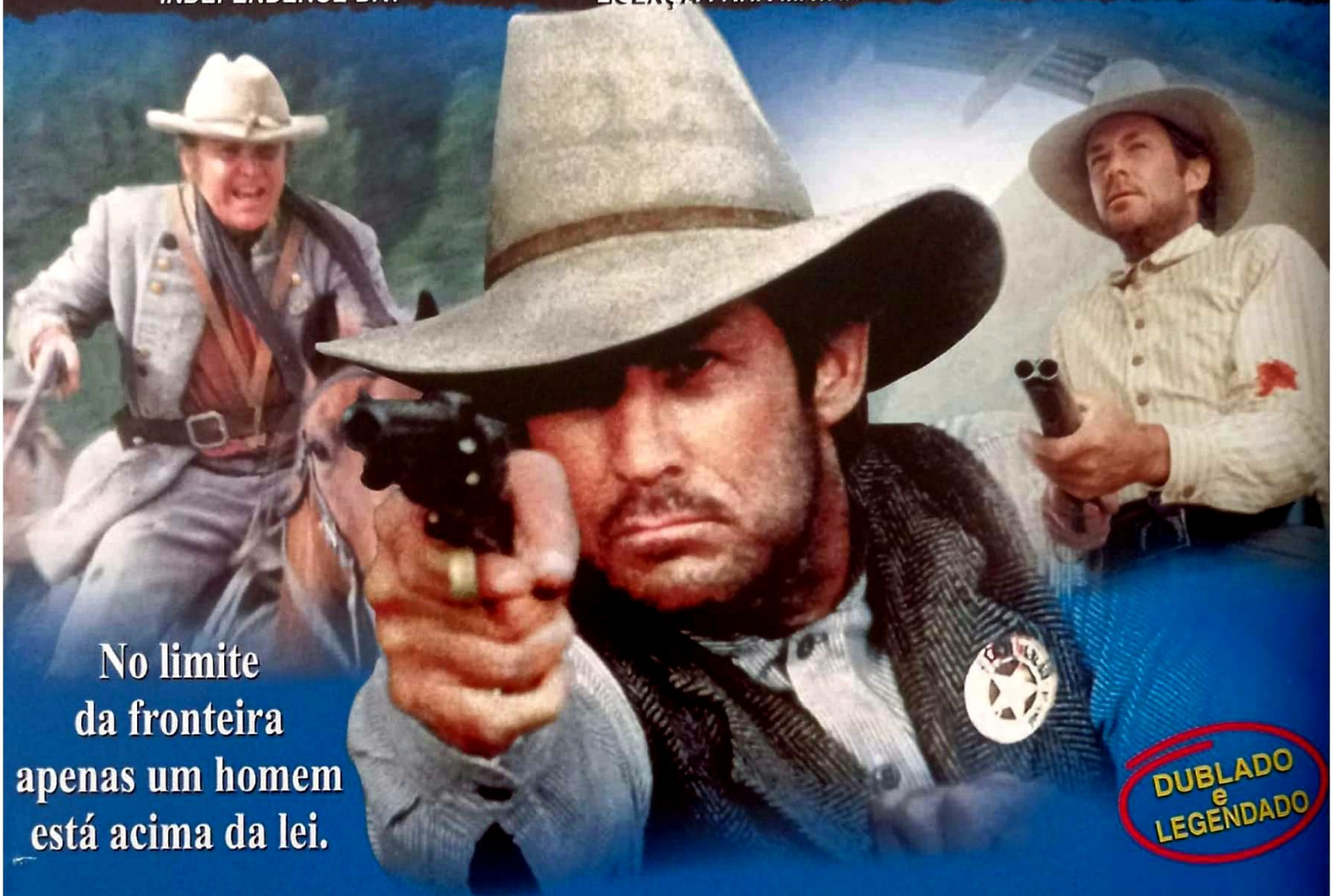
NICOLE & TOM

KIDMAN CRUISE

JOHN PERRY BENNETT
INDEPENDENCE DAY

ANTHONY ZERBE
LICENÇA PARA MATAR

ISABELLA HOFMANN
PLANTÃO MÉDICO



No limite da fronteira apenas um homem está acima da lei.

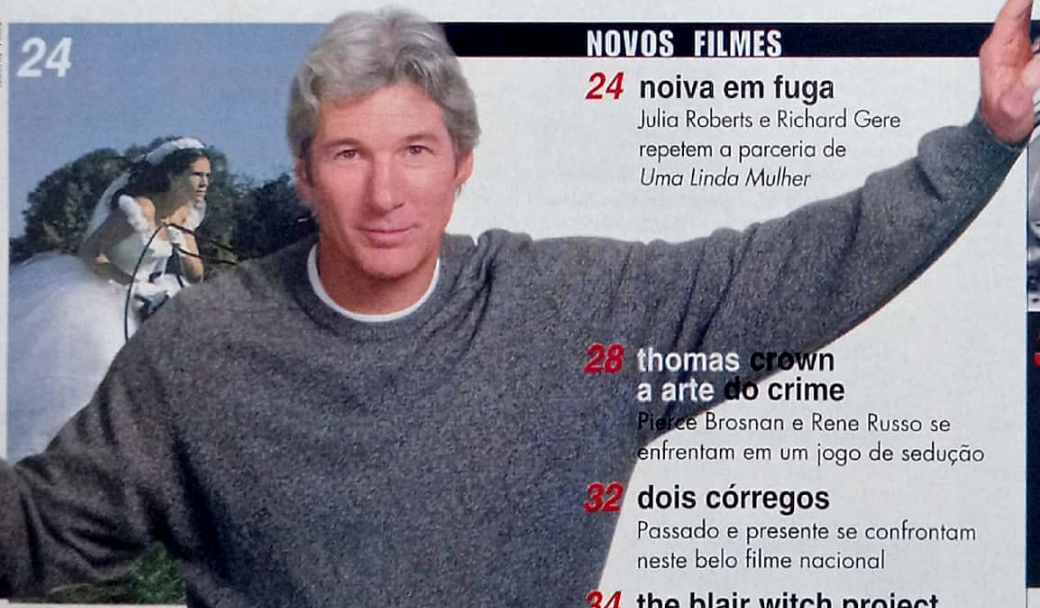
DUBLADO e LEGENDADO

TERRA DE BRAVOS

PROCURE NA SUA LOCADORA

NESTA EDIÇÃO

Warner/Manuel Harlan



Buena Vista

NOVOS FILMES

24 noiva em fuga
Julia Roberts e Richard Gere repetem a parceria de *Uma Linda Mulher*

28 thomas crown a arte do crime
Pierce Brosnan e Rene Russo se enfrentam em um jogo de sedução

32 dois córregos
Passado e presente se confrontam neste belo filme nacional

34 the blair witch project
O maior fenômeno do cinema independente americano

40 de olhos bem fechados
O fim do mistério do novo filme de Tom Cruise e Nicole Kidman

Universal

Europa

Rio Filme

Buena Vista

DESTAQUES

48 a última loucura de stanley kubrick
A história por trás de *A.I.*, o filme perdido de um gênio do cinema

52 richard gere
Um papo sincero com o astro sempre de "zen" com a vida

SEMPRE EM SET

4 cartas
7 takes
18 novos filmes
Um Plano Simples
58 de cara nova
60 hollywood boulevard
por Dulce D. de Brito
61 cinema em casa
80 teste
81 próximas atrações
82 nostalgia

AO LEITOR

Na capa: Nicole Kidman e Tom Cruise (Warner)

Tom Cruise não aparecia com um filme novo desde 1996, quando *Jerry Maguire* chegou aos cinemas. Desde então, o maior astro de Hollywood esteve envolvido com um projeto que seria o último trabalho de um gênio: *De Olhos Bem Fechados*, a derradeira obra de Stanley Kubrick. Filmado com uma aura de mistério em torno de seu roteiro, o filme alimentou uma infinidade de boatos, dentre os quais o que dizia que Tom Cruise apareceria como veio ao mundo. Verdade ou mentira? Descubra a partir da página 40.

Assistir a *De Olhos Bem Fechados* para compartilhar seus segredos com você foi, por sinal, uma verdadeira operação de guerra. Sabendo que a cópia do filme não chegaria ao Brasil a tempo do fechamento desta edição, este editor que vos escreve encarou uma viagem relâmpago a Nova York para conferir o último filme de Kubrick e aproveitou para assistir a todos os lançamentos do finalzinho da temporada do verão americano. O resultado da empreitada – que terminou em onze filmes vistos em menos de quatro dias – você confere nos próximos meses, quando outras grandes novidades do cinemão americano chegarem ao Brasil. Fique conosco.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

ESTRELAS EM ALTA

SET, vocês arrebentaram na entrevista da atriz Julia Roberts. A cada dia fico mais viciado nesta revista. Parabéns!

João Pedro Rodrigues
joaopedrorsn@zipmail.com.br

Parece que vocês leram meus pensamentos... Sou fanzoca de Julia Roberts e quero agradecer a entrevista com essa grande atriz!

Gigliola Maria de Mello Lopes
(Recife - PE)

Quando recebi a SET do mês de julho, fiquei surpresa com a entrevista da atriz Julia Roberts e as fotos de Salma Hayek. Essas atrizes são lindas!

Valdini Batista Silva
(Dias D'Ávila - BA)

VIVA AS LATINAS!

Parabéns à revista SET pelo destaque à bela e atraente Salma Hayek, da qual sou fã. Hollywood deveria dar mais oportunidades às mulheres latinas, pois têm mais poder de sedução e atração do que (tirando as exceções à regra) as magrelas, peitudas e "sem sal nem açúcar" norte-americanas.

Marcello Silveira Zorzi
(Santos - SP)

Quero agradecer à SET pela maravilhosa matéria com a atriz Salma Hayek. A cada linha podíamos constatar a exuberância e qualidades dessa linda atriz.

Maxuell Roger S. Gasparini
(Vitória - ES)

CINEMA NACIONAL GANHA ESPAÇO

O destaque vai para o filme *No Coração dos Deuses*. Afinal, é sempre uma grande alegria ver o cinema brasileiro ganhando espaço.

Marcelo de Brito
(Acajutiba - BA)

Vejo que SET está se importando cada vez mais com o cinema nacional. A edição 145 me presenteou com as ótimas reportagens sobre o filme *No Coração dos Deuses* e no set de *Castelo Rá-Tim-Bum*. Continuem assim, pois adoro receber presentes!

Paulo Fabrício
(Feira de Santana - BA)

MAIS ELOGIOS

Quase morri do coração quando abri a edição de julho. Além de uma entrevista com a "Linda Mulher" Julia Roberts, conhecemos um pouco da carreira da estonteante Salma Hayek. Agora, completíssima mesmo estava a matéria do maravilhoso filme *Vamos Nessa*. E a capa não poderia ser outra: *Tarzan*, o mais badalado lançamento nos cinemas no mês.

Matheus Antônio
(Mateus Leme - MG)

Só tenho a agradecer a edição 145. A matéria sobre o filme *Vamos Nessa* estava superbacana; *Amo e Odeio* com Sarah Michelle Gellar, o perfil com a caliente e sensual Salma Hayek e a entrevista com a megaestrela Julia Roberts estavam perfeitas. Valeu!

Rodrigo Boaventura
(Canoas - RS)

BRONCA

Esse especial infantil foi um exagero. Da próxima vez que fizerem um especial para criancinhas, me avisem para que eu não gaste meu rico dinheirinho. Ainda bem que, no meio disso tudo, deu para aproveitar a reportagem sobre a deusa Salma Hayek, a entrevista com a linda Julia Roberts e a seção *Teste*, que está criativa e muito interessante.

Diego L. de Goes
(Mossoró - RN)

"Fico de joelhos quando contemplo a ótima fase que SET está passando. É como se tivesse evoluído anos no futuro. As fotos de Salma Hayek estavam tão sensacionais, que eu jurava que ela iria saltar daquela página e me dar um grande beijo! Pude sentir a energia da floresta de *Tarzan* e até mesmo o mau humor notório de Julia Roberts naquela ácida entrevista. SET, além de ser lida, agora pode ser sentida. O único problema é a briga que tenho que enfrentar com minha família, que seqüestra minha revista por horas!"

Paulo Egídio L. Moura
(Fortaleza - CE)

ENTRE LEITORES

• Compro as edições 137 e 139 da SET em bom estado.
Rômulo C. Macedo
Trav. do Chaco, 1908 - Belém - PA CEP: 66090-120

• Compro a gravação da cerimônia do Oscar 94 e os pôsteres dos filmes *Jurassic Park* e *O Mundo Perdido*.
André Correa
R. Guimarães Rosa, L-2, Q-P - Blumenau - SC CEP: 89060-190

• Compro as edições 126 a 138 da revista SET e qualquer material do maravilhoso Leonardo DiCaprio. Aceito qualquer oferta!
Eliane Soares Avelino
R. Salgado Filho, 432 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 25020-180

• Vendo SET a partir da edição 101 completas e perfeitas, além de materiais diversos sobre o seriado *Arquivo X*. Ligue para mim ou envie sua carta!
Meyre Torbitoni
R. 24 de Junho, 271 - Capivari - SP CEP: 13360-000

• Amo filmes de guerra e gostaria de entrar em contato com pessoas que curtam filmes ambientados na Segunda Guerra Mundial.
Tatiane Oliveira
R. Santos Dumont, 259 - Tupã - SP CEP: 17606-080

• Gostaria de fazer amizades com pessoas que curtem cinema, principalmente comédias românticas. Gosto dos trabalhos de Sandra Bullock, Meg Ryan e Tom Hanks.
Alex Reis Souza
Av. das Castanheiras, 172 - Qd. 06 - Serra - ES CEP: 29162-180

• Gostaria de me corresponder com fãs de James Bond para troca de informações sobre os personagens e produções cinematográficas.
Ramon Moraes do Carmos
rmcarmo7@yahoo.com.br

• Procuro material e informações do ator Freddie Prinze Jr.
Rodrigo Alves
R. dos Dourados, 164 - Piracicaba - SP CEP: 13403-370

• Sou uma brasileira que vive no Japão há dois anos e mensalmente tenho a chance de apreciar SET. Por isso, gostaria de me corresponder com pessoas de qualquer nacionalidade, sexo ou idade que gostem de cinema e vídeo ou que querem dar início a uma nova amizade.
Silvia Camiha
Kanagawa-Ken, Yokohama-Shi, Tsurumi-Ku, Kansen-Cho 17-7
T 230-0034 JAPAN

• Quero trocar informações com fãs do ator Brendan Fraser.
Cyene Maria P. Pinheiro
R. 5, casa 3, Qd. 01 - Cj. Renato Souza Pinto I - Manaus - AM
CEP: 69090-640

• Quero me corresponder com fãs da atriz Mira Sorvino.
Monalisa Sandy
R. 15, 550 - Cj. Novo Maracanaú - Fortaleza- CE
CEP: 61940-000

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 3/07 e 12/08

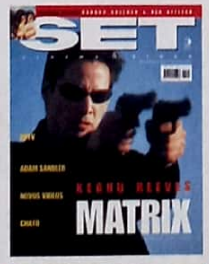
Cartas	255
E-mails	218
Fax	60
Telefonemas	30
TOTAL	**563**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 146
agosto 99
Jennifer Lopez e as mulheres mais sensuais da década; John Travolta em entrevista exclusiva; um preview do novo filme de James Bond; a estréia de *A Filha do General*; tudo sobre a revolução digital; em vídeo, *Tempestade de Gelo*

nº 145
julho 99
A Disney acerta em cheio com *Tarzan*; Will Smith em *As Loucas Aventuras de James West*; um papo com Julia Roberts; a estréia de *Um Lugar Chamado Notting Hill*; uma visita ao set de *Castelo Rá-Tim-Bum*; em vídeo, *Encontro Marcado*

nº 144
junho 99
Tudo sobre *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*; Brendan Fraser enfrenta *A Múmia*; Robert De Niro faz rir em *Máfia no Divã*; as estréias de *Armadilha* e *Segundas Intenções*; em vídeo, *O Resgate do Soldado Ryan*



nº 143
maio 99
Keanu Reeves domina o mundo de *Matrix*; A volta de roqueiros setentistas em *Ainda Muito Loucos*; um papo com Ben Affleck e Sandra Bullock; a estréia de *EDtv*; uma visita ao set de *Chatô*; em vídeo, *Quem Vai Ficar com Mary?*

nº 142
abril 99
Nicolas Cage desce ao inferno de Hollywood em *8MM*; James Woods fala sobre a cena mais incrível de *Vampiros*; Michelle Pfeiffer abre o jogo; a estréia de *A Qualquer Preço*; a despedida a Stanley Kubrick; em vídeo, *Irresistível Paixão*

nº 141
março 99
Fernanda Montenegro vai ao Oscar; Gwyneth Paltrow é a musa do bardo em *Shakespeare Apaixonado*; Mel Gibson vai para o outro lado da lei em *O Troco*; a estréia *Elizabeth* e de *Patch Adams*; em vídeo, *A Máscara do Zorro*

Números atrasados: Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel: (011) 3049-3149.

ASSINE

SET

Grande São Paulo: 3990-2112
Demais Localidades: 0800-55-2112

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido ou números atrasados, fale com a gente:

POR TELEFONE:
(011) 3049-3149

POR FAX:
(011) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo-SP

EDITORA PEIXES

BLOCKBUSTER VIDEO®

LEVA VOCÊ AO

Walt Disney World®

RETIRE 4 FILMES OU MAIS

E CONCORRA A 5 VIAGENS PARA 4 PESSOAS.

Peça ao atendente um cupom e a fita com as Atrações do Mundo Disney (locação gratuita).
Preencha o cupom com seus dados pessoais. Responda a pergunta formulada (a resposta está na fita).
Devolva a fita e deposite seu cupom preenchido na urna de sua loja Blockbuster Video
e é só esperar pelo sorteio.

Promoção válida até 01/10/1999. Sorteio previsto para 12/10/1999.

Certificado M.J. 01/942/99

© Disney

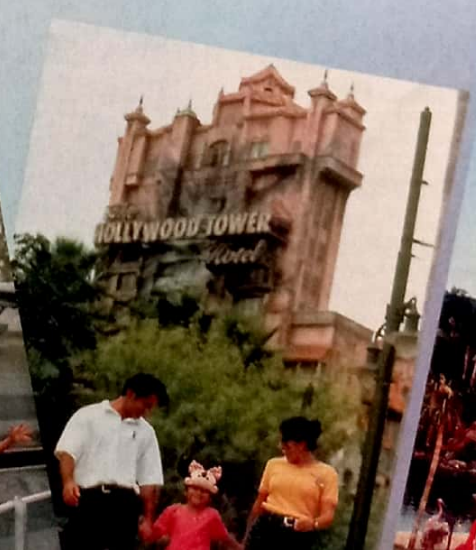
SAC 0800-17-2101

VIAGEM Mágica

VARIG Brasil

Walt Disney World Resort in Florida

Válida em todas lojas Blockbuster Video (São Paulo e Interior - Rio de Janeiro - Belo Horizonte - Brasília - Goiânia - Curitiba - Joinville - Porto Alegre).



CAÇA-FANTASMAS ESTÃO DE VOLTA

O DVD comemorativo dos 15 anos de um dos maiores sucessos do cinema abre as portas para uma nova aventura

Vai acabar a boa vida das almas penadas. Ao que tudo indica, os Caça-Fantasmas estão preparando um retorno triunfal. O projeto *Ghostbusters 3*, há anos engavetado, parece que vai pegar carona na virada do milênio. Lotado, o Inferno não aceitaria mais ninguém, o que provocaria um congestionamento fantasmagórico no planeta... e quem as pessoas chamariam? Os Caça-Fantasmas! Na verdade, seria uma nova geração, encarnados por jovens talentos de Hollywood. O trio original entra em cena para treinar os novos heróis.

Esse não é mais um dos boatos malucos da Internet: ele veio da boca do próprio Harold Ramis, co-autor do enredo dos dois primeiros filmes e que está com a bola cheia depois do sucesso de *Máfia no Divã*, que ele dirigiu. Ramis e seu parceiro Dan Aykroyd só estão custando a convencer Bill Murray a participar – Murray quer que seu personagem, o dr. Peter Venkman, morra no início do filme e passe a lutar ao lado dos amigos como fantasma. Há um clima favorável para que o projeto vá adiante, já que agora comemoram-se 15 anos da estréia do primeiro *Os Caça-Fantasmas*. A data foi lembrada com uma edição especial em vídeo e DVD, com cópia restaurada e em formato *widescreen*.

A versão em DVD é um item obrigatório para os fãs do trio paranormal. Além de dez cenas inéditas e um documentário sobre os efeitos especiais, o DVD traz uma faixa extra de áudio com comentários – mais do que sarcásticos – de Harold Ramis e do diretor Ivan Reitman, que entregam os segredos do filme em duas horas de falação – como o fato de o fantasma Geléia (aquele babão verde) ter sido baseado em John Belushi. "Aykroyd tinha pensando inicialmente nele como Caça-Fantasma", lembra Ramis. "Mas com a morte de John, nós o homenageamos com uma aparição que é a cara dele: basicamente alguém que só queria comer e se divertir." Outras curiosidades: John Candy foi cogitado para o papel do nerd encarnado por Rick Moranis; e o design dos monstros ficou a cargo de Bernie Wrightson, famoso desenhista de monstros dos quadrinhos.

O tom de nostalgia do DVD demonstra que Ramis e Reitman estão interessados em tocar *Ghostbusters 3*. O fato de que a Sony Pictures já reservou o nome do site www.ghostbusters3.com é outro forte indício. É cruzar os dedos – mas nunca os raios.

André Gordirro

Ramis, Aykroyd e Murray: os originais em ação

UPI/Columbia

CORRIDA ESPACIAL

marte em alta

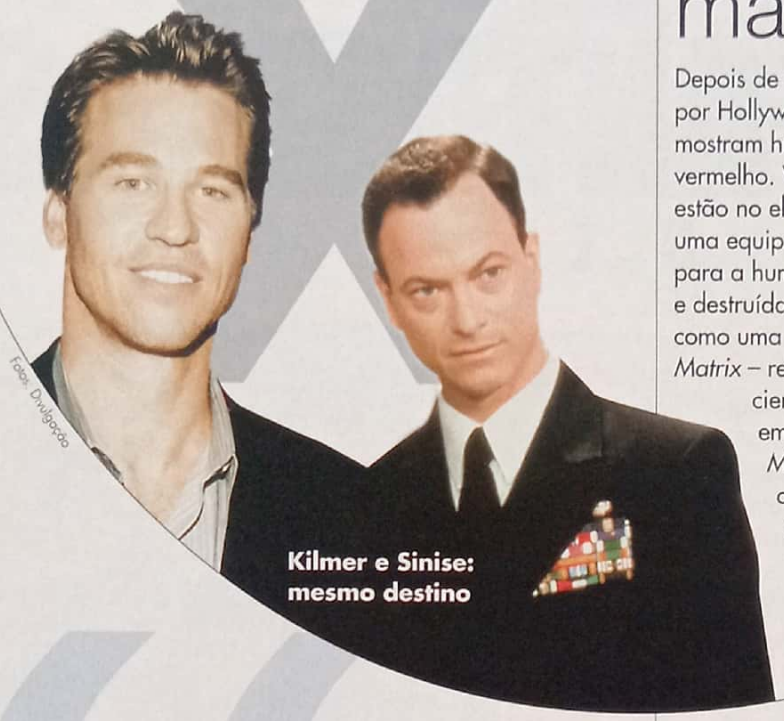


Foto: Divulgação

Kilmer e Sinise: mesmo destino

Depois de vulcões e asteróides, é a vez de Marte ser invadida por Hollywood em dose dupla: dois filmes em produção mostram humanos desvendando os mistérios do planeta vermelho. Val Kilmer, Carrie-Anne Moss e Terence Stamp estão no elenco de *Red Planet*, que mostra a tentativa de uma equipe de astronautas em encontrar um lugar perfeito para a humanidade longe de uma Terra superpopulosa e destruída pela poluição. O filme está sendo vendido como uma mistura de *Blade Runner*, *Apollo 13* e *Matrix* – referências perfeitas para qualquer ficção científica – e chega aos cinemas gringos em abril de 2000. Menos pretensioso é *Mission To Mars*, de Brian De Palma: colonizadores em perigo precisam ser resgatados de Marte por uma nave liderada por Gary Sinise. E que vença o melhor.

"Sentei bem no meio de um bando de crianças. Elas ficaram o tempo todo apontando para mim com o queixo caído"

Liam Neeson, o astro do novo Star Wars, *conta como foi assistir ao filme em uma sessão normal*

Warner

Polêmica: um comediante na odisséia de Kubrick?

GEENA DAVIS

atriz olímpica

Divulgação

Geena: atleta

Ninguém pode dizer que Geena Davis é uma mulher irresponsável. Depois de estrelar vários fracassos em série (*A Ilha da Garganta Cortada*, *Despertar de um Pesadelo*), a atriz de *Thelma & Louise* já pode seguir outra carreira: a esportiva. Afinal, Davis pode fazer parte do time americano de arco e flecha nas próximas Olimpíadas, em Sidney. No mês passado, a até então desconhecida atleta foi escolhida como uma das dez finalistas para compor a equipe dos Estados Unidos, batendo mais de 300 arqueiros profissionais. Neste exato momento, Geena Davis pode ser uma das três competidoras escolhidas. Se está difícil ganhar um Oscar nestes dias, nada como uma medalha olímpica para compensar.

2001

CONTROVÉRSIA ESPACIAL

A próxima comédia de Leslie Nielsen (*Corra que a Polícia Vem Aí*) dificilmente atrairia tantos curiosos se tivesse outro título. No entanto, os produtores de *2001: A Space Travesty* estão sendo acusados de ferir a obra imortal de Stanley Kubrick. A família do cineasta, falecido neste ano, espera que os responsáveis mudem o nome da sátira – embora eles não pareçam inclinados a isso. O "novo" *2001* conta a história de um xerife espacial (Nielsen) encarregado de salvar os líderes da Terra das mãos de perigosos alienígenas. Será que o mundo acaba antes "disso" estrear?

FIQUE DE OLHO

Argeli

Kirsten Dunst se tornou conhecida no mundo do cinema ao interpretar, em *Entrevista com o Vampiro*, uma criança-vampiro, amaldiçoada com a eterna infância. Mas, ao contrário da sua personagem mais célebre, a jovem atriz amadureceu – tanto física quanto emocionalmente – e está estrelando dois filmes diferentes em uma mesma temporada do verão americano. Na sátira *Dick*, Dunst vive uma adolescente bobalhona que, ao lado da melhor amiga, seria a grande responsável pela descoberta do caso Watergate, a causa da renúncia do presidente americano Richard Nixon. Já em *Drop Dead Gorgeous*, a estrela de 20 anos é a principal adversária de Denise Richards num concurso de beleza de uma cidadezinha americana. A montanha de trabalhos não é novidade para Dunst, que começou a carreira com apenas 8 anos, na adaptação de *A Fogueira das Vaidades*: somando as produções para TV e cinema, a miniestrela já está com 23 trabalhos no currículo. No caso de Kirsten Dunst, quantidade também é qualidade.

CIC

Cameron, Schwarzenneger e Curtis: juntos novamente

JAMES CAMERON

VOLTANDO AO TRABALHO

A Fox anunciou que 2001 será o ano da volta de James Cameron às câmeras. E o filme mais provável para esse retorno é a continuação de *True Lies*, a divertida sátira aos filmes de espionagem recheada de ação. O ator Tom Arnold, em entrevista ao programa do apresentador David Letterman, anunciou que a produtora Lightstorm já estava em busca de um roteirista para o filme, mas não garantiu a presença de Cameron na direção – com certeza ele assina a história. O casal Arnold Schwarzenneger e Jamie Lee Curtis também pode dar as caras, o que seria uma das exigências do diretor de *Titanic*. Já não era sem tempo.

"Cada vez que pediam para a gente cortar, deixávamos a coisa pior. Daí desistiram"

O comediante **Trey Parker** *conta como foi a relação com o órgão que rege a censura nos filmes americanos durante as filmagens de* South Park: Bigger, Longer & Uncut

WILL SMITH

dando porrada

Fox

Alguém, por favor, faça Will Smith pensar um pouco mais antes de aceitar um projeto. Mesmo depois de ter sido recebido com frieza em *As Loucas Aventuras de James West*, o ator vai se reunir pela terceira vez com o diretor Barry Sonnenfeld para as filmagens da cinebiografia do boxeador Muhammad Ali. Smith já disse que não acha difícil alcançar a massa muscular de Ali, mas que precisará de, no mínimo, doze meses para entrar no set. Será que, em alguma fase de sua vida, o lendário boxeador enfrentou tamanho adversário?

TOM CRUISE

CORRIDA MORTAL

Warner

Cruise: de volta às pistas?

O diretor Paul Anderson continua insistindo na ficção científica. Depois de se aventurar em *O Enigma do Horizonte* e no fraquíssimo *O Soldado do Futuro*, o cineasta agora quer pilotar o *remake* do *cult movie Death Race 2000*, estrelado por David Carradine e por um Sylvester Stallone em início de carreira. O novo filme se chamará *Death Race 3000* e poderá ter Tom Cruise (que deve produzir o filme) a bordo de um carro turbinado numa futurista e violenta corrida do Japão a Los Angeles. Para garantir a qualidade, os efeitos especiais ficariam sob a guarda dos mesmos técnicos de *A Ameaça Fantasma*. Hmmm, nada mal.

l e e l e e s o b i e s k i

PAPO RÁPIDO

Descendente de aristocratas poloneses, filha de pai pintor e mãe escritora, fluente no francês, parceira de cena de astros como Tom Cruise, Nicole Kidman, Morgan Freeman, Robert Duvall e Drew Barrymore, pupila de diretores como James Ivory e Stanley Kubrick, estrela de uma superprodução para a TV: com um currículo assim, seria de se esperar que Liliane Rudabet Gloria Elsveta Sobieski fosse no mínimo uma trintona. Na verdade, Leelee (como ela compreensivelmente prefere ser chamada) mal acabou de fazer 17 anos. Mas já trabalhou em *Impacto Profundo*, *Nunca Fui Beijada*, *De Olhos Bem Fechados*... Dá até para garantir sem medo do clichê: esta menina vai longe.

Como você reagiu à morte de Stanley Kubrick?

Trabalhei com Kubrick dois anos e meio atrás, antes de fazer *Impacto Profundo*, e só soube da morte dele em Praga, pouco antes de terminar as filmagens da minissérie *Joana D'Arc*. Minha mãe me contou, para que eu não ficasse sabendo por estranhos. Mal pude acreditar. Acho que só fui reagir muito mais tarde, durante uma festa – eu chorava, chorava e chorava e, feito uma atriz boba, fiquei preocupada porque estava estragando a maquiagem! Nunca imaginei que isso pudesse acontecer. Quando terminei minha parte no trabalho, Kubrick me mandou uma carta e sete caixas de bombons – deliciosos, por sinal. Se eu soubesse, não teria comido eles todos.

Leelee: esta moça tem futuro

Qual é a sua lembrança favorita dele?

Um dia pedi uma mecha do cabelo dele, e ele só me olhou e saiu andando. Pensei: "Meu Deus, o que fui fazer? Acabei de arruinar meu relacionamento com Stanley!". Logo depois, ele me deu um envelope. Achei estranho, porque ele sempre controlava todos os detalhes, mas daí a me dar o meu pagamento pessoalmente era demais! Então ele sorriu e disse: "Pronto, o meu cabelo".

E que tal foi interpretar Joana D'Arc? Você teve de cortar o cabelo curtinho?

Não, usei uma peruca. Mas tive que deixar colocarem fogo nas minhas mãos. Quer dizer, não exatamente, porque primeiro a gente põe as mãos no gelo e depois espalha nelas uma pasta de álcool. Não queima nem os pêlos, mas a temperatura passa de um frio terrível para um calor insuportável.

Como é passar do papel de uma estudante nerd em *Nunca Fui Beijada* para o de uma santa em *Joana D'Arc*?

O que é legal é que você traz um monte de experiências novas para a vida real. Você se abre mais, porque é obrigada a conviver com um monte de gente diferente.

Que tal você era no colegial?

Eu ainda estou no colegial! Mas minha experiência é muito diferente, porque às vezes desapareço para ir trabalhar. Quando volto, me sinto uma alienígena. Fico pensando: "O que aconteceu com esse pessoal? Eles eram tão espertos, e ficaram tão infantis..." Mas uma semana depois já virei a maior criançona de novo. É diferente de quando estou trabalhando. Aí tenho de ser adulta.

Você já trabalhou em filmes muito comentados, apareceu na capa da *Vanity Fair*... Já reconhecem você na rua?

Outro dia, numa loja, ouvi alguém dizer que não sabia que a Jodie Foster era tão jovem! Mas, na maior parte das vezes, as pessoas só olham para mim com uma cara meio confusa.

Jenny Peters

SESSÃO COMÉDIA *por Álvaro Nascimento*

THE MATRIX

"Lembro que Nic adorava jogar hóquei! Isso já é um ótimo sinal"

O diretor **John McTiernan**, *de* Duro de Matar, *que está louco para dirigir Nicolas Cage em uma refilmagem de* Rollerball – Os Gladiadores do Futuro

DVD

INDIANA JONES E A MUDANÇA DO NOME

Algum ser humano que tenha uma mínima afinidade com o cinema não sabe o nome do personagem principal de *Os Caçadores da Arca Perdida*? Pois a Lucasfilm acredita na existência de tal pessoa e, para o lançamento da versão em DVD do filme, o título oficial de uma das maiores aventuras da história foi mudado para – pasmem – *Indiana Jones e Os Caçadores da Arca Perdida*. Ainda bem que o nome explica que se trata de um filme de Indiana Jones... Agora seria pedir demais para nem pensarem em algo como *Luke Skywalker e a Guerra nas Estrelas*?

GEORGE ROMERO

recebendo o bilhete azul

Romero: na rua

Reprodução

Os produtores da versão cinematográfica do jogo *Resident Evil* devem estar malucos. Afinal, eles anunciaram que o diretor George Romero foi oficialmente demitido do cargo. Para quem não sabe, Romero foi o responsável por *A Noite dos Mortos Vivos*, o filme de zumbis mais conhecido do cinema. Como *Resident Evil* conta a história de um detetive combatendo... aham... zumbis, seria como unir o útil ao agradável. Pior para eles, pois o diretor já está contratado para um filme independente chamado *Bruiser*, sobre um executivo que acorda com a face totalmente deformada.

AGUARDE! **A CASA AMALDIÇOADA, terror com Liam Neeson e Catherine Zeta-Jones, estréia em outubro; e o esperadíssimo *FIGHT CLUB*, com Brad Pitt e Edward Norton, chega aos cinemas em novembro.**

10 superproduções dos anos 90 QUE NÃO DEVERIAM EXISTIR

1 VELOCIDADE MÁXIMA 2

O diretor Jan De Bont entrou na contramão com o constrangedor *Velocidade Máxima 2* – uma verdadeira piada. Os produtores gastaram uma fortuna para colocar Sandra Bullock e o nervosinho Jason Patrick em alto-mar, mas absolutamente nada acontece. Para piorar, Carlinhos Brown dá as caras cantando "A Namorada" para Sandra rebolar. Um horror.

2 OS VINGADORES

Aí está um trabalho que pode ganhar o troféu de "maior enganação da década". O trailer até que era bom, mas o resultado foi catastrófico. A dupla Ralph Fiennes e Uma Thurman não engrena e o filme nunca empolga – exceto quando acaba, claro. E o que dizer de uma produção que transforma o sempre confiável Connery em um velho chato?

3 O MENSAGEIRO

Errar é humano, persistir no erro... Kevin Costner não aprendeu a lição depois de *Waterworld* e voltou ao futuro pós-apocalíptico – dessa vez na forma de uma bomba com mais de três horas de duração. Como resultado, Costner quebrou a cara. Tanto que, depois disso, o astro voltou para as comédias românticas e os dramas esportivos. O futuro? Nunca mais.

4 A COLÔNIA

Jean-Claude Van Damme se superou: *A Colônia* é tão confuso que se tornou um retrato involuntário da época em que o astro estava mergulhado nas drogas. Na tentativa de recuperar sua imagem, Van Damme foi trabalhar com os mestres chineses da ação, mas tudo é tão vertiginoso que dá náuseas. Leve uma aspirina no bolso antes de encarar este filme.

5 A ILHA DO DR. MOREAU

Marlon Brando já passou por tanta desgraça que podia ficar sem este mico. No papel-título, ele pinta o rosto de branco, transforma um balde de gelo em chapéu e morre de maneira estúpida. Os egos de Brando e Val Kilmer estavam tão incontroláveis que tiveram de chamar o diretor John Frankenheimer – que não leva desaforo para casa – para terminar o filme.

6 STRIPTEASE

Parece que os produtores desta bomba se empolgaram tanto com a preparação física de Demi Moore que esqueceram de todo o resto – sem roteiro, direção ou atuações decentes, *Striptease* não passa de desculpa para mostrar Demi em roupas de nascimento. Sem falar na cena mais grotesca da história: Burt Reynolds, como um congressista tarado, seminu e besuntado de óleo.

7 SHOWGIRLS

Como diria um certo apresentador de TV, *Showgirls* é simplesmente um lixo. Pelo menos, o diretor Paul Verhoeven mostrou que tem senso de humor. Vencedor do "Framboesa de Ouro" em 1996, ele surpreendeu a todos quando foi pessoalmente buscar e agradecer seus prêmios, entre eles o de pior filme e diretor. Vai que ele, mais do que ninguém, sabia que merecia.

8 ROBOCOP 3

Era uma vez um personagem fantástico que virou uma piada. *RoboCop*, uma espetacular ficção científica da década passada, deu origem a um desenho animado infantil e a duas seqüências. A primeira ainda tinha dignidade, mas *RoboCop 3* é o fim da picada. O diretor Fred Dekker fez o que pôde, mas não colou: RoboCop ficou a cara do Jaspion.

9 ATÉ O LIMITE DA HONRA

Aproveitando a onda da preparação física de *Striptease*, a imbatível Demi Moore radicalizou. Aqui, ela interpreta a primeira mulher a ser aceita na elite dos Fuzileiros Navais, e sofre para ficar com corpo de atleta. Nada salva o filme, de longe o pior trabalho de Ridley Scott (que fez *Blade Runner*, diabos!). Depois, Demi fez uma ponta em um filme de Woody Allen e só.

10 BATMAN & ROBIN

É uma pena George Clooney ter sido escalado como Batman no pior filme da série. Ele realmente não tem culpa desta verdadeira tragédia cinematográfica. Além do visual carnavalesco e espalhafatoso, o roteiro parece ter sido escrito por uma criança de 2 anos irritada porque não ganhou merenda. O que ganhamos foi a idéia "brilhante" de Joel Schumacher: levar a sério o clima alegre do *Batman* da TV. O que sobrou foi o pior filme de todos os tempos.

JURASSIC PARK

de volta para o passado

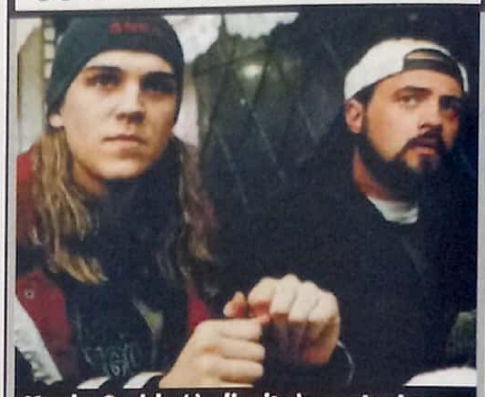
Titanic e *Star Wars* que se cuidem: a terceira parte de *O Parque dos Dinossauros* vem aí e promete quebrar novos recordes. Para guiar a superprodução, Steven Spielberg escolheu o diretor Joe Johnston, de *Jumanji* e *Rocketeer*. O próprio Spielberg declarou que adoraria estar outra vez à frente do projeto, mas a data do início das filmagens, prevista para a metade do próximo ano, coincidiu com as filmagens de *Minority Report*, a ficção científica que reunirá o cineasta com o astro Tom Cruise. O escritor Michael Crichton não vai ter nenhuma participação nesse episódio, ficando apenas como produtor executivo. Os dinossauros devem retornar em 2001, quando terão que combater os mutantes *X-Men* e o mundo fantástico de *O Senhor dos Anéis*. Vai ser uma boa briga.

Fox

Dinos digitais: mais um passeio no parque

DOGMA

MOVIMENTO BRASILEIRO CONTRA FILME SATÂNICO



Divulgação

Kevin Smith *(à direita)*: protestos

O novo filme de Kevin Smith ainda nem estreou, mas a polêmica ao redor da produção já chegou ao Brasil. Um movimento chamado "Vinde Nossa Senhora de Fátima, Não Tardeis" está distribuindo panfletos para vários grupos católicos, pedindo assinaturas para impedir a exibição de *Dogma* no país. A intenção seria a de juntar um número gigantesco de petições e enviar ao Ministério da Justiça, exigindo o boicote ao "filme satânico". De acordo com o panfleto, o organizador do movimento teria sido avisado por um grupo americano do conteúdo satírico à mitologia católica, em que Maria teria tido outros filhos e um 13º apóstolo teria sido excluído da Bíblia por ser negro. Em 1964, um segmento da sociedade brasileira também não gostava de certas formas de expressão artística e todos nós sabemos no que deu.

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Bringing Out the Dead *De Martin Scorsese. Com Nicolas Cage, Patricia Arquette.*	Nota 10. Câmeras alucinadas e uma Nova York esfumaçada na história de um paramédico que enxerga fantasmas.	Scorsese voltou à forma de *Os Bons Companheiros*. E Cage deixa os músculos de lado e volta a ter aquela expressão meio maníaca. Beleza!.
Fight Club *De David Fincher. Com Brad Pitt, Edward Norton, Helena Bonham-Carter, Meat Loaf.*	Nota 9. Careca e completamente maluco, Pitt domina a cena como o sujeito que começa os tais "clubes da luta".	David Fincher é um dos sujeitos mais corajosos de Hollywood: ninguém coloca a mão em seus filmes. Melhor assim, já que o resultado sempre é excelente.

Bringing Out the Dead

Fight Club

antônio fagundes

tudo o que eu

AMO

O TEATRO: "É a pátria do ator, um meio de comunicação insubstituível. E não gosto só de fazer, no palco ou nos bastidores, mas também como espectador: adoro essa faísca mágica que acontece entre palco e platéia".

FÃ: "Sou muito tímido, as pessoas não acreditam. Mas adoro fã. O fã acompanha tua carreira, se sensibiliza diante de um bom trabalho e não desaparece só porque você fez um ou outro trabalho ruim. O verdadeiro fã nem pede autógrafo, ou então sabe a hora exata de pedir".

O "1%" DE PRIVACIDADE QUE POSSO TER: "Minha vida é 99% pública, por isso luto para preservar um mínimo de privacidade. Por exemplo: eu me incomodo de dar autógrafo em velório...".

PONTUALIDADE: "Minhas peças de teatro sempre começam na hora marcada, é uma questão de respeito. Mas já fui quase preso por isso, denunciado por espectadores que chegaram tarde e exigiram entrar. Em Piracicaba, por exemplo, passei cinco horas na delegacia prestando depoimento, por causa de umas vinte pessoas 'finas' que ficaram iradas por não poder entrar no meio da peça".

PARTAGAS, SÉRIE D, Nº 4: "É meu charuto favorito, um 'puro habano' robusto, gordinho e curto, de sabor forte. Não é tanto pelo fumar, mas pelo prazer estético de ver a fumaça subindo, formando figuras no ar...".

***JOHNNY VAI À GUERRA*:** "É um filme que mexe muito comigo. Foi o único dirigido pelo roteirista Dalton Trumbo, que levou mais de vinte anos até conseguir rodá-lo, em 1971. Aqui, ficou proibido até 1979 e poucos o assistiram. Fiquei tão tocado que só saí do cinema depois de três sessões seguidas".

DIZER A FRASE "POR QUE NÃO FILMA": "Numa filmagem, às vezes se pára demais entre uma cena e outra. Meu jeito de 'acordar' as pessoas é andar pelo cenário e declamar alto 'Por que não fillllma?', com um monte de 'eles' no verbo (*risos*). Ou então, quando chego de manhã cedo num set e não vejo ninguém lá, grito 'Almoço!', e todo mundo aparece na hora!".

Anna Hernandez

ODEIO

O DESCASO DO GOVERNO: "Parece que o governo federal não tem nenhuma responsabilidade para com os problemas e necessidades sociais do povo brasileiro. E nem com a nossa identidade cultural. FHC é um turista muito caro para o país. Virou até piada aquele negócio da campanha, de que os problemas brasileiros cabem nos cinco dedos da mão do Fernando Henrique, porque agora, com o que ele está fazendo, nem vinte dedos dão conta".

A INDÚSTRIA DAS MULTAS: "Fingir que as coisas vão funcionar se os fiscais e guardas saem multando no trânsito, no comércio, em todo lugar, é uma demagogia canalha. Essa fachada moralista de 'fazer na porrada' serve só para transformar multa em imposto disfarçado, mais um, além dos 58 impostos que já cobram sem devolver nada em troca".

TIETAGEM: "Tiete não é fã, é gente possessiva. Tiete não quer te ver, quer é que você o veja. Não se contenta nem com o autógrafo, parece que quer um pedaço de você".

ESPERAR: "Não gostar de esperar é quase incompatível com fazer cinema, por isso sempre carrego um bom livro para passar o tempo. Se me fazem esperar, que seja porque é necessário, não por falta de organização".

TIRAR FOTOGRAFIA: "Não gosto da idéia de ter de ficar fazendo pose. Em câmera de TV ou cinema, é claro que tudo bem. Mas em fotografia estática sempre acho que vou ficar com cara de bobo".

OUVIR A FRASE "VAMOS FAZER MAIS UMA PARA GARANTIR": "Volta e meia, a gente escuta isso quando termina uma cena que ficou boa. Repetir uma boa tomada só revela insegurança de quem quer 'se garantir' ".

Bruno de André

QUEM PEGAR AS

MELHORES

ONDAS DO PLANETA

GANHA UM
VERÃO SEM FIM.
(NÃO... NÃO É UM SONHO.)

5 EDIÇÕES COMPLETAS PARA COLECIONADORES

5 PÔSTERS GIGANTES! 92x62cm

1 VÍDEO ALUCINANTE

EDITORA
PEIXES

LEVE CINCO
GRANDES ONDAS
PELO PREÇO DE
UMA MAROLA
E AINDA GANHE
O CLÁSSICO
VÍDEO DE SURF
"ENDLESS SUMMER II"

IMPERDÍVEL

PIPELINE
WAIMEA
SUNSET
G-LAND
JEFFREY'S BAY

1 2 3 4 5

Fluir ESPECIAL
AS 8 GRANDES ONDAS
JEFFREY'S BAY
REVISTA PÔSTER
HISTÓRIA COMPLETA
CAMPEONATOS ÉPICOS
MAIORES SURFISTAS
MAIORES ONDULADOS
REVISTA PÔSTER
COMPLETE SUA COLEÇÃO SEMANALMENTE

DE R$ ~~14,50~~
POR R$ 9,80

GRÁTIS!

REVISTA FLUIR APRESENTA
Bruce Brown's The Endless Summer II
89 A FILM BY

Fluir
SURF É FLUIR

NAS BANCAS

UM PLANO SIMP

Dois irmãos, 4 milhões de dólares e um roteiro de primeira marcam a vo

Que alívio! Já tinha gente achando que Sam Raimi tinha desaprendido a fazer cinema. Depois de revolucionar o gênero do terror com a clássica série *Evil Dead*, Raimi entrou numa fase de amargar: dirigiu o pavoroso faroeste *Rápida e Mortal*, produziu a pavorosa série de TV da Xena, e estava perigando tornar-se mais um na infinita lista de "desaparecidos" de Hollywood. Até que estreou seu último filme, *Um Plano Simples*. Trata-se de um filmaço com F maiúsculo, um thriller que orgulharia Hitchcock, um drama de suspense de meter medo até no mestre Sam Peckinpah. Filme bem escrito, como há muito não se vê, com diálogos tensos e uma trama que não pára de surpreender.

Tudo começa num dia de Ano Novo numa cidadezinha friorenta do Meio-Oeste americano. A neve cobre toda a cidade, prenunciando uma tragédia – quem não se lembra das paisagens alvas de *Fargo*? Hank Mitchell (Bill Paxton) e seu irmão Jacob (Billy Bob Thornton), este último portador de deficiência mental, descobrem um teco-teco caído no meio de uma floresta. Dentro do avião, acham uma mala com 4 milhões de dólares.

O tema é batido: anônimos que, subitamente, vêem-se às voltas com uma fortuna e acabam envolvidos com mafiosos, policiais corruptos e ganância. A diferença está na forma como Sam Raimi e o roteirista Scott B. Smith (que escreveu também o romance no qual o filme foi inspirado) levam a coisa: em vez de privilegiar a ação, preferem a palavra. A tensão entre os dois irmãos e entre Hank e sua mulher, Sarah (Bridget Fonda), é mais impactante que qualquer perseguição de automóvel ou tiroteiro. Não que *Um Plano Simples* seja tedioso, muito pelo contrário: há uma surpresa após a outra, personagens que revelam suas "verdadeiras faces", traições mil... Em suma, um roteiro de dar inveja.

Paxton e Thornton: dinheiro indesejado

LES

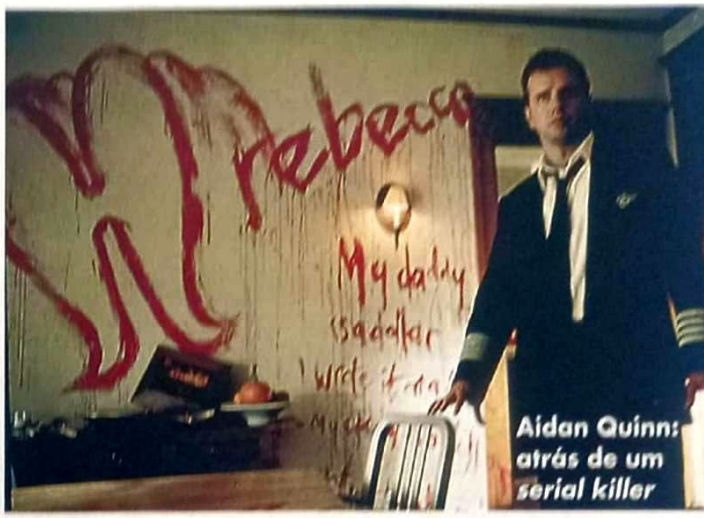
SET RECOMENDA

a do diretor de *Uma Noite Alucinante*

Todos os atores deste filme têm o dever de ajoelhar e agradecer a Raimi: nenhum deles jamais esteve tão bem. Paxton, um dos astros mais mal aproveitados de Hollywood, está perfeito; Bridget Fonda, outra que perigava "desaparecer", ressurge como uma loba em pele de cordeiro. E Billy Bob Thornton está dez. Seu personagem, Jacob, é um dos mais interessantes surgidos no cinema americano nos últimos anos. Contrariando a máxima hollywoodiana de que deficientes mentais só servem como atores coadjuvantes engraçadinhos ou como objeto de pena, Jacob acaba virando o centro de todo o engenhoso quebra-cabeças de *Um Plano Simples*. Um quebra-cabeças que marca a volta de Sam Raimi. Que seja bem-vindo, e nos faça o favor de não sumir mais.

André Barcinski

(A Simple Plan, EUA, 1998) ***Direção****: Sam Raimi.* ***Com*** *Bill Paxton, Billy Bob Thornton, Bridget Fonda, Gary Cole, Brent Briscoe. 121 min. www.asimpleplan.com*



Aidan Quinn: atrás de um serial killer

A PREMONIÇÃO

Annette Bening enxerga pelos olhos de um assassino

A idéia de alguém ter premonições sobre assassinatos vendo através dos olhos do matador não é nova. Foi usada de *Os Olhos de Laura Mars* até *O Esconderijo*. No novo filme hollywoodiano de Neil Jordan – depois de o diretor fazer *Nó na Garganta* em sua Irlanda natal –, Annette Bening (*Nova York Sitiada*) interpreta Claire, uma ilustradora de livros infantis que sonha acordada com um *serial killer*, Vivian (Robert Downey Jr.), cujos alvos prediletos são crianças. Atormentada pelas visões, Claire não distingue que é sua própria filha que irá morrer nas mãos do monstro. Cada vez mais enlouquecida por não conseguir provar para ninguém que se comunica com o assassino, a artista é internada num sanatório e tem de escapar de lá para impedir que Vivian mate mais gente.

Nas mãos de outro diretor qualquer, *A Premonição* seria um filme de suspense ruim cheio de clichês. Mesmo que o roteiro não escape dos chavões, a direção de Neil Jordan oferece momentos interessantes, como o tom surreal dos sonhos, remontando à sua própria fábula *A Companhia dos Lobos*. A fotografia de Darius Khondji (de *Seven*) cria um ambiente assustador numa cidade fantasma sob as águas (filmada no mesmo tanque em que James Cameron rodou *Titanic*), que tem ligação direta com a origem do assassino Vivian. Aliás, o personagem é uma mistura de Freddie Krueger (o poder dos sonhos), Jason (afogado quando criança) e Norman Bates (pela fixação com a mãe). Infelizmente, *A Premonição* não convence nem em sonho.

(In Dreams, EUA, 1999). Direção: Neil Jordan. Com Annette Bening, Robert Downey Jr., Aidan Quinn, Stephen Rea, Paul Guilfoyle, Katie Sagona, Dennis Boutsikaris, Prudence Wright Holmes. 98 min.

WING COMMANDER

A adaptação do famoso jogo para computador perde a interatividade com o público e se afunda em um roteiro ruim

Em 1990, o jovem Chris Roberts tinha apenas 22 anos quando inventou um dos melhores jogos para computador de todos os tempos. Claramente inspirado na trilogia *Guerra nas Estrelas*, *Wing Commander* era uma emocionante aventura em que qualquer um podia pilotar caças estelares e enfrentar uma raça de felinos alienígenas. O sucesso foi tanto que Roberts resolveu caprichar: deixou de lado as animações tradicionais e contratou atores de verdade a partir da terceira versão. Uma coisa leva à outra e o programador decidiu pilotar ele mesmo a versão para a tela grande do jogo. Péssima idéia.

Talvez um dos grandes problemas desta adaptação de *Wing Commander* é que você não tem nenhum controle sobre o filme. Em alguns momentos, a vontade que se tem é de embarcar em uma nave e sair destruindo o inimigo por conta própria. Sem essa interatividade, porém, só resta assistir a tudo passivamente e esperar que a coisa melhore – o que, infelizmente, não acontece.

Visualmente, *Wing Commander* é até interessante – com naves espaciais de design antiquado (parecem saídas da Primeira Guerra Mundial) e efeitos especiais eficientes para o modesto orçamento de 30 milhões de dólares. Freddie Prinze Jr. (de *Eu Sei o que Vocês Fizeram no Verão Passado*) vive o piloto Christopher Blair (interpretado por Mark Hamill no game), enquanto Matthew Lillard (de *Pânico*) faz o amigo irresponsável "Maníaco". Nem a presença dos veteranos David Warner e Tchéky Karyo salvam o roteiro ruim. Se você é fã do jogo, vale uma conferida.

(EUA, 1999) ***Direção****: Chris Roberts.* ***Com*** *Freddie Prinze Jr., Saffron Burrows, Matthew Lillard, Tchéky Karyo, Jürgen Prochnow, David Suchet, David Warner, Ginny Holder, Craig Kelly, John Bondi, Ken Bones, Richard Dillane. 100 min. www.wcmovie.com*

Fox

Prinze Jr. e Lillard: perdidos no espaço

13º ANDAR

A realidade virtual é o tema desta ficção científica lançada no rastro de *Matrix*

Lançado pouco depois de *Matrix* nos Estados Unidos, o fraquinho *13º Andar* é uma produção de baixo orçamento que pegou carona no mesmo tema de mundos gerados por computador. A idéia até que é boa, mas já que o dinheiro era curto, o filme exagera no falatório e economiza no visual.

O cientista Hannon Fuller (Armin Mueller-Stahl) cria uma Los Angeles virtual da década de 30 – uma simulação tão perfeita que cada habitante tem inteligência própria e nem desconfia que é um ser artificial. Quando o criador do projeto aparece morto, seu colega Douglas Hall (Craig Bierko) vira o principal suspeito – o crime acontece na hora em que Fuller iria revelar um importante segredo para Hall, que, para piorar, não se lembra do que aconteceu no momento do assassinato. A resposta para o mistério pode estar dentro do mundo de mentira armazenado em computadores. Mistura de ficção científica com filmes noir, *13º Andar* daria um bom piloto de uma série de TV. Não é de todo ruim, mas, comparado com o espetáculo de *Matrix*, deixa a desejar.

Columbia TriStar

Mundo virtual: o fim da realidade

(The Thirteenth Floor, EUA, 1999) **Direção**: *Josef Rusnak.* **Com** *Craig Bierko, Armin Mueller-Stahl, Gretchen Mol, Vincent D'Onofrio, Dennis Haysbert, Steve Schub, Jeremy Roberts, Rif Hutton, Leon Rippy, Janet MacLachlan. 100 min. www.spe.sony.com/movies/13thfloor/index.html*

PLUNKETT & MACLEANE

SET RECOMENDA

Coragem é o que não falta ao diretor Jake Scott. Logo em sua estréia no cinema, ele resolveu investir em um filme de época. Claro que *Shakespeare Apaixonado* e *Elizabeth* provaram que existe espaço para o gênero, mas *Plunkett & MacCleane* tinha um roteiro fora do comum misturando ação e comédia. Jake (que é filho de Ridley e sobrinho de Tony) recorreu a um ritmo ágil para contar a história de uma dupla de assaltantes do século 18 que realmente existiu.

Elogiadíssimo na Inglaterra, o filme mira no público jovem e aposta em um elenco eclético – que reúne Robert Carlyle (que parece não parar mais de trabalhar), Jonny Lee Miller e a "estranha no ninho" Liv Tyler. Uma boa opção para quem não suporta o ritmo lento tradicional de filmes de época "tradicionais".

UIP

Carlyle: Robin Hood de araque

(Inglaterra, 1999) **Direção**: *Jake Scott.* **Com** *Robert Carlyle, Jonny Lee Miller, Liv Tyler, Iain Robertson, Ken Stott, Tommy Flanagan, Stephen Walters, James Thornton, Terence Rigby. 93 min. www.robtherich.com*

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

• Todos os lançamentos
• Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
• Novas promoções
• Venha aproveitar!

CONFIRA!

• Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
• Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandiru
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PARA ANUNCIAR LIGUE:
Tels.: (011) 3049-3160
3049-3161
3049-3162
Fax: (011) 3049-3134
E-mail: publicidade@edpeixes.com.br
EDITORA PEIXES

Fox

Mundo bizarro: o universo de Almodóvar

TUDO SOBRE MINHA MÃE

SET RECOMENDA

Almodóvar mistura (mais uma vez) drama e humor negro para fazer um ótimo filme

Foi com *Tudo Sobre Minha Mãe* que Pedro Almodóvar conquistou o prêmio de melhor diretor na última edição do Festival de Cannes. Neste filme, que segue o excepcional *Carne Trêmula*, o diretor espanhol conta a história de Manuela (Cecilia Roth), uma enfermeira e ex-atriz amadora que vive em Madri ao lado do filho adolescente Esteban (Eloy Azorin). Amante do cinema e teatro, Esteban tem um sonho: escrever o roteiro de um filme especialmente para sua mãe. Tudo acontece como planejado até o dia de seu 17º aniversário, quando o adolescente morre em um acidente de carro.

Inconformada com a tragédia, Manuela resolve voltar para Barcelona, onde passou grande parte de sua juventude, e contar o que aconteceu ao pai de seu filho, um travesti chamado Lola (Toni Cantó) – ao mesmo tempo essa volta ao passado traz à tona uma história de drogas e prostituição. Enquanto busca uma razão para continuar vivendo, Manuela vai reencontrando rostos familiares – como a bondosa transexual La Agrado (Antonia San Juan).

Como sempre, Almodóvar usa sua assinatura – fez um filme dramático com boas doses de humor negro – para contar uma história bastante bizarra. Durante o Festival de Cannes, seu trabalho foi comparado a *Central do Brasil*. A diferença está na abordagem: enquanto Walter Salles preferiu uma visão poética de um drama real, Almodóvar não tem medo de mostrar tudo de forma mais crua e cínica. Quem gosta de seu estilo (ou de bom cinema) não sairá decepcionado.

(Todo Sobre Mi Madre, Espanha, 1999) **Direção**: *Pedro Almodóvar.* **Com** *Cecilia Roth, Eloy Azorín, Marisa Paredes, Penélope Cruz, Candela Peña, Antonia San Juan, Rosa María Sardá, Toni Cantó, Fernando Fernán Gómez. 105 min.*

CRIMINOSOS POR ACASO

Robert Carlyle lidera sua gangue para um golpe fracassado

Existem três razões que fazem de *Criminosos por Acaso* um filme minimamente interessante. A presença sempre marcante de Robert Carlyle (de *Trainspotting* e o vilão da próxima aventura de James Bond), a estréia no cinema de Damon Albarn (líder da popular banda inglesa Blur) e a ótima trilha sonora pop/rock. Fora isso, sobra um filme irregular dirigido por Antonia Bird (que faria em seguida o estranhíssimo *Mortos de Fome*).

Um grupo de assaltantes planeja um grande golpe que não sai exatamente como o esperado: em vez de milhões de libras, o bando acaba conseguindo apenas alguns milhares. Quando tudo parecia terminado, alguém passa a roubar o dinheiro de cada um deles. A diretora explora a crise de consciência de Ray (personagem de Carlyle), que deseja ter uma vida normal ao lado da namorada Connie (Lena Headey), e também o jogo paranóico para descobrir quem está por trás da traição. Entre uma e outra cena mais movimentada, porém, a diretora perde o ritmo. O negócio é embarcar na trilha.

(Face, Inglaterra, 1997) **Direção**: *Antonia Bird.* **Com** *Robert Carlyle, Ray Winstone, Steven Waddington, Philip Davis, Damon Albarn, Lena Headey, Peter Vaughan, Sue Johnston. 98 min.*

Paris

Carlyle: assalto frustrado

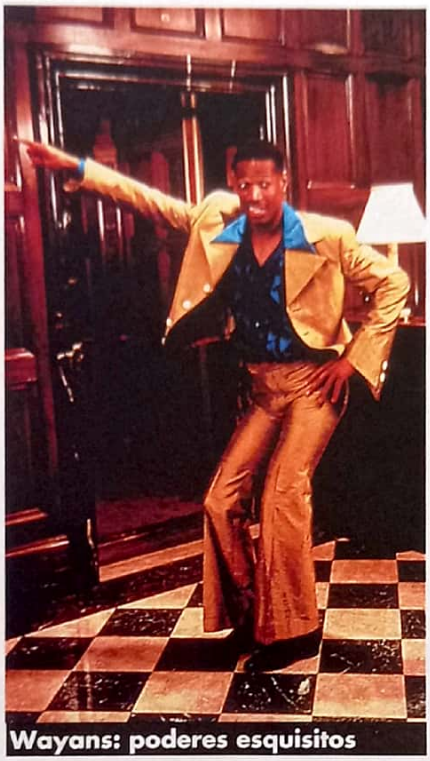
SEM SENTIDO

SET RECOMENDA

A diretora de *Quanto Mais Idiota Melhor* comete mais uma comédia descerebrada e divertida

Ao contrário de seus irmãos mais velhos Damon e Keenen Ivory, que não tiveram sorte em papéis mais sérios, o comediante Marlon Wayans não se arrisca em outros gêneros. *Sem Sentido* nada mais é do que um veículo para as palhaçadas do comediante. Damon é Darryl Witherspoon, um jovem estudante que aceita ser cobaia de um experimento científico em troca de alguns dólares. Por meio de uma nova droga, seus sentidos são aprimorados – ele passa a ter supervisão, superaudição etc. Se no início Darryl fica confuso por não conseguir controlar suas novas habilidades, ele acaba se acostumando depois de uma série de trapalhadas. Aproveitando seus poderes incomuns, nosso herói exagera na dose e provoca uma série de efeitos colaterais indesejáveis.

(Senseless, EUA, 1998) ***Direção****: Penelope Spheeris.* ***Com*** *Marlon Wayans, David Spade, Matthew Lillard, Rip Torn, Tamara Taylor, Brad Dourif, Richard McGonagle, Esther Scott, Debra Jo Rupp. 95 min.*



Lumiere

Wayans: poderes esquisitos

NO CAMPO DAS PAIXÕES

O governo inglês criou em 1941 uma divisão especial formada por mulheres voluntárias que tinha como missão substituir jovens trabalhadores agrícolas enviados para a Segunda Guerra Mundial. Em uma das fazendas, três jovens bastante diferentes acabam se tornando amigas íntimas – dividindo segredos, amores e decepções. Esse é o tema de *No Campo das Paixões*, um drama comovente que mostra como uma forte amizade pode mudar a vida das pessoas.

Catherine McCormack e Rachel Weisz já são rostos bem conhecidos do público, principalmente por estarem em filmes de grande sucesso comercial. A belíssima Catherine se destacou em *Coração Valente* (dirigido e estrelado por Mel Gibson), e Rachel fez a sedutora, porém atrapalhada, bibliotecária na aventura *A Múmia*. O filme é valorizado pela fotografia, que passeia pelos paradisíacos campos ingleses.

Buena Vista

Friel, McCormack e Weisz: amigas

(The Land Girls, Inglaterra, 1998) ***Direção****: David Leland.* ***Com*** *Catherine McCormack, Rachel Weisz, Anna Friel, Steven Mackintosh, Tom Georgeson, Maureen O'Brien, Lucy Akhurst, Gerald Down, Paul Bettany. 111 min.*

PROJETO VÍDEO

• VENDA ESPECIAL DE FILMES PARA MONTAGEM E AMPLIAÇÃO DE VIDEOLOCADORAS

• FILMES SELADOS E COM DOIS MESES DE GARANTIA

• NA MONTAGEM DE SUA LOCADORA VOCÊ GANHA ESTOJOS, REBOBINADOR, EXPOSITORES, FITAS PROMOCIONAIS E BRINDES ESPECIAIS

• PARA PAGAMENTO À VISTA DESCONTO ESPECIAL OU FACILITADO COM CHEQUES

TEMOS A MELHOR OFERTA DE MERCADO, POR ISSO NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR, POIS NOSSO OBJETIVO É: ATENDE-LO SEMPRE

Tel/Fax: (011) 5589-7306 / 5052-3889

Av. Indianópolis, 2518 - SP - 04062-002

Segunda a sexta das 10:00 às 19:00hs

Sábado das 10:00 às 14:00 hs

Você Vai Ser Minha Noiva

Fotos: Buena Vista

em Fuga

Quase uma década depois do estrondoso sucesso de Uma Linda Mulher, *Julia Roberts e Richard Gere retomam a parceria milionária nesta deliciosa comédia. Romântica, é claro*

Noiva em Fuga

Os japoneses é que são espertos, e a maior prova é o lançamento de *Noiva em Fuga* por lá. Explica-se: Julia Roberts e Richard Gere sempre correram feito diabo da cruz de uma continuação de *Uma Linda Mulher*, e só toparam fazer este filme porque: a) não tinha nada a ver com *Pretty Woman*, e b) o roteiro era bem bacana. Mas vocês pensam que isso importou para o distribuidor do filme no Japão? Na Terra do Sol Nascente, *Runaway Bride* foi batizado... *Pretty Bride*! Sutil, não?

Na verdade, nunca foi possível entender o motivo de tanto blablablá em cima de uma nova reunião de Julia Roberts, Richard Gere e do diretor Garry Marshall – a não ser pelos milhões que entrarão no bolso de alguns executivos espertos. Convenhamos, *Uma Linda Mulher* nunca foi um grande filme, apenas uma história de amor razoável que teve a sorte de contar com um casal de protagonistas afinadíssimo e de cair nas graças do público – igualzinho a outros dois filmes do mesmo ano, *Ghost* e *Esqueceram de Mim*.

E é justamente a química entre Gere e Roberts que faz de *Noiva em Fuga* um programão divertido, para ver ao lado do(a) namorado(a), rir para valer e depois comer uma pizza. Logo no começo do filme dá para perceber que algumas coisas mudaram depois de *Uma Linda Mulher*. Richard Gere, que sempre pareceu carrancudo e cheio de problemas, aprendeu a relaxar. E Julia Roberts, com seu sorriso de uma centena de dentes, deixou a maré baixa definitivamente para trás e está aproveitando ao máximo sua posição de superstar hollywoodiana – posição esta consolidada depois do enorme sucesso de *Um Lugar Chamado Notting Hill*, que já faturou mais de 200 milhões de dólares no mundo todo.

FUJONA E INDIGNADA

Dessa forma, quem assistir a *Noiva em Fuga* esperando uma continuação de *Uma Linda Mulher* vai quebrar a cara. Aqui não há espaço para prostitutas infelizes, executivos solitários ou uma Los Angeles com as linhas entre a riqueza e a miséria bem definidas. No lugar disso entra uma cidadezinha do interior dos Estados Unidos onde mora Maggie Carpenter (Julia), a "faz-tudo" local que se tornou famosa por ter fugido de três casamentos. E não foi "abandono de lar" ou coisa parecida: em três ocasiões diferentes ela deixou três noivos plantados no altar e deu no pé bem no meio da cerimônia.

Corta para um bar de Nova York, onde o colunista do *USA Today* Ike Graham (Gere) relaxa antes de escrever seus artigos – que, basicamente, pintam um quadro nada gracioso do "sexo frágil". Depois de um sujeito contar a ele a história de Maggie, Graham capricha no veneno em mais uma coluna e se dá mal: a noiva fujona escreve uma carta indignada para a editora do jornal (e ex-mulher do colunista) desmentindo toda a história. Como resultado, ele é demitido e se manda para a cidade de Maggie disposto a testemunhar mais uma fuga, já que ela está de casamento marcado.

Tudo bem que o roteiro é para lá de óbvio – Ike fica amigo de toda a

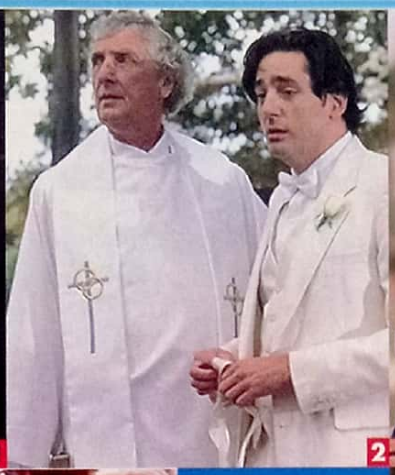
cidade, passa a simpatizar com Maggie e eles se apaixonam. Mas em *Noiva em Fuga* o que importa não é o final que a platéia já sabe de cor, e sim como os protagonistas descobrem que não podem viver um sem o outro. O roteiro é descomplicado, engraçado de verdade e aproveita ao máximo o carisma de Gere e Julia – o que, infelizmente, deixa pouco espaço para coadjuvantes maravilhosos brilharem, como Joan Cusack e Hector Elizondo (que também estava em *Uma Linda Mulher*).

No fim das contas, foi até melhor que Julia Roberts e Richard Gere esperassem quase uma década para fazer outro filme juntos. Do contrário, já pensaram o desperdício que poderia dar? Que tal Gere no papel de Nick Nolte em *Adoro Problemas*? Ou Julia como parceira do astro no lugar de Kim Basinger no horroroso *Desejos*? Às vezes a paciência é mesmo uma virtude.

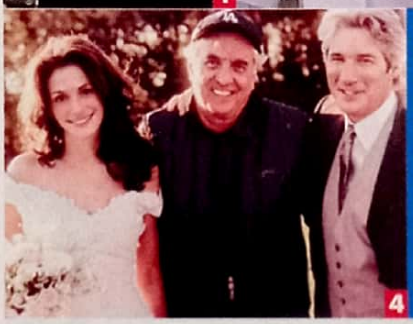
Roberto Sadovski

(Runaway Bride, EUA, 1999) **Direção**: *Garry Marshall.* **Com** *Julia Roberts, Richard Gere, Joan Cusack, Hector Elizondo, Rita Wilson, Paul Dooley, Christopher Meloni, Laurie Metcalf. 116 min. www.runawaybridemovie.com*

1

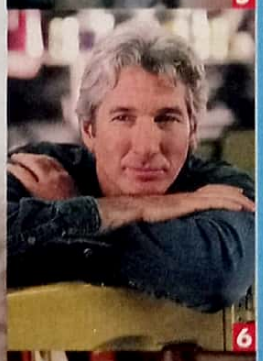

2

3


4

O mundo da fujona: (1, 2) abandonados no altar; (3) o noivo da vez; (4) os astros e o diretor Marshall; (5, 6) Julia e Gere pensativos

5


6

Felizes para sempre: Gere e Julia confirmam a química campeã. Acima, uma "vítima" da noiva fujona

Noiva em Fuga (99)
US$ 300 milhões**

Um Lugar Chamado Notting Hill (99)
US$ 250 milhões**

O Chacal (98)
US$ 138,9 milhões

* Bilheteria mundial
** Previsão

Fotos: Buena Vista

THOMAS CROWN

a arte do crime

Fotos: UIP

A temperatura ferve

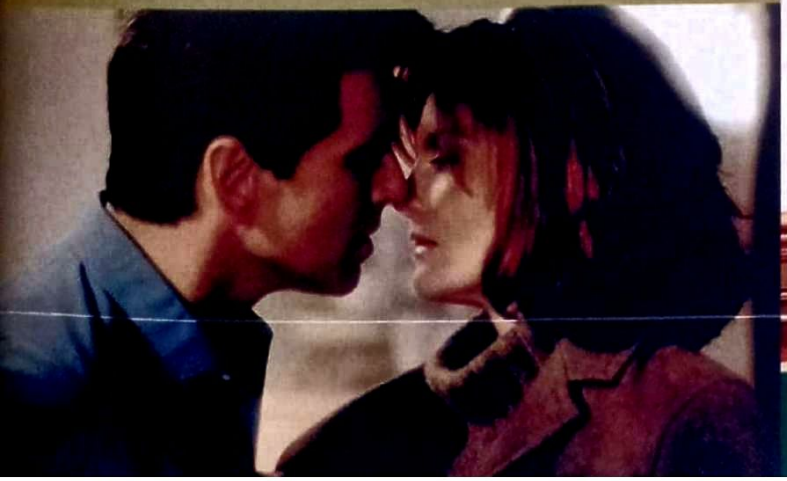
quando Pierce Brosnan

e Rene Russo dividem

a cena nesta aventura

sensualíssima do mesmo

diretor de *Duro de Matar*



Em ebulição: (1) Rene Russo e um criminoso vitimado pela arapuca de Thomas Crown; (2) Rene e Pierce Brosnan prestes a ferver; (3) Brosnan em boa companhia

Se existe alguém que se deu bem com o *revival* de James Bond iniciado em 1995 com *007 Contra Goldeneye*, este alguém foi Pierce Brosnan. De ator de ação de terceira e coadjuvante de segunda, ele se tornou um astro de primeira após interpretar o espião mais famoso do cinema. Mas é claro que um papel como esse é uma faca de dois gumes, já que é quase impossível separar o ator do personagem – vejam o que aconteceu com Christopher Reeve e o *Super-Homem*.

Brosnan, por outro lado, não deixou que a sombra de Bond atrapalhasse sua carreira e procurou trabalhar em projetos que em nada lembrassem as aventuras de 007. Foi assim que ele fez o cientista burro de *Marte Ataca!* e o pesquisador azarado de *O Inferno de Dante*. E é assim que ele se entrega ao papel do milionário entediado que planeja o roubo do século neste *Thomas Crown – A Arte do Crime*.

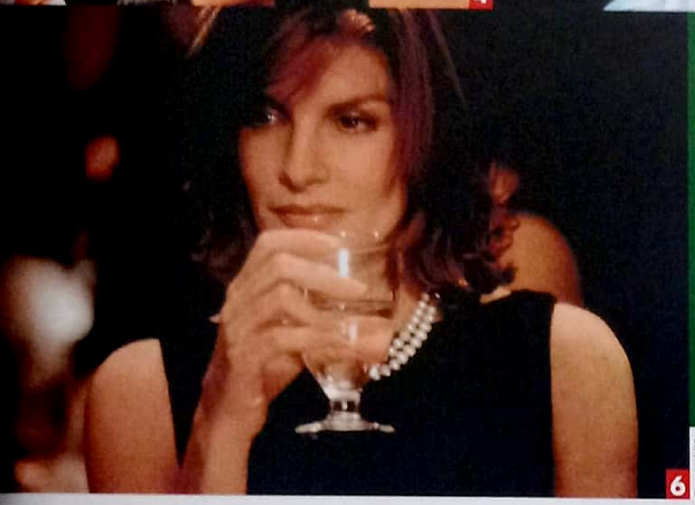
Tudo bem que, à primeira vista, essa refilmagem do excelente *Crown, O Magnífico* – protagonizado por Steve McQueen e Faye Dunaway em 1968 – pareça um repeteco das peripécias do velho Bond, com cenários grandiosos, mulheres maravilhosas e um herói vestindo um terno bem bacana. Mas se os filmes de James Bond são aventuras recheadas de ação, tiros e explosões, a trama de *Thomas Crown* é bem mais sutil – e infinitamente mais sensual. Isso mesmo: Pierce Brosnan e Rene Russo, sua parceira em cena, produzem mais faíscas do que qualquer *bondgirl* se enroscando com o famoso agente do Serviço Secreto de Sua Majestade.

> Pierce Brosnan e Rene Russo produzem mais faíscas do que qualquer *bondgirl* ao lado do espião 007

CRIME PERFEITO

Crown, O Magnífico mostrava Steve McQueen como um milionário que, para sair da rotina, engendra um roubo a um banco e passa o resto do filme envolvido em um jogo de sedução com Faye Dunaway, a agente da seguradora encarregada de descobrir onde foi parar o dinheiro. Nas mãos do diretor Norman Jewinson, o filme tornou-se menos um jogo de gato e rato e mais uma trama romântica e sofisticada – bem ao estilo de diversas produções do final dos anos 60. Já John McTiernan, um dos maiores diretores de ação do cinema, extrapolou o romantismo e fez de *Thomas Crown – A Arte do Crime* um filme para lá de sensual, aproveitando ao máximo a química entre seus protagonistas.

Desta vez, o milionário Thomas Crown (Brosnan) não rouba milhões de um banco, e sim uma pin-



Preparando o golpe: (4) Brosnan admira sua futura posse; (5) Rene e Denis Leary de olho na ação; (6) o olhar fatal de Catherine Banning (Rene)

Fotos: UIP

HOMEM DE AÇÃO

O melhor de Pierce Brosnan em vídeo:

- 007 – O Amanhã Nunca Morre (*Tomorrow Never Dies, 1997*)
- O Inferno de Dante (*Dante's Peak, 1997*)
- Marte Ataca! (*Mars Attacks!, 1996*)
- Robinson Crusoé (*Daniel Defoe's Robinson Crusoe, 1996*)
- 007 Contra Goldeneye (*Goldeneye, 1995*)
- Trem da Morte (*Death Train, 1993*)
- Uma Babá Quase Perfeita (*Mrs. Doubtfire, 1993*)
- O Detonador em Alta Voltagem (*Live Wire, 1992*)
- O Passageiro do Futuro (*The Lawnmower Man, 1992*)
- O 4º Protocolo (*The Fourth Protocol, 1987*)
- Delírios Mortais (*Nomads, 1986*)

tura de Monet de um museu americano. Ele contrata um grupo de ladrões profissionais de várias partes do mundo para invadir o local, mas deixa tudo armado para eles fracassarem – os criminosos não sabem, mas na verdade não passam de uma distração. Enquanto o grupo cai na armadilha e causa uma grande confusão no museu, Crown retira tranqüilamente o quadro da parede e sai caminhando pela porta da frente. Um crime perfeito em uma seqüência dirigida e montada com maestria.

Entra em cena Catherine Banning (Rene Russo), a investigadora da companhia de seguros responsável pelo quadro, e que pode ganhar 5 milhões de dólares se conseguir recuperar a pintura. No momento em que ela põe os olhos em Crown, sabe que ele é culpado. E mais: sabe também que ele não roubou a obra de arte pelo dinheiro, e sim pelo prazer de encarar um desafio, algo que não encontra mais em seu trabalho. Embora a trama lembre um pouco o fraquíssimo *Armadilha*, a química entre Brosnan e Rene deixa o romance de Sean Connery e Catherine Zeta-Jones na era glacial: cada vez que eles estão juntos em cena a temperatura aumenta.

VESTIDO TRANSPARENTE

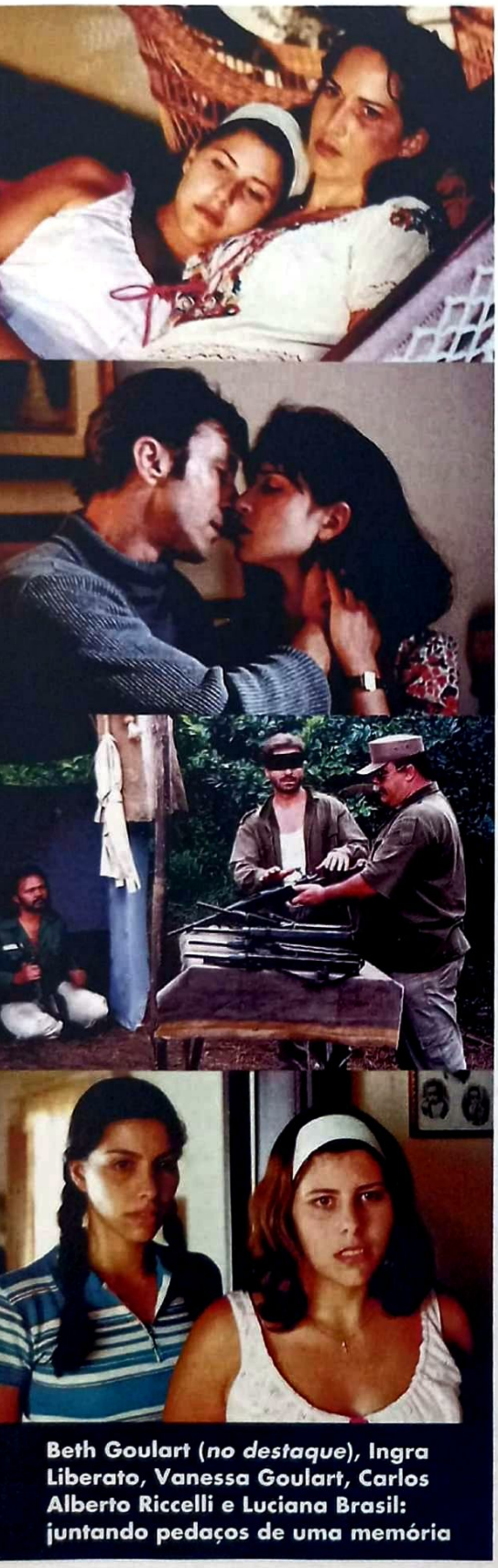
McTiernan, por sinal, demonstra uma habilidade até então desconhecida em criar cenas tórridas para seus protagonistas – como na festa em que Brosnan dispensa uma loira escultural para dançar com Rene, que está vestida em um insinuante vestido transparente. Ponto para a atriz, que, aos 45 anos, aparece como veio ao mundo deixando muita estrelinha de série de TV metida a superstar verde de inveja – mais uma prova de que os executivos de Hollywood só podem estar loucos quando colocam seus astros cinqüentões contracenando com garotinhas.

Thomas Crown – A Arte do Crime ainda ganha pontos em cima de outros thrillers que têm chegado aos cinemas por substituir a adrenalina dos tiroteios e explosões por uma trama baseada em palavras. Não que os personagens passem o tempo todo batendo papo, mas, ao invés de sair atirando para todos os lados na tentativa de resolver a situação, eles preferem usar a inteligência. E é com elegância e inteligência que é construída a tensão entre Crown e Catherine – ela nunca sabe se o milionário ladrão a está seduzindo para não ser entregue à polícia ou se ele se apaixonou de verdade.

A dúvida permanece até o último segundo, quando o mistério acaba depois de uma seqüência perfeitamente coreografada no museu onde aconteceu o roubo, quando Crown surpreende mais uma vez e revela sua verdadeira intenção – tudo isso sem disparar um único tiro. Armas e explosões? Pierce Brosnan tem muito tempo para isso na pele de James Bond. Como Thomas Crown ele exercita um outro músculo, que anda meio ignorado nas superproduções hollywoodianas: o cérebro.

Roberto Sadovski

(The Thomas Crown Affair. EUA, 1999) **Direção:** *John McTiernan.* **Com** *Pierce Brosnan, Rene Russo, Denis Leary, Ben Gazzara, Frankie Faison, Fritz Weaver, Charles Keating, Esther Cañadas, Faye Dunaway. 111 min. www.mgm.com/thethomascrownaffair*



Fotos: Rio Filme

Beth Goulart (*no destaque*), Ingra Liberato, Vanessa Goulart, Carlos Alberto Riccelli e Luciana Brasil: juntando pedaços de uma memória

Dois

O diretor Carlos Reichenbach visita

Histórias de gente: o diretor Carlos Reichenbach as vem contando há doze longas-metragens, um número raro no nosso cinema. Mais raro, e precioso, é que seus enredos sabem tanto lidar com sentimentos fundos, difíceis de tocar e de mostrar, quanto revelar uma nova forma de olhar o tempo histórico em que seus personagens e nós vivemos. É assim em seu 12º filme, *Dois Córregos*, que representou o Brasil no festival de Locarno, na Suíça, e chega agora a nossos cinemas.

Dois Córregos tem um subtítulo, *Verdades Submersas no Tempo*. É o que irá descobrir Ana Paula (Beth Goulart), publicitária bem-sucedida que, a contragosto, acompanha os policiais que expulsarão grileiros do sítio de sua família. Ana Paula não vai lá há trinta anos, desde 1969, quando era adolescente (interpretada por Vanessa Goulart, sobrinha de Beth) e, com uma colega de escola, foi passar férias e conhecer seu misterioso tio Hermes (Carlos Alberto Riccelli). Agora adulta, Ana Paula retoma as lembranças daqueles meros quatro dias, marcantes para o resto da vida. Ela pode, enfim, "conversar" com esse passado para conseguir entendê-lo – do mesmo modo que o tio Hermes, naquela época um militante de esquerda que se escondia no sítio para fugir da polícia, aproveitou os quatro dias para tentar compreender as escolhas dolorosas de seu próprio passado, concentrado em sua culpa por ter

Córregos

o passado de seus personagens e também o do Brasil

abandonado os dois filhos pequenos para se dedicar à luta política, como guerrilheiro.

DOIS TEMPOS, DUAS VIDAS

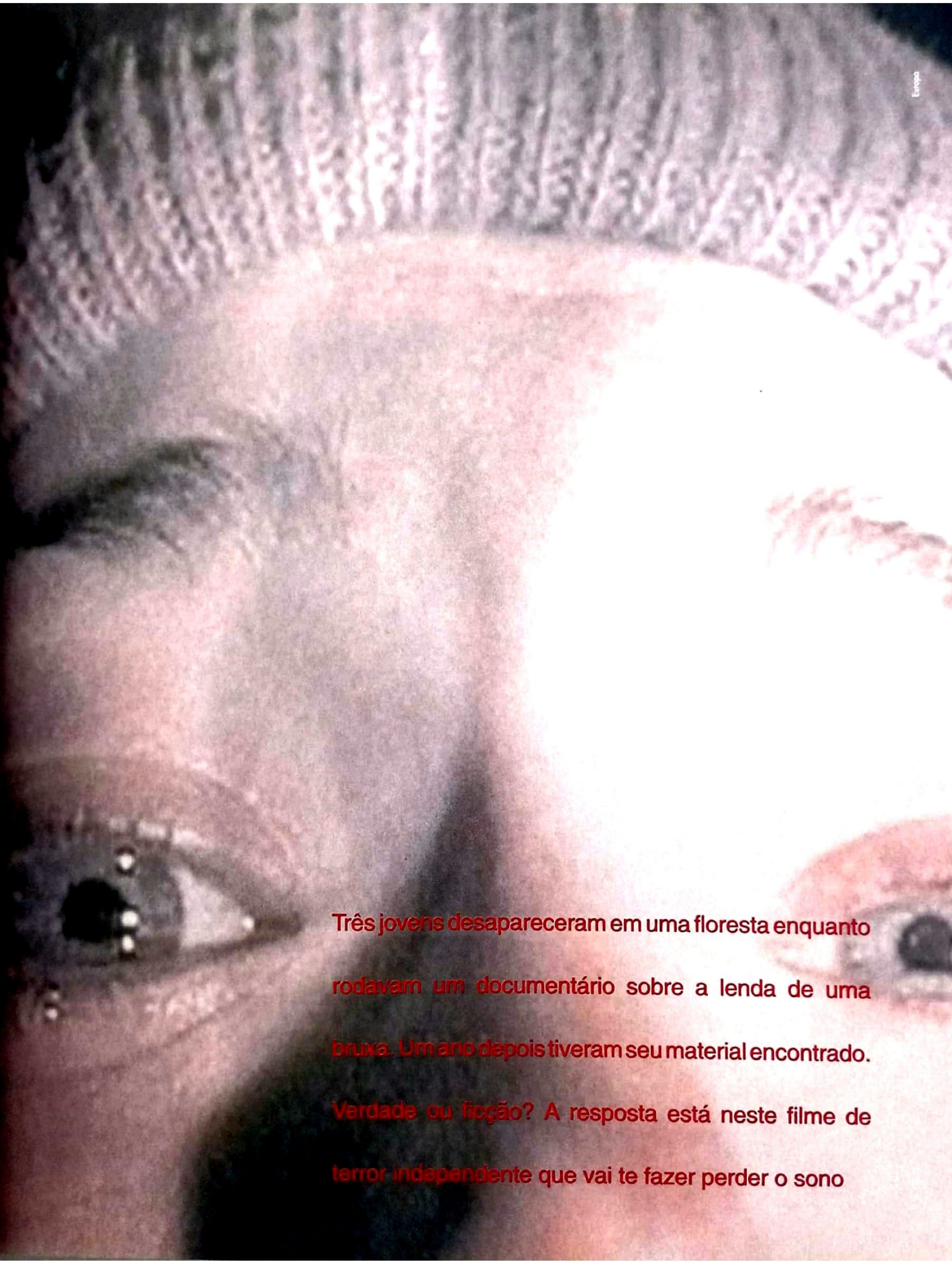
Outros dois personagens, Lydia e Teresa, compartilharam os quatro dias de 1969. Lydia (Luciana Brasil), a colega de Ana Paula, era a filha de um general poderoso no regime militar e afamado por sua brutalidade. Arrogante por educação e talentosa no piano, a jovem Lydia parecia mostrar suas emoções somente por meio da música – linguagem que era uma das fontes de sensibilidade para Hermes. Teresa (Ingra Liberato), irmã de criação de Ana Paula, era a generosidade personificada, mulher doce que vivia o paradoxo de ser amante de um sargento egoísta e violento. E foi Teresa, pela força emotiva que trazia adormecida, que possibilitou a ligação entre a sobrinha e o tio e, com isso, também as lembranças que Ana Paula, adulta, pôde finalmente rever.

Dois Córregos, a cidade do interior paulista em que dois rios se encontram e onde o filme foi rodado, traduz também a junção de dois tempos e duas vidas em fluxo constante. Tanto para Ana Paula adulta como para Hermes em 1969, tudo são pedaços de memórias que precisam ser colados para poder continuar caminhando. Obra surpreendente, capaz de envolver com simplicidade e fazer brotar os sentimentos mais complexos e as noções de humanidade mais ricas, *Dois Córregos* também permite descobrir a fina expressividade dos atores Riccelli e Ingra e também do compositor da trilha musical, Ivan Lins, três artistas que, até por preconceito de alguns de nós e por falta de boas oportunidades para o trabalho deles, antes pareciam limitados. Eles, como seus companheiros de elenco e equipe técnica, encontraram neste filme e no diretor Reichenbach os motivos e condições para expor o melhor de seus reais talentos. E é sempre bom ver um filme que faz tudo isso fluir da tela para a platéia.

Bruno de André

(Brasil, 1999) **Direção**: *Carlos Reichenbach.* **Com** *Carlos Alberto Riccelli, Ingra Liberato, Vanessa Goulart, Beth Goulart, Luciana Brasil.*

THE BLAIR WITCH PROJECT

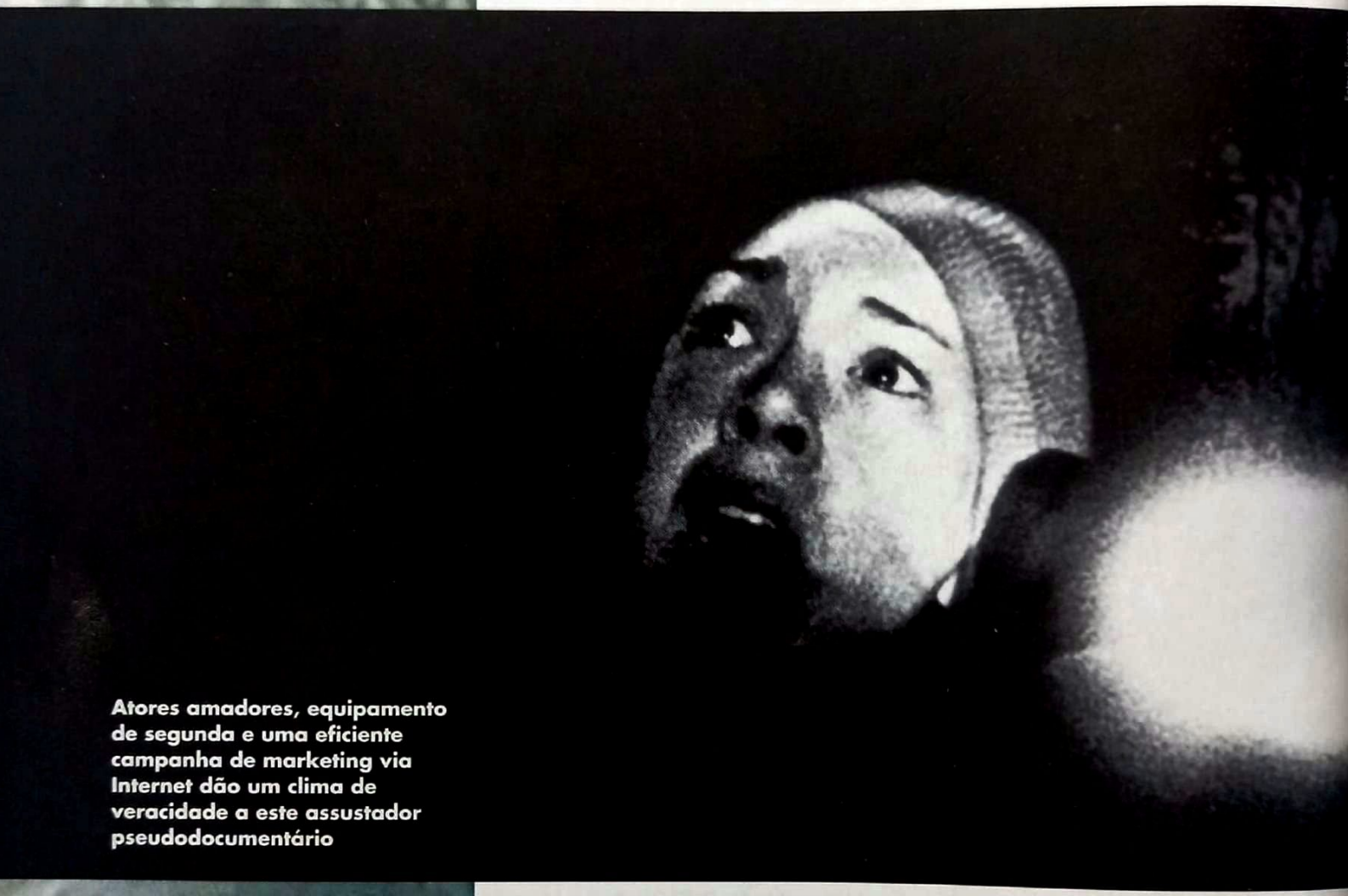


Três jovens desapareceram em uma floresta enquanto rodavam um documentário sobre a lenda de uma bruxa. Um ano depois tiveram seu material encontrado. Verdade ou ficção? A resposta está neste filme de terror independente que vai te fazer perder o sono

É tudo mentira! Tudo que você ver, ouvir ou ler sobre *The Blair Witch Project* não passa de ficção. A história não é real; não existem bruxas assombrando florestas nos arredores de Burkittsville, no Estado americano de Maryland; e os três protagonistas do filme – Heather Donahue, Joshua Leonard e Michael Williams – estão muito bem, obrigado. Mas uma coisa é verdade: *The Blair Witch Project*, que no Brasil deve ser batizado *A Bruxa de Blair*, é, sim, um dos filmes mais aterrorizantes jamais vistos no cinema.

Pode até parecer exagero, mas entre adolescentes retalhados por assassinos mascarados e fantasmas digitais que não assustam ninguém, a sutileza e a tensão crescente de *Blair Witch* parece tão original – e ao mesmo tempo tão familiar –, que resulta em uma experiência cinematográfica assustadora e gratificante.

E parece que o público americano concorda: em apenas um mês, *The Blair Witch Project* faturou mais de 100 milhões de dólares – nada mal para uma produção que custou algo em torno dos 60 mil dólares. Com uma previsão de render 150 milhões, o filme tornou-se o maior fenômeno do cinema independente americano da história. Bom para sua distribuidora, a pequena Artisan, que comprou os direitos de *Blair Witch* por um pouco mais de 1 milhão de dólares quando o filme ainda era uma pérola escondida entre as produções exibidas no Festival de Sundance. E melhor ainda para os diretores e produtores, que, com essa bilheteria

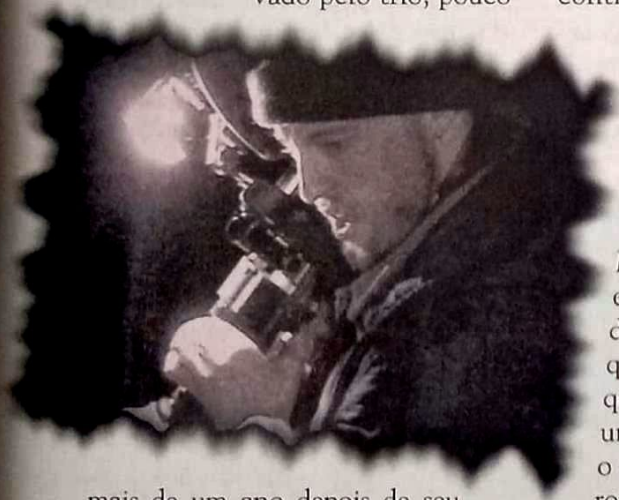


Atores amadores, equipamento de segunda e uma eficiente campanha de marketing via Internet dão um clima de veracidade a este assustador pseudodocumentário

absolutamente espantosa, podem dividir até 25 milhões entre eles. E chega de números!

HOLOCAUSTO CANIBAL

O sucesso de *The Blair Witch Project* se deve a uma campanha de marketing engenhosa que utilizou uma ferramenta ainda subestimada pelos grandes estúdios: a Internet. Após assumir a distribuição do filme, a Artisan transformou o site oficial de *Blair Witch* em uma verdadeira bíblia com todos os fatos que antecederam a jornada dos três estudantes de cinema que haviam desaparecido na floresta perto de Burkittsville, passando pela lenda da bruxa de Blair e culminando com a investigação que precedeu a descoberta do material filmado e gravado pelo trio, pouco mais de um ano depois de seu desaparecimento. Todas as informações passaram a alimentar a história de que os acontecimentos foram reais. Como resultado, o site foi acessado por mais de 20 milhões de pessoas antes que o filme chegasse aos cinemas.



Dessa forma, o público passou a conhecer a lenda de Elly Kedward, uma mulher que, em meados do século 18, foi acusada de praticar bruxaria e banida do pequeno vilarejo de Blair para a floresta. Com o inverno rigoroso, ela foi declarada morta. Um ano depois, todos seus acusadores haviam desaparecido misteriosamente, o que fez com que os habitantes de Blair abandonassem o lugar. Nos anos seguintes, aparições de Elly foram testemunhadas pelos habitantes de Burkittsville, fundada onde era Blair, enquanto dezenas de crianças desapareceram sem deixar vestígios.

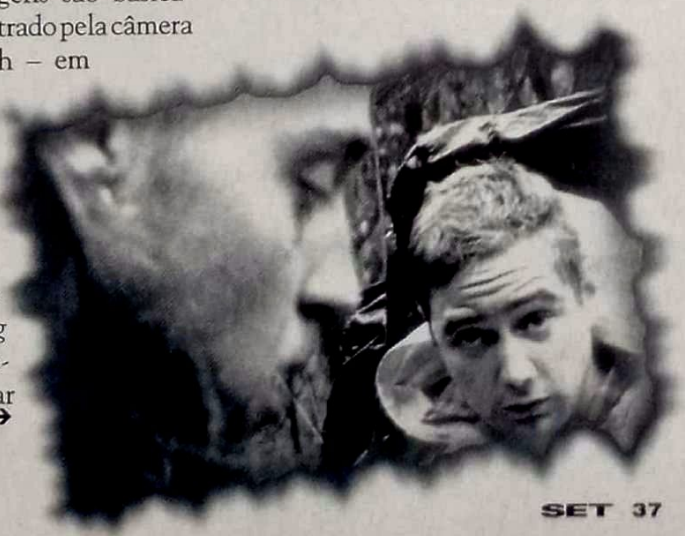
O mistério envolvendo a lenda levou Heather Donahue a convencer Josh Leonard e Mike Williams a ajudá-la em um documentário sobre a bruxa de Blair. Eles vão até Burkittsville, entrevistam algumas pessoas e seguem para a floresta, onde nunca mais são vistos. Um ano depois, todo seu material é encontrado, e as famílias dos jovens contratam uma produtora de cinema para montar esse material, na tentativa de elas descobrirem o que realmente aconteceu.

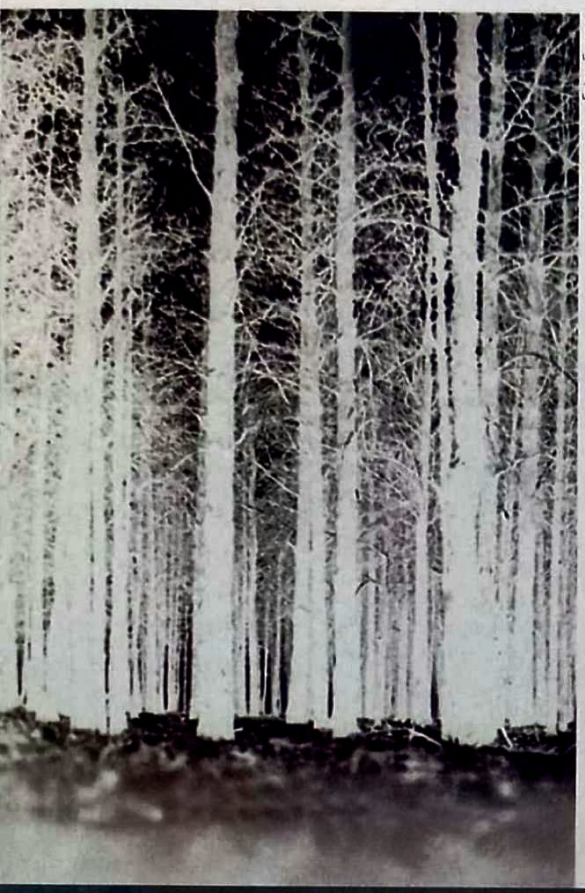
A idéia não é exatamente original: em 1979, o italiano Ruggero Deodato fez *Cannibal Holocaust*, que mostrava uma equipe de pesquisadores que era devorada pela tribo de canibais que eles haviam ido pesquisar – o que só foi descoberto depois que uma segunda equipe encontra o material gravado pelo primeiro time. A diferença é que *Blair Witch* parece real.

THE BLAIR WITCH PROJECT É O FILME INDEPENDENTE DE MAIOR SUCESSO DO CINEMA, TENDO CUSTADO 60 MIL DÓLARES E RENDIDO MAIS DE 100 MILHÕES

ALGO À ESPREITA

The Blair Witch Project, o filme, seria o resultado do trabalho da tal produtora. As imagens são basicamente o que foi registrado pela câmera em 16 mm de Josh – em preto-e-branco, essa câmera filmaria o documentário; e também pela câmera Hi8 de vídeo de Heather, que aproveitava para fazer um *making of* de seu filme. Vemos o trio conversar →





Fotos: Europa

com pessoas de Burkittsville e se embrenhar na floresta.

A primeira meia hora de *Blair Witch* se ocupa com o começo da filmagem do documentário, enquanto Heather, Josh e Mike se conhecem melhor, gravam alguns depoimentos e partem para a floresta. Depois de se perderem, a amizade dá lugar à agressividade e ao desespero quando eles se dão conta de que *alguma coisa* está os seguindo. Tudo leva aos vinte minutos finais, que revelam o filme de terror mais assustador desde que Jack Nicholson perdeu a sanidade no hotel assombrado de *O Iluminado*. Sem apelar para efeitos especiais, o filme recorre a sons e imagens rápidas para mostrar – ou não mostrar – quem, ou *o que*, está à espreita. As noites dos jovens cineastas se tornam cada vez mais insuportáveis até o final sufocante... e é melhor parar por aqui antes de revelar algum detalhe que estragaria a experiência de ver o filme.

SONS ESTRANHOS

Obviamente, não é por acaso que *The Blair Witch Project*, na verdade um pseudodocumentário, parece tão real. Os diretores e roteiristas Daniel Myrick e Eduardo Sánchez escolheram atores amadores para protagonizar o filme, e nem se deram ao trabalho de batizar os personagens: Heather, Josh e Mike usam seus nomes verdadeiros. As filmagens foram uma experiência tão apavorante para os três quanto para as pessoas na platéia. Sem grana para equipamentos melhores ou para uma equipe maior, Myrick e Sánchez entregaram as câmeras para os atores, um mapa da floresta, um pedaço do roteiro "oficial" e a localização do próximo acampamento.

À noite, a dupla rondava a tenda dos atores e os deixavam apavorados com sons estranhos, gritos e muito barulho – a expressão assustada do trio é a que vemos no filme. O fato

A LENDA DA BRUXA DE BLAIR

Fevereiro de 1785
Várias crianças acusam Elly Kedward de atraí-las para sua cabana para retirar sangue delas. Kedward é declarada culpada de bruxaria, banida da vila durante um inverno particularmente rigoroso e declarada morta.

Novembro de 1786
Em meados do inverno, todos os que acusaram Kedward, mais a metade das crianças da cidade, desaparecem. Temendo uma maldição, os moradores abandonam Blair e juram nunca mais pronunciar o nome de Elly Kedward.

Novembro de 1809
É publicado *O Culto à Bruxa de Blair*. Este livro raro, considerado ficção, fala sobre uma cidade que foi amaldiçoada por uma bruxa renegada.

1874
Burkittsville é fundada no exato local onde um dia existiu a cidade de Blair.

Agosto de 1873
Onze pessoas garantem ter visto a mão de uma mulher muito pálida puxar Eileen Treacle, de 11 anos, dentro da corredeira de Tappy East. Seu corpo nunca foi encontrado.

Março de 1886
Robin Weaver, de 8 anos, é dada como desaparecida, e várias equipes de resgate partem em sua busca. Weaver é encontrada, mas uma das equipes desaparece. Seus corpos são encontrados semanas depois em um lugar chamado Rochedo do Caixão, amarrados pelas mãos e pelos pés e completamente eviscerados.

Novembro de 1940 a maio de 1941
Começando com Emily Howlands, sete crianças desaparecem na área ao redor de Burkittsville.

23 de maio de 1941
Um velho eremita chamado Rustin Parr entra em um mercado local e diz que "terminou seu trabalho". Depois de quatro horas procurando sua casa na floresta, a polícia encontra os corpos das sete crianças desaparecidas no porão. Cada uma foi assassinada seguindo um ritual e todas foram evisceradas. Parr admite os crimes em cada detalhe e diz às autoridades que os cometeu para "o fantasma de uma velha" que ocupava a floresta perto de sua casa. Ele foi julgado, condenado e enforcado.

20 de outubro de 1994
Os estudantes Heather Donahue, Josh Leonard e Mike Williams chegam a Burkittsville para fazer um documentário sobre a lenda da bruxa de Blair. Heather entrevista Mary Brown, uma mulher desequilibrada que viveu lá por toda a vida. Ela afirma ter visto a bruxa perto de Tappy East.

21 de outubro de 1994
Heather entrevista dois pescadores que lhe dizem que o Rochedo do Caixão fica a menos de vinte minutos da cidade. Os jovens entram na floresta de Black Hills pouco depois e nunca mais são vistos.

18 de outubro de 1995
O material dos jovens é encontrado enterrado embaixo de uma cabana centenária no meio da floresta.

Fonte: www.blairwitch.com

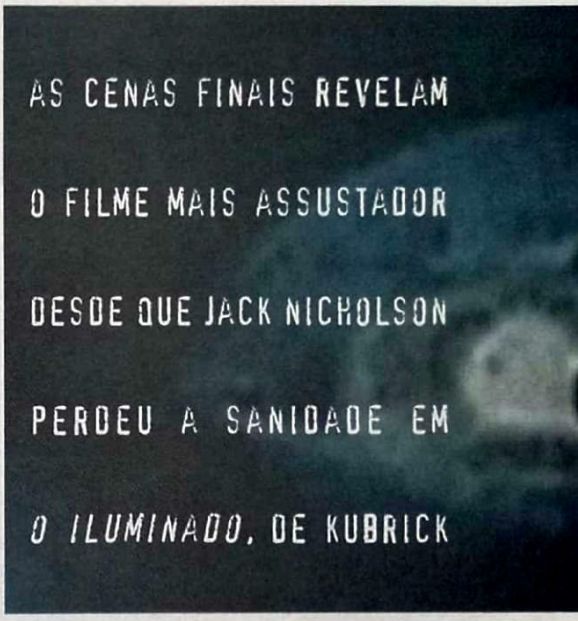
de *Blair Witch* ter um visual que lembra um vídeo de festa infantil sensivelmente melhorado também ajudou a criar a tal "ilusão de realidade", que ganhou ainda mais força com o lançamento de *The Blair Witch Project: A Dossier*, um livro que traz detalhes da busca pelos jovens após seu desaparecimento, com fotos e depoimentos de envolvidos no processo; e da trilha do filme, batizada *Josh's Blair Witch Mix*, com músicas da fita encontrada no carro da equipe de documentaristas e fragmentos dos sons no material recuperado.

O marketing enganou até os moradores da verdadeira Burkittsville, um vilarejo que conta com pouco menos de duzentos moradores. A polícia local passou a receber ligações de pessoas que, confusas com toda a campanha em torno do filme, acreditavam que as histórias sobre o rapto de crianças era verdadeira. Fãs do filme passaram a visitar a cidade para ver os lugares onde algumas cenas foram rodadas – como o cemitério no qual Heather dá início a seu documentário.

O único lugar que os curiosos não conseguem visitar é a floresta na qual o trio se perde: ela não existe, e nem a fictícia cidade de Blair. As cenas foram feitas longe de Burkittsville, em parques estaduais americanos – áreas de preservação sem o menor vestígio da afamada bruxa. *The Blair Witch Project* pode até parecer de verdade, mas é só um (ótimo) filme de terror, fruto da imaginação dos cineastas, dos atores e, o mais importante, do público.

Roberto Sadovski

(The Blair Witch Project, EUA, 1999) **Direção**: *Daniel Myrick e Eduardo Sánchez.* **Com** *Heather Donahue, Joshua Leonard, Michael Williams, Bob Griffith, Jim King, Sandra Sánchez, Patricia Decou. 80 min. www.blairwitch.com*



MONTE SUA VÍDEO LOCADORA
O MOMENTO É AGORA
APROVEITE A MELHOR ÉPOCA DO ANO PARA A VÍDEO LOCADORA.
TEMOS O MELHOR ACERVO DO MERCADO
COM AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO.
LOTES DE 300 FITAS SUPER SELECIONADAS PARA VOCÊ MONTAR SUA VÍDEO E PARAR DE GANHAR DINHEIRO PARA O SEU PATRÃO.
E VOCÊ AINDA GANHA: • EXPOSITORES • REBOBINADOR • POSTERS • ESTOJOS • ETC.
SOMOS ESPECIALIZADOS EM MONTAGEM DE LOJAS.
NÃO PERCA TEMPO E DINHEIRO
LIGUE JÁ!
FITAS A PATIR DE R$ 3,00
WN COM. FITAS
Rua Dr. Gabriel Pizza, 334 - Santana - CEP 02036-010 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 290-8143 - 6959-7959

Tom Cruise e Nicole Kidman se envolvem em um jogo de ciúme

DE OLHOS BEM FECHADOS

Por Isabela Boscov e Roberto Sadovski

obsessão e sexo no último trabalho do diretor Stanley Kubrick

o filme

MUITO BARULHO POR NADA?

De Olhos Bem Fechados é um filme bem estranho. Em primeiro lugar, quem for ao cinema esperando ver Tom Cruise e Nicole Kidman em tórridas cenas de sexo vai quebrar a cara: os dois só aparecem nus em uma breve seqüência, na frente de um espelho – a mesma já revelada em noticiários do mundo inteiro. E só.

Tom é Bill Harford, um médico casado com Alice, ex-curadora de uma galeria. Em uma festa os dois flertam com pessoas diferentes, e a tensão resultante leva Alice a confessar que teve fantasias sexuais com outro homem – e que estava disposta a abandonar o casamento se o tal sujeito desse bola. Perturbado, Bill passa a rondar a cidade tentando confortar suas próprias frustrações sexuais. A busca o leva a uma orgia cheia de mascarados na qual ele descobre – sabe-se lá por que – que sua vida corre perigo.

É bem verdade que o perfeccionismo de Kubrick se justifica: nunca Cruise ou Kidman estiveram tão bem, comportando-se como gente de verdade e não como astros recitando frases decoradas. *De Olhos Bem Fechados* é, por sinal, uma festa só de Tom Cruise: todo o resto do elenco – inclusive Nicole – está lá em papéis secundários, que às vezes não acrescentam nada à trama.

De Olhos Bem Fechados deve ficar para a história como o último trabalho de um mestre, mas com todas as falhas que se pode esperar de alguém que se isolou do mundo. É um filme para se ver várias vezes, tamanha a riqueza de detalhes. Você pode ou não concordar com a visão de Kubrick, mas ninguém conseguiu imprimir uma assinatura única em filmes tão diferentes como ele. E quem mais conseguiria colocar Cruise e Kidman, dois dos astros mais comerciais de Hollywood, em um filme de arte?

Fotos: Warner

Cidade de mentira: Cruise passeia na Nova York recriada em Londres

Gênio trabalhando: Kubrick dirige seu elenco

Bill Clinton se reelegeu presidente, a princesa Diana morreu, Hong Kong foi devolvida à China, a ovelha Dolly provou que a clonagem é possível, as bolsas asiáticas entraram em pane: o mundo mudou bastante entre novembro de 1996 e junho de 1998. Para três pessoas, no entanto, o cenário nesses meses foi rigorosamente o mesmo – uma Nova York de mentirinha construída nos estúdios Pinewood, cercanias de Londres. Lá, dia após dia, o diretor Stanley Kubrick e os astros Tom Cruise e Nicole Kidman ensaiavam à exaustão e depois repetiam ao infinito as cenas de *De Olhos Bem Fechados*. Às vezes o par já estava na cama, pregado, quando o ruído do fax anunciava que o mítico cineasta acabara de ter mais uma idéia. Para os mortais comuns, podia ser o meio da madrugada. Para ele, qualquer hora era boa para se debruçar sobre sua obsessão.

Kubrick, como se sabe, não viveu para medir o pulso da platéia diante de seus esforços. Em 7 de março, ele morreu de um ataque cardíaco durante o sono, apenas cinco dias depois de ter conversado horas ao telefone com Cruise, que na ocasião voava para a Austrália e acabara de ver o filme sozinho com Nicole numa pequena sala de projeção de Manhattan na sede da toda-poderosa Warner. Talvez tivesse se desapontado com a reação em geral pouco entusiástica a *De Olhos Bem Fechados*. Mais provavelmente, já se acostumara a registrar os sentimentos conflitantes com que cada um de seus trabalhos foi recepcionado.

ROMANCE NA GAVETA

Se Kubrick errou com *De Olhos Bem Fechados*, porém, é certeza que o fez de caso pensado. Christiane, sua viúva, se recorda que já nos idos de 1968 o marido lhe pediu que lesse o romance *Traumnovelle*, do vienense Arthur Schnitzler, que, além de escritor, era médico e amigo de Sigmund Freud. Christiane não gostou da psicanálise de almanaque embutida na história de um casal às voltas com os impasses de sua vida sexual, mas Kubrick não desistiu: sempre fanático pelo sigilo, arrumou um amigo – o então jornalista da *Time* Jay Cocks – para comprar os direitos do livro em seu nome e... colocou-o na gaveta.

E lá *Traumnovelle* ficou até 1994, quando o diretor convidou o roteirista Frederic Raphael, ganhador do Oscar de 1965 pelo script de *Darling*, para visitá-lo em sua imensa propriedade em St. Alban's, na Inglaterra. Raphael encontrou-se poucas vezes com seu patrão, mas trocaria incontáveis cartas, telefonemas – e farpas – com ele nos anos seguintes. Ao contrário de Tom, Nicole e outros poucos amigos chamados a participar →

DE OLHOS BEM FECHADOS

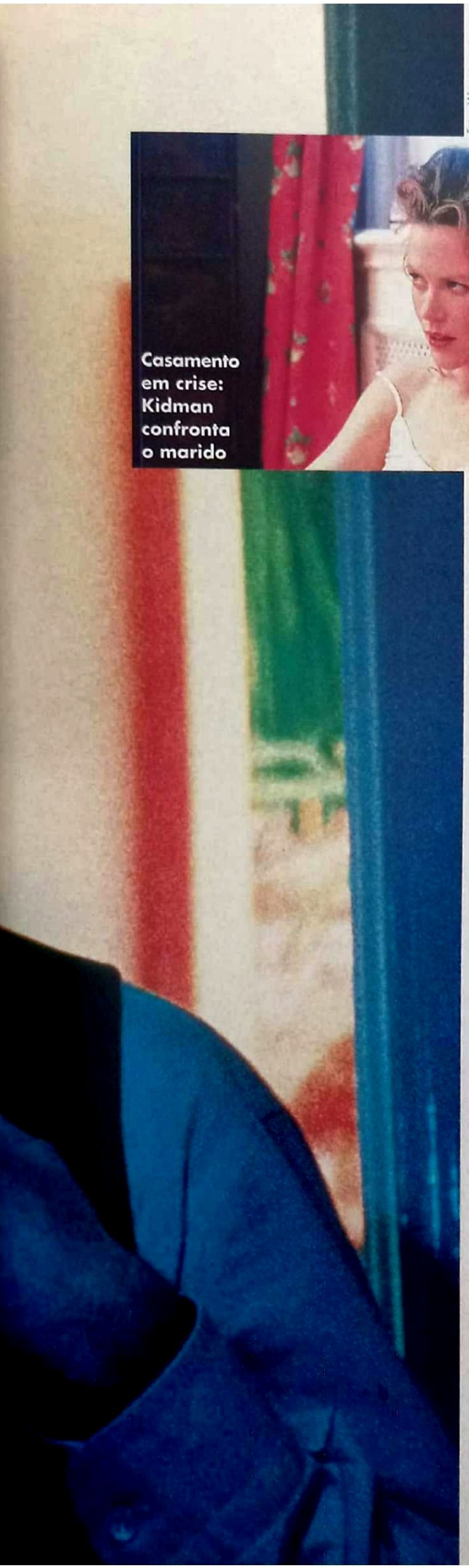
a censura

FESTA ESTRANHA COM GENTE ESQUISITA

Quando *Laranja Mecânica* passou no Brasil, o público foi brindado com uma forma única de censura: as bolinhas pretas. Como Kubrick não admitia que ninguém cortasse seus filmes, a solução para as cenas mais "pesadas" – leia-se "cenas de sexo" – foi cobrir as partes baixas dos atores com um círculo preto sobreposto ao negativo. Foi mais ou menos isso que a MPAA, órgão que rege a censura nos filmes americanos, fez com *De Olhos Bem Fechados*.

Um dos momentos cruciais do filme é quando o personagem de Tom Cruise se aventura em uma mansão na qual mascarados fazem sexo embalados por muito incenso e música *new age* – tudo muito cafona, diga-se de passagem. Em algumas cenas, enquanto Tom passeia pela mansão, uma figura encapuzada aparece bem na frente de vários casais transando nas mais diferentes posições. O tal encapuzado – que não tem absolutamente nada a ver com o resto da cena – nada mais é do que uma figura inserida digitalmente para cobrir a genitália dos casais copulando. A medida impediu que *De Olhos Bem Fechados* ganhasse a temida classificação NC-17 nos Estados Unidos, que impede qualquer menor de 17 anos de entrar no cinema e que, na visão míope dos executivos da Warner, acabaria com seu resultado comercial. Não adiantou nada, já que, com seu ritmo lento e metragem de quase três horas, o filme falhou na tentativa de atrair o mesmo público de filmes como o novo *Austin Powers*. Até o fechamento desta edição, a distribuidora de *De Olhos Bem Fechados* no Brasil não sabia informar se a cópia a ser exibida aqui teria as tais bolinhas pretas. Ou melhor, os encapuzados. Dá na mesma.

As regras do jogo: Cruise em cena com Sydney Pollack



Fotos: Warner

Casamento em crise: Kidman confronta o marido

do círculo mais íntimo do diretor, seu roteirista não faz a mínima questão de dispersar a imagem de excêntrico e paranóico de Kubrick. Pelo contrário, tratou de reforçá-la em suas entrevistas à imprensa e no livro *Eyes Wide Open* (uma referência ao título original do filme, *Eyes Wide Shut*), em que detalha todas as esquisitices do mestre, para desgosto de sua família e admiradores. Steven Spielberg, por exemplo, ficou aturdido ao saber que o diretor teria definido *A Lista de Schindler* como um filme "sobre o sucesso": "O Holocausto trata de 6 milhões de pessoas que morreram. *Schindler*, de 600 que não morreram", teria dito ele a Raphael.

PERSONALIDADE APAGADA

O mais interessante nos relatos do roteirista, contudo, não são as fofocas, e sim a descrição do complexo e misterioso processo de criação de Stanley Kubrick. Do início até o final, ele se recusou a responder à mais simples e básica das indagações de Raphael: por que, afinal, adaptar *Traumnovelle*, já que nem a história nem o estilo do autor eram de primeira linha? Raphael também nunca entendeu muito bem por que o diretor fez questão de eliminar do roteiro todo e qualquer elemento que pudesse identificar o casal de protagonistas como judeus (um dado central do livro), embora ele próprio o fosse, e por que insistia que o ator principal tinha de ser um tipo que lembrasse Harrison Ford – coincidência ou não, o sobrenome escolhido para o personagem de Tom Cruise no filme acabou sendo Harford. "Ele me pareceu um pouco mais humano – comercial – do que eu esperaria de um grande diretor. Ele gosta de astros porque eles sabem o que fazem e lotam cinemas", escreveu Raphael na revista *New Yorker*.

Nos anos em que Raphael e Kubrick trabalharam juntos, o diretor não se cansou de pedir todo tipo de alteração nas páginas que o roteirista lhe entregava – até que, segundo o próprio, todos os traços de sua personalidade tivessem sido completamente apagados do trabalho. Usando sempre sua paciência "polida e implacável" como arma, Kubrick foi moldando o roteiro até "engoli-lo, da mesma maneira que os canibais fazem com a força dos adversários que derrotam", contou Raphael.

O notório apego do diretor ao sigilo também foi fonte de problemas, claro: quando Kubrick soube que as fotocópias do roteiro haviam sido feitas na agência de Raphael, passou no roteirista uma descompostura que quase acabou em rompimento. Rapahel teria ficado menos magoado se soubesse que todos os seres humanos ligados ao filme, sem exceção, assinaram documentos →

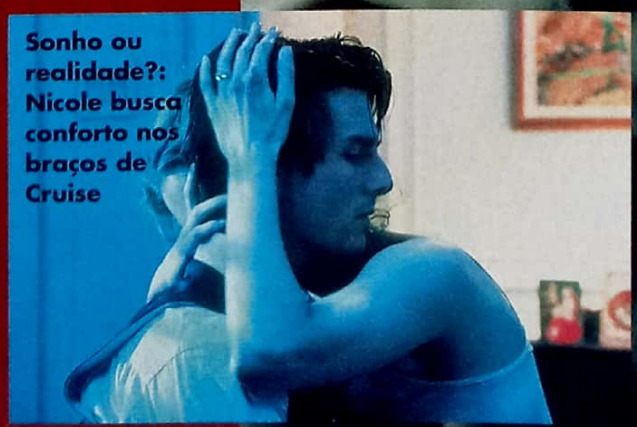
o gênio

KUBRICK, O HOMEM-MISTÉRIO

Excêntrico. Recluso. Gênio. O nome de Stanley Kubrick geralmente era acompanhado dessas palavras desde que o mundo aprendeu a venerar obras-primas como *2001 – Uma Odisséia no Espaço*. Seu melhor trabalho, porém, foi fazer consigo mesmo o que costumava fazer com seus filmes: criar uma aura de mistério impenetrável. Se para seu trabalho ele produzia intrincados esquemas de marketing, para ele a coisa foi mais simples. Kubrick sumiu. Pegou a família e se mandou de Hollywood, indo viver em um rancho no interior da Inglaterra.

Esse isolamento fez com que a mítica ao redor de Kubrick crescesse. Sabia-se que ele planejava adaptar o romance *Traumnovelle* há anos. Sabia-se que ele queria fazer um filme sobre inteligência artificial chamado *A. I.* Mas com seu volume de trabalho cada vez mais reduzido as possibilidades de novos filmes do diretor se tornaram mais remotas.

O isolamento de Kubrick também deu origem a algumas histórias curiosas. No começo da década, por exemplo, surgiu um homem em Londres dizendo-se o diretor. Como ele não dava as caras há anos, ninguém levantou a voz para questioná-lo. O próprio Kubrick ia a cinemas londrinos, mas ninguém tinha certeza se era ele. A coisa chegou a um ponto que, durante as filmagens de *De Olhos Bem Fechados*, um fotógrafo conseguiu furar a segurança do set, mas tudo que ele fotografou foi um senhor de barba e cabelos grisalhos. Nem deu importância ao sujeito. Ao analisar as fotos, se deu conta que havia fotografado Kubrick. A primeira imagem do diretor em muito, muito tempo.



Sonho ou realidade?: Nicole busca conforto nos braços de Cruise

Fotos: Warner/Manuel Harlan

Nada de sobriedade: Tom, Nicole e Kubrick mostram os dentes

garantindo que não falariam a respeito nem no sono – nem os donos das propriedades que foram alugadas como locação escaparam, e diz-se que até os presidentes da Warner tiveram de humildemente devolver suas cópias do script ao fim de uma visita aos estúdios Pinewood.

ASPIRADOR DE PÓ

Enquanto isso, sua equipe trabalhava sem descanso. Mansões eram alugadas no interior da Inglaterra a preço de ouro apenas para servir como cenário aos ensaios; técnicos eram despachados para Nova York (onde o filme se passa) com missões bizarras, como medir a exata largura de uma rua; os atores eram obrigados a repetir a mesma tomada – que podia ser um diálogo aparentemente banal – dezenas de vezes. Cruise ficou abalado ao ter de fazer a mesma cena 93 vezes, e já no início das filmagens arrumou uma úlcera. Já Harvey Keitel, depois de um mês esperando que Kubrick lhe chamasse para começar a trabalhar, disse "basta" e se retirou da produção.

Mas não só o perfeccionismo de Kubrick fez de *De Olhos Bem Fechados* uma das filmagens mais longas da história: seguindo um método do qual não abria mão desde o início de sua carreira, ele reescrevia continuamente o script dentro do próprio set, com atores e equipe à espera do resultado. "A mente dele estava sempre trabalhando", resumiu o escritor John le Carré, amigo de longa data do diretor. "Ele era um aspirador de pó."

O número de boatos, especulações e falsas manchetes que essa demora gerou na imprensa já se sabe. O que ninguém podia dizer ao certo mesmo era quando esse calvário chegaria ao fim. "Vai terminar quando estiver acabado!", exasperou-se um executivo da Warner procurado por um repórter. Café pequeno para quem suscitou tanto desespero num engravatado da MGM que o levou a perguntar, ao cabo de quatro anos trabalhando em *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, se aquele era mesmo o título do filme, e não a data prevista para o seu término. Ainda assim, não se pode negar que o *timing* de Kubrick era mesmo perfeito: ele morreu sem ver seu filme estrear, mas não sem antes terminá-lo exatamente do jeito que pretendia, até o último detalhe. Agora é esperar e ver se o tempo vai dar a *De Olhos Bem Fechados* a mesma honraria que conferiu aos seus sempre polêmicos trabalhos anteriores: a de obra-prima acima de qualquer suspeita.

(Eyes Wide Shut, EUA/Inglaterra, 1999) **Direção**: *Stanley Kubrick.* **Com** *Tom Cruise, Nicole Kidman, Sydney Pollack, Rade Serbedzija, Leelee Sobieski, Vinessa Shaw, Marie Richardson, Thomas Gibson, Julienne Davis, Todd Field, Alan Cumming. 159 min. www.eyeswideshut.com*

A.I.

Ilustração: Ken Tanaka

A ÚLTIMA LOUCURA DE STANLEY KUBRICK

A morte do um dos maiores cineastas de todos os tempos privou o mundo de um de seus projetos mais ambiciosos: *A.I.*, um estudo sobre a inteligência artificial

O desenvolvimento tecnológico não alcançou o pensamento de Stanley Kubrick. Com a morte do cineasta em março deste ano, nós perdemos a chance de ver seu misterioso projeto de ficção científica que prometia ser tão revolucionário quanto *2001: Uma Odisséia no Espaço* foi em 1969. Mesmo depois de anos em desenvolvimento, há poucas certezas, muita curiosidade e alguma especulação em torno de *A.I.* – abreviatura para "inteligência artificial" em inglês – o filme que seria produzido logo após o novo *De Olhos Bem Fechados*.

A.I. foi anunciado oficialmente pela Warner como projeto em desenvolvimento em 1993, após Kubrick ser surpreendido pelos efeitos especiais e animações computadorizadas de *Jurassic Park*. Até então, o diretor não tinha certeza de que um personagem vivo feito inteiramente →

por computadores funcionaria em cena. Depois de anos de divagações sobre o filme, o diretor sentiu que as imagens que construiu mentalmente poderiam finalmente ser traduzidas para a tela grande.

O MENINO-ROBÔ

O passo seguinte de Kubrick foi chamar quem melhor poderia funcionar como uma espécie de intérprete entre sua imaginação e a materialização cinematográfica: Dennis Muran, supervisor de efeitos especiais da Industrial Light & Magic – a empresa de efeitos especiais de George Lucas –, e seu colega de trabalho, o produtor Ned Gorman. O desafio de ambos era transformar a pequena sinopse revelada por Kubrick, sem

Divulgação

De olho no futuro: será que Kubrick estava preparando uma nova revolução?

muitos detalhes, em realidade: numa Nova York submersa pelo derretimento das calotas polares, o controle de natalidade é total e, se os casais não podem mais ter filhos, podem pelo menos adotar um humanóide – um robô dotado de inteligência artificial. Um desses garotos andróides perde sua família e assim tem de sobreviver, sozinho. A história era uma adaptação livre do romance *Supertoys Last All Day Long*, de Brian Aldiss.

Assim, o tão sonhado projeto era finalmente transportado dos papéis rabiscados por Kubrick para os modernos computadores da IL&M. Paralelamente, o diretor deu início às filmagens do misterioso *De Olhos Bem Fechados*, que tomou bem mais tempo do que a Warner, responsável pelo projeto, esperava: o característico perfeccionismo de Kubrick com este novo projeto se estendeu de janeiro de 1996 a março de 1999. Mesmo com o novo projeto em andamento, *A.I.* parecia cada vez mais perto de sair do papel. Ainda abril de 1996, a agência Associated Press divulgou informações de que o projeto de design e efeitos especiais da ficção científica estaria em conclusão e Kubrick retomaria o filme imediatamente após concluir *De Olhos Bem Fechados*.

Um dos primeiros conceitos estéticos e psicológicos a serem definidos por Kubrick junto com Muren e Gorman foi que o tal robozinho deveria parecer humano, mas com traços mecânicos sutis, como a maneira de andar, a simetria biofísica e aparência andrógina. A idéia era usar um menino real como molde para o personagem digital. Os efeitos foram estudados, alguns takes produzidos, mas Kubrick morreu sem aprovar alguma das possibilidades propostas pela dupla dinâmica, sem definir elenco ou roteirizar *A.I.*

Nesse período de três anos, entre a conclusão do filme com Tom Cruise e Nicole Kidman e a morte do diretor, muito se comentou sobre *A.I.*, mas Kubrick manteve o mundo às cegas. A participação do ator-mirim Joseph Mazzello – um dos netos do milionário John Hammond de *Jurassic Park* –, que seria a base para a construção do robô humanóide, demorou dois anos para ser desmentida. Também se falou sobre quem seria responsável pelo roteiro: supostamente o próprio Brian Aldiss, que chegou a comentar com Kubrick a semelhança do personagem principal do filme com *Pinocchio*, um menino de mentira em busca de sua identidade humana.

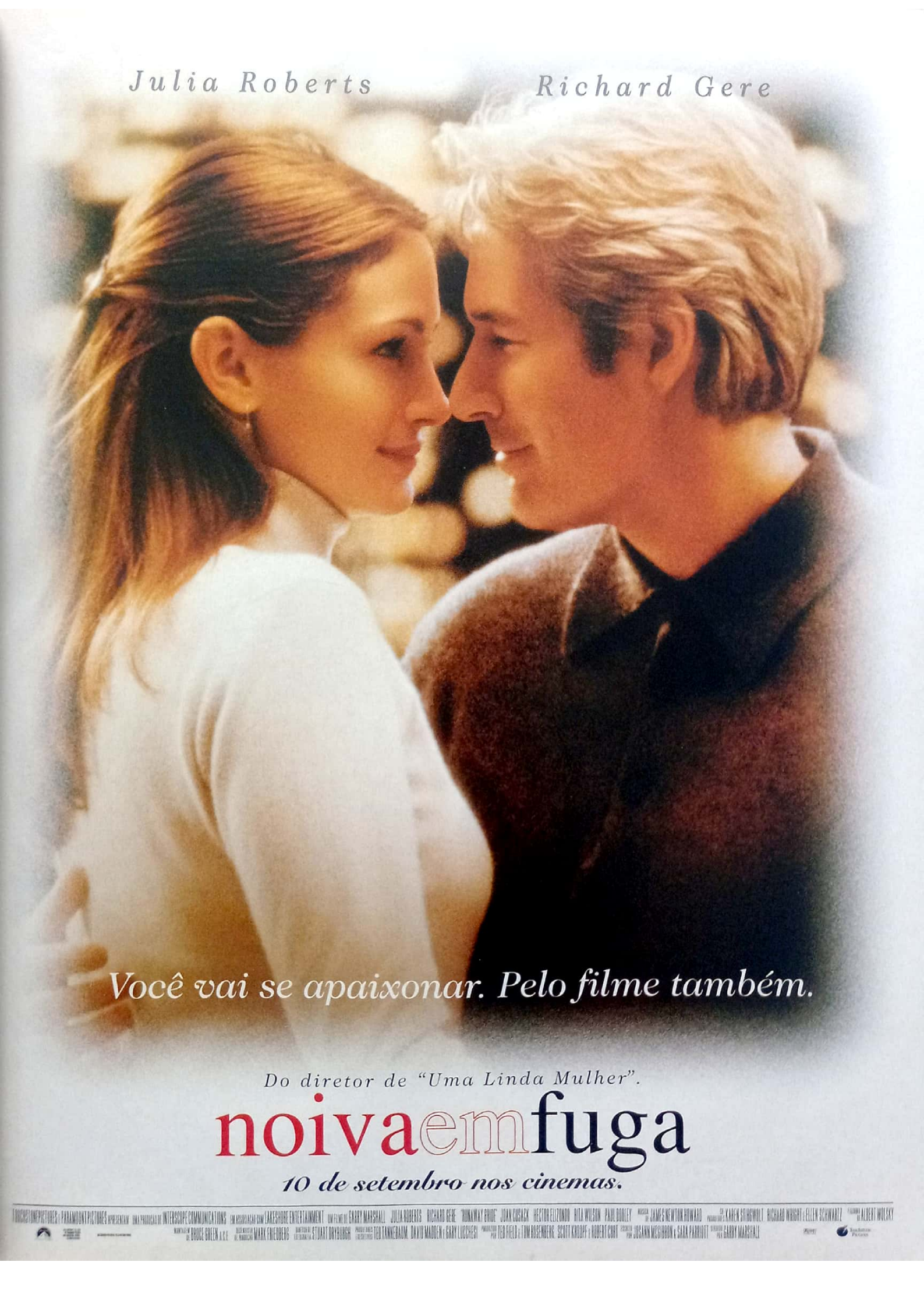
O ERRO DE *BLADE RUNNER*

Apesar da menção do nome de Brian Aldiss, foi a jornalista do periódico inglês *The Independence* Sara Maitland que esteve mais perto de traduzir as idéias do diretor em palavras. Ela publicou o artigo "My Year With Stanley" (ou "meu ano com Stanley") sobre sua convivência com Kubrick no período em que discutiam o roteiro. "Numa manhã de 1995 o telefone tocou", lembra Sara. "Eu atendi e a voz do outro lado disse: 'Aqui é Stanley Kubrick. Você gostaria de escrever um roteiro para mim?'." Acreditando ser um amigo passando trote, ela respondeu: "E aqui é a Marilyn Monroe e estou morta há trinta anos". Ele gargalhou. Era mesmo Stanley Kubrick.

Sara chama seu contato com o recluso diretor de "o período mais excitante, frustrante, confuso e educativo" de sua vida. Ela lembra que Kubrick falava apaixonadamente sobre os conceitos de *A.I.* e que achava que a idéia de inteligência artificial mostrada em um dos clássicos da ficção científica – o cultuado *Blade Runner* – era completamente equivocada. "Ele dizia que, se os robôs são feitos por nós e agem como nós, por que não imaginá-los como nossos filhos? Era isso que ele achava errado em *Blade Runner*. Afinal, se era tão difícil diferenciar um humano de um replicante, qual era o sentido em caçá-los e exterminá-los?"

Em abril deste ano, um mês e meio após a morte do diretor, os rumores sobre cenas de *A.I.* que já tivessem sido produzidas foram derrubados – ao que parece a IL&M produziu apenas testes, menos de cinco minutos de imagens, que provavelmente nunca serão mostrados ao público. Mesmo assim, os boatos sobre o filme continuam a surgir na Internet – como os nomes de diretores que demonstraram interesse em realizar o sonho de Kubrick, entre eles Steven Spielberg e Martin Scorsese. Quem tiver coragem que se habilite a dar seqüência a um projeto tão precioso para o perfeccionista compulsivo.

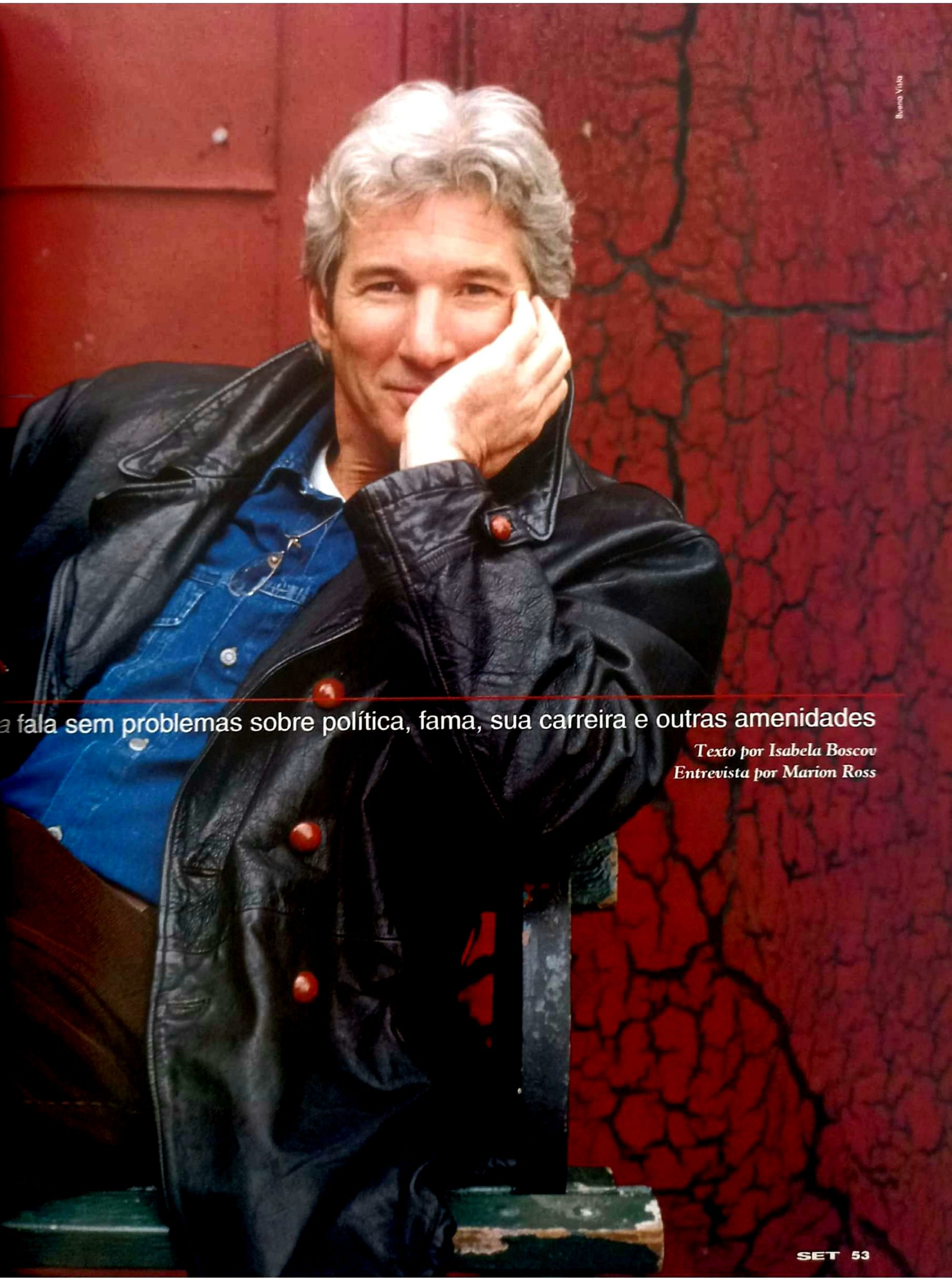
Juliana Pereira


Julia Roberts
Richard Gere
Você vai se apaixonar. Pelo filme também.
Do diretor de "Uma Linda Mulher".
noivaemfuga
10 de setembro nos cinemas.

richard gere

um homem de poucas palavras

Mais sereno, relaxado e de bem com a fama, o astro da comédia *Noiva em F*



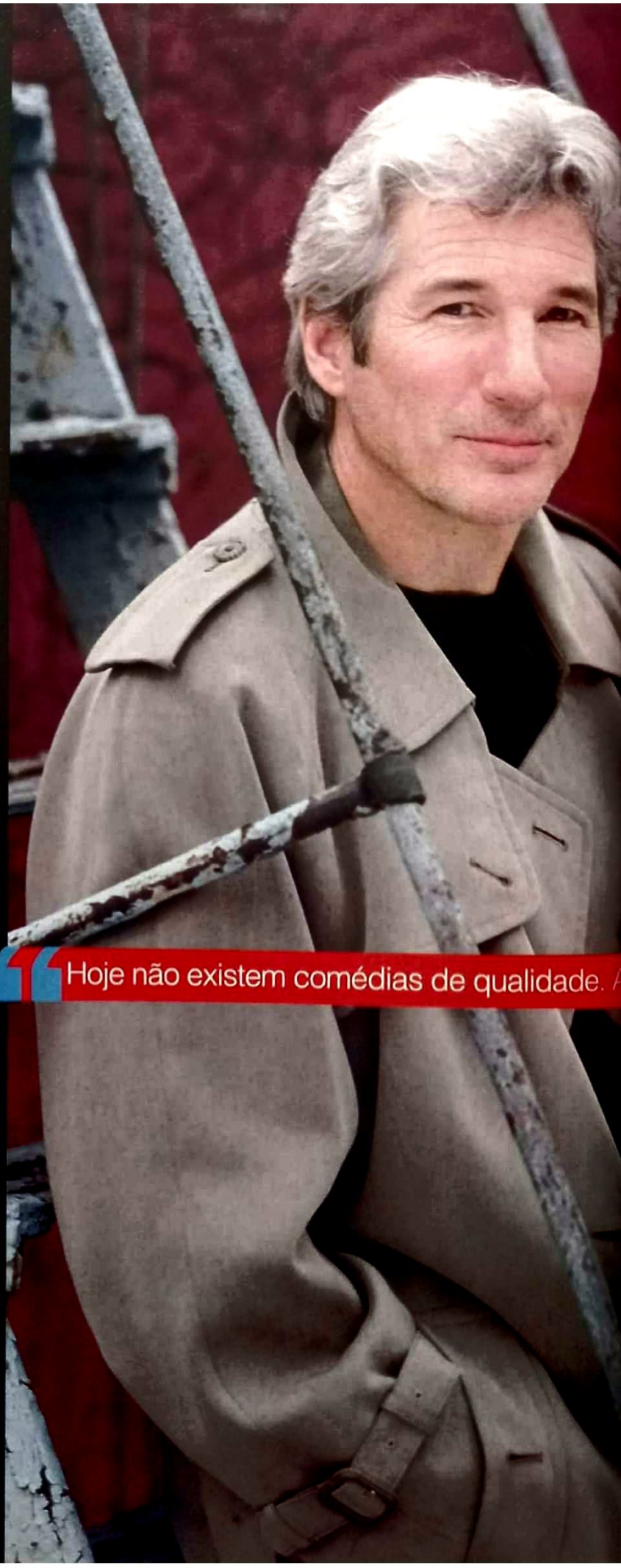
a fala sem problemas sobre política, fama, sua carreira e outras amenidades

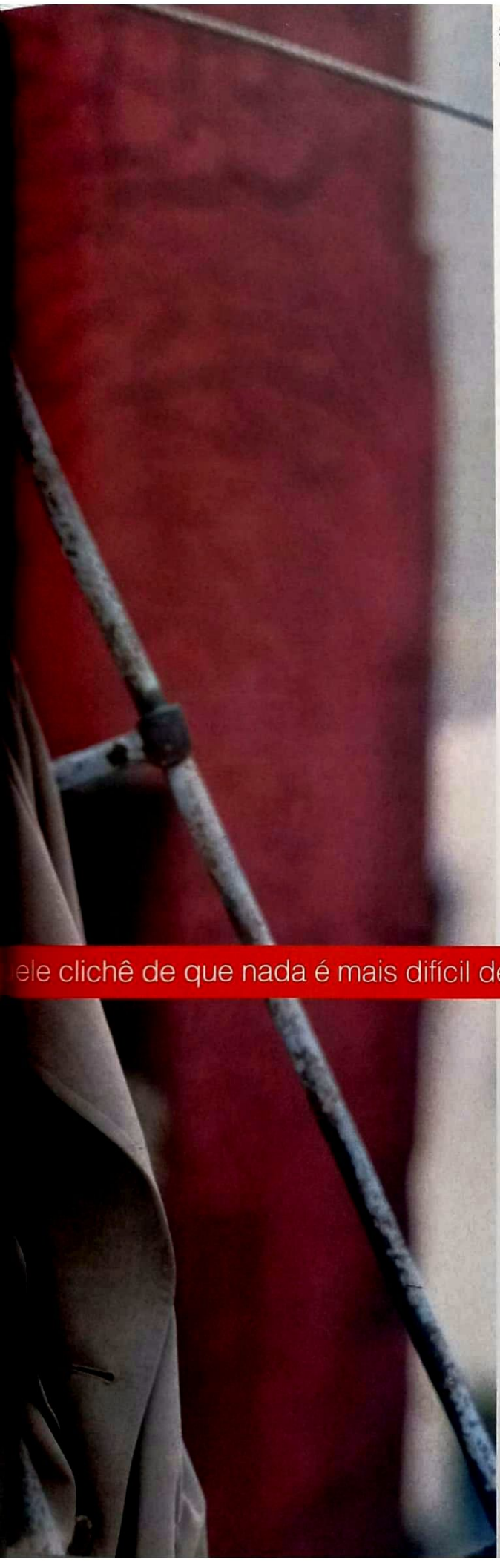
Texto por Isabela Boscov
Entrevista por Marion Ross

richard gere

Ele não é de falar muito, a não ser que seja para dar uma declaração contra a tirania chinesa e a favor dos tibetanos oprimidos – sua causa favorita, merecedora até de transgressões no rígido protocolo que a Academia estabelece para os apresentadores do Oscar. Também não é de freqüentar as festas do showbiz, embora já tenha sido casado com um de seus ícones mais reluzentes – a top model Cindy Crawford, de quem se divorciou há dois anos. Detesta comentar sua vida pessoal, mas já foi alvo de um sem-número de boatos, quase todos envolvendo suas supostas preferências sexuais e alguns particularmente cruéis – um deles chegava a mencionar um uso incomum para um pequeno roedor. Já foi um dos maiores astros de Hollywood, mas hoje é mais facilmente encontrado em alguma zona conflagrada, como Kosovo, do que num set de filmagem. Adora assuntos sérios e vive de cara séria – quando sorri, costuma usar só os olhos, sem mostrar aqueles belos 42 dentes que as celebridades adoram exibir. Sua especialidade são os papéis de sujeitos hostis e beligerantes, e também faz um mau-caráter como ninguém.

Com tudo isso, é uma surpresa ver Richard Gere tão à vontade na comédia romântica *Noiva em Fuga*, que estréia por aqui no dia 10 deste mês, e na qual ele se vê novamente às voltas com os encantos de Julia Roberts, nove anos depois do estrondoso sucesso de *Uma Linda Mulher*. No papel de um jornalista que recebe a missão de desvendar as razões que fazem Julia sair correndo cada vez que vê um altar, Gere está definitivamente simpático – tão simpático quanto na entrevista que se segue, concedida à experiente Marion Ross. Vai ver os mantras que o astro budista recita todos os dias estão mesmo surtindo efeito: ele está concluindo mais dois filmes – *Autumn in New York*, com Winona Ryder, e *Dr. T. and His Women*, do conceituado cineasta Robert Altman –, acaba de ganhar uma estrela na Calçada da Fama (onde até sorriu para as fotos) e, depois de se separar de Cindy porque não estava disposto a ver a família aumentar, espera para breve seu primeiro filho, com a modelo Carey Lowell. Mas que ninguém espere vê-lo transformado em galã água-com-açúcar daqui para a frente: ele próprio confessa que, embora tenha adorado a experiência de fazer *Noiva em Fuga*, prefere mesmo é personagens dramáticos e roteiros intensos. As pessoas mudam, mas não tanto assim.





Buena Vista

Por que demorou tanto até termos um outro filme com você e Julia Roberts?

Por causa do roteiro. Levando em conta o sucesso de *Uma Linda Mulher*, seria de se esperar que houvesse verdadeiras indústrias caseiras dedicadas a fazer um outro roteiro para nós. Bem, pode até ser que houvesse, mas nenhum era realmente bom.

Quantos roteiros vocês leram? Pilhas?

Dá para imaginar, não?

Julia disse ter ficado surpresa de você ter gostado do roteiro de *Noiva em Fuga*.

Deixe-me contar minha história com *Noiva em Fuga*. O roteiro andava rodando por aí fazia uns dez anos, eu acho, e passou por várias combinações de atores e atrizes. Quando ele chegou até mim, não era bem o que eu tinha em mente naquele momento – eu estava envolvido com questões políticas. Comigo ou sem mim, no entanto, eu achava que ele era perfeito para Julia. Liguei para ela e disse que era um material maravilhoso, uma comédia romântica como aquelas dos anos 40, com personagens inteligentes e combativos. Marcamos um encontro no meu escritório para pensar em diretores, e Julia quis Garry Marshall (*o mesmo do sucesso anterior da dupla*). Ligamos para ele e, dois dias depois, estávamos fazendo o filme. É uma ironia que o projeto estivesse dando sopa há tanto tempo. Acho que ele estava mesmo esperando por nós.

O clima no set foi muito diferente desta vez? Afinal, *Uma Linda Mulher* foi o filme que de fato lançou Julia e, naquela ocasião, você era uma espécie de mentor para ela.

Não sei se foi bem assim. Basta rever o filme para notar que ela já estava pronta. E, bem, dez anos se passaram e Julia fez muita coisa desde então. Ela sempre foi ótima, mas está ainda mais ótima agora.

ele clichê de que nada é mais difícil de escrever do que uma comédia é verdadeiro

Você teria feito uma continuação de *Uma Linda Mulher*?

Acho que se houvesse um roteiro excelente todos nós teríamos considerado a hipótese de fazê-lo. Mas esse roteiro nunca apareceu.

Você parece mais à vontade na tela hoje em dia. A que você atribui isso?

Não vejo a coisa dessa forma. É difícil parecer relaxado quando seu personagem está sendo jogado numa prisão chinesa e torturado (*uma referência ao filme anterior de Gere, o pouco visto drama* Justiça Vermelha).

Por que você quase não faz comédias?

Há menos comédias de qualidade. Você consegue pensar em alguma nos últimos dez anos de que tenha realmente gostado? Gostei de *Quatro Casamentos e Um Funeral*, mas e o que mais? Aquele clichê de que nada é mais difícil de escrever do que uma comédia é verdadeiro. Você acha que eu não gostaria de fazer uma outra *Uma Linda Mulher* e faturar meio bilhão de dólares? Se houvesse mais roteiros assim, eles estariam sendo filmados. →

richard gere

Você já pensou em escrever um roteiro de uma comédia romântica?

Não, essa não é minha inclinação natural. Costumo ser atraído por enredos mais dramáticos, mais intensos.

Para um ator, é mais difícil também acertar o tom numa comédia?

Não, é fácil. Trabalhe com Garry e ele vai te ensinar. Você vai economizar muitos neurônios.

Você se considera um sujeito romântico?

Não sei se é possível para um ser humano não ser romântico. Num sentido mais metafísico, não acho que se possa nascer, encarnar, sem sê-lo. É um desejo, uma necessidade emocional, de encontrar um par. Isso nunca muda.

Isso é parte do apelo de fazer um filme como *Noiva em Fuga*?

Claro.

Muitas das comédias de hoje não são românticas.

Não. A maioria é bem mesquinha. Mas o tom desse filme não pode ser dissociado de Garry. Garry é um sujeito romântico, um cara família, que gosta da idéia de que as pessoas são legais e podem resolver suas diferenças – algo de que todos nós gostamos, basicamente.

Você se deu conta de que já se passaram 22 anos desde que você fez *À Procura de Mr. Goodbar*? Quais são suas lembranças do filme?

Quando fui ao programa de Oprah Winfrey, ela mostrou depoimentos das atrizes com quem já trabalhei. Foi altamente embaraçoso. E Diane Keaton (*a estrela de* Mr. Goodbar) falou também. Mostraram uma foto nossa no filme, e estou com a maior cara de criança.

> “Do ponto de vista de um fascista, eu sou

Que idade você tinha?

Uns 28 anos, eu acho.

Foi seu primeiro papel realmente importante, não?

Bem, antes disso eu fiz *Cinzas do Paraíso*. O que mais lembro de *Mr. Goodbar* é o diretor, Richard Brooks. Richard era um desses caras arquetípicos da velha Hollywood –

daqueles que fazem filmes maravilhosos, bebem para valer e apostam os contratos dos atores nos jogos de pôquer com os executivos dos estúdios. O filho da mãe mais durão que conheci em toda a minha vida.

E quanto a *Gigolô Americano*?

Lauren Hutton (*a estrela do filme*) também apareceu naquele programa da Oprah, e mencionou algo de que eu não me lembrava. Ela disse que estávamos no maior agarro, na única cena de sexo do filme, quando gritaram "Corta!" – e, segundo ela, nós não cortamos. Eu não lembro disso.

Não lembra?? O que é isso, um excesso de mulheres bonitas no currículo?

(*Risos*) Não, é que já faz muito tempo.

Com as relações entre a China e os Estados Unidos tão tensas quanto estão hoje, eu gostaria de saber como você se preparou para sua viagem à China, alguns anos atrás. Você poderia facilmente ter se notado um pára-raio de controvérsias políticas.

Bem, é o que eu queria que acontecesse.

O fato de você ser um astro de cinema não mudou o caráter da viagem?

Não se você pensar no que eu e meus amigos estávamos fazendo, que era criar muitos problemas para o governo chinês. Você gasta bilhões de dólares em relações públicas, como eles, e basta um discurso durante a cerimônia do Oscar para pôr tudo isso a perder. Do ponto de vista de um fascista, eu sou alguém que vale a pena matar. E, lógico, eu tinha medo disso. Quando fui convidado a ir até lá, imaginei que seria assassinado.

Você acha que tem mais poder como ator ou como ativista?

Bem, a única razão pela qual tenho poder como ativista é porque sou ator (*risos*). Vamos ser honestos. Se meu filme não fizer sucesso, você não vai conversar comigo e publicar estas coisas que eu digo.

Na verdade, eu conversaria com você, sim. É só ligar.

Verdade? Que bom saber disso (*risos*).

Você acaba de fazer 50 anos (*no dia 29 de agosto*), mas sua aparência continua a mesma. Você nota muitas mudanças?

Noto que tenho de ficar de olho no meu peso, o que não era necessário quando eu tinha 30 anos.

Você disse certa vez que atuar é uma profissão que mantém as pessoas numa espécie de retardamento emocional. O que você quis dizer com isso?

Retardamento talvez seja uma palavra forte demais – mas imaturidade, com certeza. Vistos como categoria, os atores não são particularmente estáveis. Pessoas estáveis não procuram esta profissão, que consiste basicamente de ser o que não se é. Então há um elemento quase que de ódio a si mesmo no impulso de atuar.

Qual a relação?

Para ser uma outra pessoa, você tem de desgostar de si mesmo. Há pessoas que se sentem perfeitamente à vontade na própria pele e não têm essa necessidade de se transformar em outra pessoa. Mas, claro, estou dizendo isso apenas como uma generalização.

ém que vale a pena matar. E, quando fui à China, imaginei que seria assassinado

Como você podia dormir à noite, então?

Fiz muita pesquisa antes de ir. Falei com amigos no Senado, no Departamento de Estado, na CIA. E eles disseram que a visibilidade seria muito grande, haveria câmeras em todo lugar, e que provavelmente nada de ruim me aconteceria. Mas insisti em ir antes ao Tibete (*desde 1959, sob domínio chinês*) e levar comigo meu mestre tibetano. Quando cheguei lá, vi que as pessoas que eu encontrava na rua e os membros da Comissão de Cinema eram encantadores, maravilhosos, e muito abertos. As coisas só ficavam difíceis quando havia algum representante do Partido Comunista por perto. Aí todo mundo enrijecia e emudecia. Era como em *Justiça Vermelha* – uma sociedade de silêncio, em que nada pode ser discutido.

Você não gostaria de ganhar um Oscar e poder dizer o que bem entendesse no discurso de agradecimento?

Eu já digo o que bem entendo. Mas, de fato, me daria uma plataforma diferente, e gosto de aproveitar todas as oportunidades possíveis.

Do que você não gostava em si mesmo que o levou a atuar?

Acho que eu era muito confuso, infeliz. Mas, na verdade, o budismo me ensinou mais sobre as causas dessa confusão do que qualquer outra coisa.

Por que ser ator, e não professor ou músico, por exemplo?

São coisas que eu também gostaria de ter feito, mas atuar foi o que deu certo. Acho que era parte do meu karma, do meu destino.

Também fazia parte do seu karma esperar tanto para começar uma família?

Vou ser honesto com você. Gosto de crianças e tenho jeito com elas. Sempre que alguém me vê brincando com uma criança, diz: "Nossa, você daria um ótimo pai!". E acho que é verdade. Mas eu não tinha muita vontade de ter filhos. Acho que a minha jornada nesta vida é outra, de exploração interior. E isso consome muita energia. Bem, tinha um pouco de egoísmo aí também. ■

O PRIMEIRO DO RESTO DE NOSSAS VID

Joel Schumacher, 1985

ANO
IS

Que tal colocar a geração 2000 no lugar dos jovens talentos da década de 80? A revista SET mostra a receita para recriar um novo clássico

Sete jovens descobrindo a vida adulta era o tema deste filme do mesmo diretor do excelente *Um Dia de Fúria* (e da bomba *Batman & Robin*). Agora, no final do milênio, achamos que é o momento perfeito para transformar outros jovens em adultos em uma versão imaginária deste drama que deu Demi Moore e Rob Lowe ao mundo. E anote na agenda: em novembro vamos tentar escolher um novo elenco para *O Poderoso Chefão*. Mande sua sugestão por carta ou e-mail. Estamos esperando.

DIRETOR: Roger Kumble (*Segundas Intenções*)

Quando foi lançado há mais de uma década, *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas* mostrou um retrato bastante fiel da juventude da época, que enfrentava o fim da adolescência e a chegada da maturidade em meio a sexo, drogas e muita insegurança. O estreante Roger Kumble mostrou em *Segundas Intenções* que sabe como ninguém revelar que, embaixo da fachada "inocente", os jovens escondem angústias e segredos bem adultos. Portanto – e até que ele comece a encher seus filmes de cenários enfeitados com néon – ele é a melhor escolha.

LESLIE (Ally Sheedy): Neve Campbell

Ally Sheedy (como quase todo o elenco de *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas*) só entrou em fria depois do filme, mas ninguém fazia melhor o papel de mulher independente e sofredora. Neve Campbell pode ter sido forte e decidida na série *Pânico*, mas quem já assistiu a *O Quinteto* sabe que a moça adora uma desgraça.

JULES (Demi Moore): Jordana Brewster

Na época, Demi Moore era um retrato de sua personagem: abusando do sexo e das drogas. Mas não estamos querendo dizer que a quase-brasileira Jordana Brewster (de *Prova Final*) é uma bagaceira total. Na verdade ela é nossa escolhida por que, além de ser uma cópia xerox de Demi, é uma atriz tão canastrona quanto.

WENDY (Mare Winningham): Reese Whiterspoon

Na mosca! Mare Winningham é a imagem da virgem imaculada perfeita. E Reese Witherspoon fez o mesmo em *Segundas Intenções*. Além de ser parecida com Mare, Reese tem a vantagem de já conhecer seu diretor – Roger Kumble, claro, de *Segundas Intenções*, e nosso escolhido para essa refilmagem.

BILLY (Rob Lowe): Ricky Martin

Mesmo fora da escola, Billy ainda se comporta como um adolescente inconseqüente – exatamente como seu alter-ego Rob Lowe, que adorava se meter em grandes enrascadas. E quem mais está "vivendo la vida loca" hoje em dia? Ninguém menos que o bonitão Ricky Martin, outro que parece viver uma eterna adolescência.

ALEC (Judd Nelson): Jay Mohr

Se existe uma pessoa que sempre teve seus objetivos na cabeça, ele era Alec. Nada ficava em seu caminho na busca pela estabilidade. Claro que ele ficou um chato rapidinho. Jay Mohr se encaixa como uma luva. Afinal, ele não teve pudores em peitar Tom Cruise para roubar seu lugar em *Jerry Maguire*.

KIRBO (Emilio Estevez): Matt Damon

Você pode até dizer que a culpa é do sorriso. Mas a verdade é que Matt Damon (*Gênio Indomável*) tem um sorriso tão cativante quanto o de Emilio Estevez. Ei, e se alguém aí ainda acha Damon "pouco vulnerável" para o papel, o conselho é voar para a locadora e conferir com atenção os filmes do rapaz.

KEVIN (Andrew McCarthy): Edward Norton

A cara de moleque de Andrew McCarthy era perfeita para o papel de Kevin, personagem misterioso que escondia suas preferências sexuais. Edward Norton (de *A Outra História Americana*) seria uma ótima escolha. Mas Deus nos livre de ele terminar como McCarthy, fazendo pseudofilmes no Brasil...

Fotos: Divulgação

"EU ESTAVA LÁ..."

Dulce lembra com saudade os últimos momentos de Carmen Miranda

Por Dulce Damasceno de Brito

Tive a honra, a alegria e a tristeza de ser a única jornalista do mundo a assistir pessoalmente à última performance de Carmen Miranda horas antes de sua morte em Beverly Hills, vítima de um ataque cardíaco fulminante. Foi na noite de 4 de agosto de 1955, nos estúdios da Desilu, em que gravou, das 19 às 22h30, o *Jimmy Durante Show* para a rede NBC. Como sua amiga íntima, eu estava lá como convidada da própria estrela, que, após o show, nos levou para sua casa, onde ficamos tomando drinques até quase 2 da madrugada do dia seguinte. E foi justamente na manhã desse dia 5 que o corpo da *brazilian bombshell* foi encontrado por seu marido, Dave. Estava caída a caminho do banho com um espelho e pote de creme nas mãos para retirar a maquiagem. Acabava assim, aos 46 anos de idade, uma brilhante carreira de dezesseis anos nos Estados Unidos, com quatorze filmes, shows ao vivo e pela TV, "imortalização" no saguão do Chinese Theatre e na calçada da fama em Hollywood Boulevard. Ela foi a única artista latino-americana a registrar tais façanhas. Se fosse viva, Carmen completaria 90 anos em 9 de fevereiro de 1999.

Afinal, como surgiu minha amizade com Carmen Miranda? Sua fã desde os 9 anos de idade, iniciei a carreira "jornalístico-amadora" publicando artigos sobre ela, que considerava superavançada para a época, e defendendo-a das acusações de "americanizada" com que alguns brasileiros invejosos tentavam justificar seu tremendo sucesso no exterior. Ao desembarcar em Hollywood, já como jornalista profissional, o primeiro passo foi conhecê-la pessoalmente – uma emoção indescri-tível. E Carmen, que tinha idade para ser minha mãe, "adotou-me" como amiga e confidente, permitindo que partilhasse com ela os quatro últimos anos de sua vida, de 1952 a 1955.

Recentemente, uma colunista de Los Angeles escreveu: "Carmen Miranda pertence aos Estados Unidos porque, há cerca de cinqüenta anos, quando o Brasil a esnobou, Hollywood abriu-lhe as portas ao estrelato internacional". Realmente, o fenômeno da "Pequena Notável" jamais se repetiu. Embora cantando em português, dominou os palcos da Broadway em 1939 e, nos anos 40, implantou nos musicais da Fox seu estilo personalíssimo: os trajes da baiana estilizada com plumas e balangandãs, sapatos de plataforma, turbantes exóticos e o tipo de samba gingado criado por ela. Pessoalmente, não tinha estrelismos – era simples demais para seu status. Católica praticante, só foi casada uma vez, de 1947 ao ano de sua morte, com o americano (e judeu) Dave Sebastian, que, orgulhosamente, levava no pescoço uma correntinha de ouro com a Estrela de Davi e uma medalha de Santo Antônio. Mesmo depois da morte de Carmen – que lamentava nunca ter sido mãe –, continuei freqüentando a casa do 616 North Bedford Drive como apoio moral ao viúvo Dave Sebastian, tão injustiçado pela família Miranda, que não esteve presente naqueles últimos quatro anos. O que posso dizer com orgulho é que falo como testemunha ocular, sem as conjecturas de certos "biógrafos" de Carmen, que nem eram nascidos quando ela morreu e que hoje ousam descrevê-la como se a tivessem conhecido pessoalmente. A verdade nua e crua é que... eu estava lá! ■

Fotos: Arquivo Pessoal

A "Pequena Notável": (1) Carmen e Dulce; (2) em seu último filme, *Morrendo de Medo*, com Jerry Lewis e Dean Martin

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

CLÁSSICO POR ASSINATURA

FAMA, UM GRANDE MUSICAL DO DIRETOR ALAN PARKER

CINEMA PARA GUARDAR

LIVROS, DISCOS, BRINQUEDOS E OUTROS LANÇAMENTOS DO MÊS

VIDEOLANÇAMENTOS

MEL GIBSON É UM BANDIDO EM BUSCA DE VINGANÇA EM *O TROCO*

leonardo dicaprio & kate winslet

TITANIC

É UM DOS DESTAQUES DE SUA TV POR ASSINATURA

PELADO, PELADO...

Grátis

CD exclusivo com: Ultraje, Capital e Los Hermanos, entre outros.

Só R$ 5,00

PLEBE RUDE, Brasília e a revolta anos 80

SHOWBIZZ

www.uol.com.br/showbizz

Dolores, dos Cranberries: "Ter um filho me tirou do esgoto"

Shows históricos
Black Sabbath no Ozzfest
A estréia do novo **Iron Maiden**

Apertamos o **D2**:
Planet Hemp volta com todo o gás

Ultraje nu e cru
Roger fala sobre gays, drogas, FHC e rock brasileiro

EDITORA Abril

Apoio: UOL

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

O troco

Mel Gibson dá adeus à fama de bom-moço neste policial eletrizante

Pensando bem, Mel Gibson foi ousado ao bancar *O Troco*, entrando inclusive com a infra-estrutura de sua produtora, a Icon. Afinal de contas, a história se resume ao desejo de vingança de um personagem que age com as próprias mãos e sem nenhum escrúpulo – trata-se de um dos temas mais recorrentes dos policiais, do *noir* dos anos 30/40 à incorreta fome de justiça de Charles Bronson. Além disso, a despeito de algumas explosões e de boas doses de violência e sadismo, o filme é pouco espetacular em comparação, por exemplo, ao veículo anterior de Gibson, *Máquina Mortífera 4*. Por que, então, essa segunda colaboração do astro com o roteirista Brian Helgeland (a anterior foi *Teoria da Conspiração*) funciona tão bem?

À primeira vista, o personagem de Gibson, que é inconseqüente, destemido e atende apenas por um sobrenome, Porter, é igual a vários outros heróis já personificados pelo astro: pessoas que nada têm a perder. Porter, porém, tem um charme todo particular – ele é quase um estranho sem nome (só tem sobrenome), que retorna a uma cidade não identificada atrás apenas do que lhe é de direito, 70 mil dólares, sua parte num golpe do qual participou. Se para alcançar seu intento será preciso seqüestrar, matar ou explodir pessoas, por que não?

O desejo de reaver seu dinheiro, uma reação ética que recorre a métodos nada ortodoxos, é de uma simplicidade psicológica que aproxima Porter dos (anti-)heróis de ação dos anos 70. O filme, aliás, com sua aposta na violência física, sem foguetórios, é de uma clareza e um cinismo dignos dos cineastas Don Siegel e John Milius. Os tempos, porém, são outros: *O Troco* se torna divertido e convincente por assumir sua vocação de pastiche. Os personagens são clichês que agem em cenários brutos e sem cor. Não se vê o céu durante todo o filme, criando um clima asfixiante e sombrio, como a própria vingança. Gibson acerta ao optar por um veículo modesto para sua estrela. Com frases feitas, humor sarcástico, charme e muitos feridos, *O Troco*, uma produção quase modesta em padrões hollywoodianos (50 milhões de dólares), acaba dando lucro.

Christian Petermann

★★★

(Payback, EUA, 1999) **Direção:** *Brian Helgeland.* **Com** *Mel Gibson, Gregg Henry, Maria Bello, Kris Kristofferson, James Coburn, David Paymer, Deborah Kara Unger, Lucy Liu, Bill Duke, William Devane. 105 min. Warner.*

ELIZABETH

drama ★★★★

Há duas maneiras de se avaliar *Elizabeth*. A primeira é pelo ponto de vista histórico. Aqui, o filme dirigido pelo indiano Shekhar Kapur perde feio. Ele pinta a rainha Elizabeth como uma jovem ingênua e sonhadora que sofre nas mãos da corte inglesa até se tornar a monarca que governou o país por mais de cinqüenta anos. Kapur comete erros históricos, troca o nome de personagens e chega a inventar um destino besta para Robert Dudley (Fiennes), um dos amantes da rainha: virou traidor da pátria quando, na verdade, foi afastado da corte sob suspeita de ter matado a esposa para ficar com Elizabeth. A segunda solução seria analisar *Elizabeth* como um espetáculo. Aí, tudo fica uma maravilha. O filme lembra as produções de Cecil B. de Mille, sem a mínima a precisão histórica, mas repletas de momentos memoráveis. A reconstituição de época é caprichada – em especial as cenas da Torre de Londres e a abadia de Westminster. *Elizabeth* compensa a falta de charme de um dos protagonistas – Fiennes, com cara de peixe morto – com o desfile da nata do cinema inglês, todos em papéis secundários: Kathy Burke como a rainha Mary Tudor, Christopher Eccleston na pele do duque de Norfolk e sir Richard Attenborough vivendo um conselheiro da rainha. Programão.

Sérgio Martins

Warner

Cate e Fiennes: romance na corte

(Elizabeth, Inglaterra, 1998) **Direção**: *Shekhar Kapur.* **Com** *Cate Blanchett, Joseph Fiennes, Christopher Eccleston, Geoffrey Rush. 125 min. Warner.*

A BELA DA AUSTRÁLIA

Cate Blanchett nunca imaginou que a fama bateria em sua porta tão rápido. Indicada ao Oscar por *Elizabeth*, ela quer agora equilibrar a carreira no cinema e no teatro. Será que os milhões que devem estar-lhe sendo oferecidos não desequilibrarão a disputa?

Você é daquelas pessoas que traçam metas, ou prefere deixar as coisas acontecerem?

Eu não estou certa sobre minha carreira. Ainda sou muito nova para definir se vou me tornar uma atriz do teatro ou não. Uma carreira no teatro ou no cinema é algo sobre o qual só se pode falar em retrospecto. Espero que um dia possa fazer isso.

Ter feito Elizabeth tão bem transformou sua opinião sobre suas habilidades artísticas?

Certamente achei muito reconfortante descobrir que eu sabia mais do que imaginava. Tive uma experiência similar quando fiz Oleanna no teatro, com Geoffrey Rush. Foi uma maratona, mas estava rodeada por um grupo de pessoas incrivelmente competentes que me ajudou bastante.

Fox

VEJA TAMBÉM:

Oscar & Lucinda *(Oscar and Lucinda, Austrália, 1997) Direção: Gilliam Armstrong. Com Ralph Fiennes, Cate Blanchett, Barry Otto. 132 min. Abril.*

Um Canto de Esperança *(Paradise Road, EUA/Austrália, 1997) Direção: Bruce Beresford. Com Gleen Close, Pauline Collins, Frances McDormand, Cate Blanchett. 115 min. Abril/Fox..*

O que assistiu em vídeo recentemente que a impressionou?

Marcio Capovilla

Foi um filme que passou despercebido no cinema. O ótimo suspense ***Vidas em Jogo***, do mesmo diretor de *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, estrelado por Michael Douglas. É uma produção surpreendente, que me agradou pela forma como questiona os valores da vida e do ser humano.

Hortência empresária

COMPORTAMENTO SUSPEITO

suspense ★★

Quando foi exibido nos cinemas, ninguém deu bola para *Comportamento Suspeito*. A história – que mistura elementos das séries *Além da Imaginação* e *Arquivo X* – fica bem melhor na telinha. Em uma pequena cidade, estudantes bem-sucedidos escondem um segredo mortal. Vale pela presença da gracinha Katie Holmes e nada mais. Para quem não sabe, o diretor David Nutter é um veterano de *Arquivo X*.

(Disturbing Behavior, EUA, 1998) **Direção**: *David Nutter.* **Com** *Katie Holmes, James Marsden, Nick Stahl, Bruce Greenwood, William Sadler, Steve Railsback. 84 min. Columbia TriStar.*

CIDADE NUA 2

policial ★★

Segundo longa para TV inspirado no seriado policial homônimo dos anos 50. Os tiras Muldoon (Glenn) e Halloran (Vance) formam a dupla que sai por Nova York à caça de um suposto assassino *serial* de homossexuais. A intrusão de uma equipe de TV atrapalha a investigação. O nome de Peter Bogdanovich na direção não muda o fato de a história ser previsível e caricata.

(Naked City: A Killer Christmas, EUA, 1998). **Direção**: *Peter Bogdanovich.* **Com** *Scott Glenn, Courtney B. Vance, Nigel Bennett, Laura Leighton. 95 min. CIC.*

COMO ENLOUQUECER SEU CHEFE

comédia ★★★

"Desde quando comecei a trabalhar, cada dia tem sido pior que o anterior, então cada dia é o pior dia da minha vida." A frase de Peter Gibbons (Ron Livingston) resume seu problema: o trabalho. Até o dia em que ele desiste do emprego e convoca outros escravos a rebelarem-se contra o chefe. Mas Peter revela-se um espártaco confuso. Em seu primeiro filme com atores reais, Mike Judge, o criador de *Beavis e Butt-Head*, mostra ter se inspirado em *Dilbert*, tira de Scott Adams que expõe os podres dos escritórios. Acertou ao retratar a mediocridade e boçalidade letais que espreitam por trás de divisórias de aglomerado, criando um inusitado desfile de tipos horríveis e patéticos.

Marcos Smirkoff

(Office Space, EUA, 1999). **Direção**: *Mike Judge.* **Com** *Ron Livingston, Jennifer Aniston, Ajay Naidu. 89 min. Abril.*

Abril

Rebelião no escritório: tipos patéticos

CINDERELA

infantil ★★★

O sonho da felicidade eterna e do príncipe encantado montado no cavalo branco vira realidade neste inesquecível clássico da animação, cujo enredo até hoje povoa a mente fantasiosa e ingênua das meninas. Esta versão restaurada digitalmente também deve ser assistida pelas jovens adeptas do "ficar", já que um pouquinho de romantismo não faz mal a ninguém.

(Cinderella, EUA, 1950) **Direção**: *Wilfred Jackson, Hamilton Luske, Clyde Geronimi.* **Versão brasileira**: *João de Barro, Gilberto Souto. 74 min. Buena Vista/Abril.*

TODOS QUEREM KEVIN

comédia ★★ inédito no cinema

Um certo dia, já adulto, Kevin conhece seu verdadeiro pai, um mafioso, pouco antes deste morrer em uma explosão. Como se a revelação já não fosse bombástica o bastante, a "família" do chefão quer que ele assuma os "negócios" do grupo. Comédia de tiros e reviravoltas, cujo fôlego se esvai à medida que a trama se complica. O bom elenco garante o interesse.

(Kiss Toledo Goodbye, EUA, 1999) **Direção**: *Lyndon Chubbuck.* **Com** *Michael Rapaport, Christopher Walken, Robert Forster, Nancy Allen. 100 min. Imagem.*

A LENDA DA MÚMIA

terror ★★ inédito no cinema

Um explorador mantém uma múmia no porão de sua mansão. Em coma sabe-se lá por que, o sujeito queria completar um ritual para ressuscitar a tal múmia, uma rainha do Egito, mas o serviço acaba nas mãos de sua filha, do namorado desta e de um velho companheiro. Pessoas morrem sem nenhum motivo neste filme para lá de confuso. Repare também na cena de nudez mais gratuita dos últimos anos.

(Legend of the Mummy, EUA, 1997). **Direção**: *Jeffrey Obrow.* **Com** *Louis Gossett Jr., Amy Locane, Eric Lutes. 96 min. Paris.*

JERUSALÉM

drama ★★★ inédito no cinema

Épico da fé do diretor de *Os Miseráveis*, o filme abusa da metragem para narrar os caminhos opostos de dois jovens apaixonados na Suécia. Enquanto a moça segue os mandamentos de um católico fanático e se manda para Jerusalém, o rapaz se casa com uma herdeira que não ama para recuperar seus bens. O cineasta não toma partido quando o assunto é religião. Se ficou a dever na crítica, acertou no drama familiar ao estilo Ingmar Bergman.

(Jerusalem, Suécia, 1996). **Direção**: *Bille August.* **Com** *Maria Bonnevie, Ulf Friberg, Pernilla August. 171 min. Versátil.*

Warner

Kilmer e Mira: difícil adaptação à visão

À PRIMEIRA VISTA

romance ★★

Um homem cego desde os 3 anos de idade se submete a uma operação revolucionária e volta a enxergar. Só essa história, que é real e foi relatada pelo médico Oliver Sacks em um de seus livros, daria um ótimo filme. Irwin Winkler bancou a idéia, mas a adaptação desanima. Em vez de se concentrar no personagem e na sua descoberta do sentido, o diretor optou por um melodrama lacrimoso. Ficou assim: cego desde pequenino, Virgil é massagista em Snowlake, uma estação de inverno próxima a Nova York. Um belo dia, ele atende a estressadíssima arquiteta Amy. Os dois se apaixonam e ela decide ajudá-lo a retomar a visão. Após a operação, que é um sucesso, ele tem dificuldades de adaptação. Quando começa a vencê-las, a visão recomeça a falhar. Também inspirado em um dos relatos de Sacks, *Tempo de Despertar*, com Robert De Niro, é mais bem resolvido.

Alex Almeida

(At First Sight, EUA, 1999) **Direção**: *Irwin Winkler.* **Com** *Val Kilmer, Mira Sorvino, Kelly McGillis, Nathan Lane. 128 min. Warner.*

INIMIGO DO ESTADO

ação ★★★

Se você ficou decepcionado com Will Smith no recente *As Loucas Aventuras de James West*, não tenha dúvidas: corra para a locadora mais próxima em busca de *Inimigo do Estado*. Mais sério do que o habitual, Smith surpreende como um advogado que é acidentalmente envolvido em uma conspiração dentro da toda-poderosa Agência de Segurança Nacional americana. O diretor Tony Scott (*Top Gun*) aproveitou a presença de Gene Hackman para fazer citações de um clássico da espionagem dos anos 70, *A Conversação*. Além do tema parecido, repare no detalhe de uma fotografia onde Hackman aparece bem mais jovem – é justamente do ator no filme dirigido por Francis Ford Coppola. Uma grande sacada em uma produção feita sob medida para divertir.

Ricardo Matsumoto

(Enemy of the State, EUA, 1998) **Direção**: *Tony Scott.* **Com** *Will Smith, Gene Hackman, Jon Voight, Gabriel Byrne, Lisa Bonet, Regina King, Stuart Wilson, Laura Cayouette. 132 min. Abril.*

Abril

Hackman é o sujeito misterioso que ajuda Smith

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	A Vida É Bela (Paris)	com Roberto Benigni
2	O Resgate do Soldado Ryan (CIC)	com Tom Hanks
3	Quem Vai Ficar com Mary? (Abril)	com Cameron Diaz
4	Show de Truman (CIC)	com Jim Carrey
5	Vidas em Jogo (Warner)	com Michael Douglas
6	Ressurreição (Flashstar)	com Christopher Lambert
7	Da Magia à Sedução (Warner)	com Sandra Bullock
8	Lado a Lado (Columbia TriStar)	com Susan Sarandon
9	Ronin (Warner)	com Robert De Niro
10	Nova York Sitiada (Abril)	com Denzel Washington

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de agosto.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Abril Vídeo	(11) 3037-2000
Alpha	(11) 230-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 816-0852
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 285-3304
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	(11) 571-5654
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

Abril

Glover e Oprah: amizade do passado

BEM AMADA

drama ★★★

Quando a escritora Toni Morrison ganhou o Pulitzer com *Amada* em 1987, Oprah Winfrey, atriz e uma das mulheres mais poderosas da TV americana, logo comprou os direitos de adaptação para o cinema. Dez anos depois, produziu e estrelou o filme, com direção de Jonathan Demme. Ele, obviamente, deixou sua marca na poderosa história de uma ex-escrava que vive com a filha que a escravidão lhe deixou numa casa assombrada pelo fantasma de outra filha. A chegada de um amigo do passado (Danny Glover) reacende dolorosas memórias e precipita uma terrível revelação. Demme abre espaço para o elenco brilhar e ainda usa o clima fantasmagórico como metáfora do preconceito racial, ainda a assombrar por aí.

Fátima Gigliotti

(Beloved, EUA, 1998) **Direção**: *Jonathan Demme.* **Com** *Oprah Winfrey, Danny Glover, Thandie Newton. 172 min. Abril.*

MISTERIOSA PAIXÃO

policial ★★★ inédito no cinema

A voluptuosa Patricia Arquette mantém um tórrido romance com o cunhado (Johnson), enquanto seu marido (Mulroney) se afoga na bebida. A infidelidade é descoberta, resultando na morte de Johnson. O que seria o desfecho trágico de um triângulo amoroso ganha outros contornos quando entra em cena um seguro de alto valor e um quarto elemento, a aparentemente ingênua colega (Parker) de trabalho dos irmãos. Quem investiga a trama é uma policial irônica (DeGeneres, ótima), que tem como parceiro um mórmon, sempre com um discurso moralista à mão. A detetive desvenda o mistério, mas não cumpre a lei à risca, de olho em uma aposentadoria confortável. Para ela e Arquette, o crime compensa. Resta saber se o espectador se contentará com as reviravoltas que o filme apresenta para chegar ao final.

Warner

Patricia: infidelidade

Fernando Trevas Falcone

(Goodbye Lover, EUA, 1998). **Direção**: *Roland Joffé.* **Com** *Patricia Arquette, Dermot Mulroney, Mary-Louise Parker, Ellen DeGeneres, Don Johnson. 117 min. Warner.*

Columbia

A banda não resiste à onda do *revival*

AINDA MUITO LOUCOS

comédia ★★★★ inédito no cinema

Pena que o público brasileiro tenha sido privado do prazer de assistir a *Ainda Muito Loucos* no cinema, mas esse deslize da distribuidora é compensado com a chegada do filme em vídeo. A idéia é simples: vinte anos depois de se separarem, os integrantes da banda de rock Strange Fruit decidem se reunir para uma nova turnê. É claro que, na estrada, todas as mágoas, memórias e intrigas vão ressurgir – assim como uma vontade danada de subir no palco e estraçalhar como nos velhos tempos. O mais bacana desta comédia alto-astral é que o elenco parece se divertir à beça com todos os clichês do rock de arena imagináveis, aproveitando também para mostrar que a idade não é um problema quando o espírito é jovem.

Roberto Sadovski

(Still Crazy, Inglaterra, 1998) **Direção**: *Brian Gibson.* **Com** *Stephen Rea, Billy Connolly, Jimmy Nail. 95 min. Columbia TriStar.*

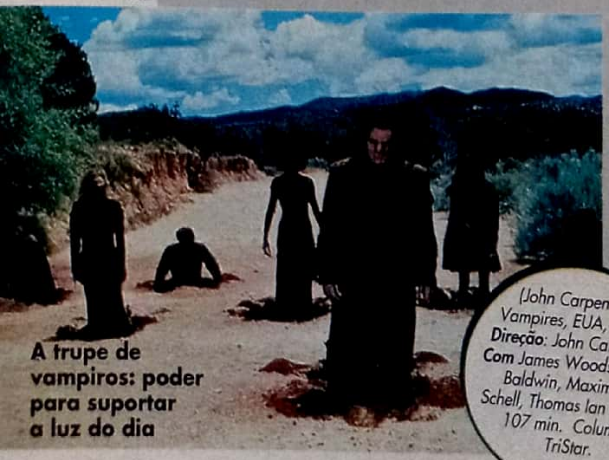
VAMPIROS DE JOHN CARPENTER

terror ★★★★

Não é que não haja porcarias no currículo de John Carpenter – *Memórias de um Homem Invisível* e *Fuga de Los Angeles* não deixam ninguém mentir. Mas para cada uma delas há um filme sensacional, como o cult *Fuga de Nova York* e este *Vampiros*, cruzamento de terror com faroeste capaz de meter medo e fazer rir – quase sempre ao mesmo tempo. A trama é simples que só ela: James Woods, um caçador de vampiros para lá de macho, tem de impedir o pai de todos os vampiros de achar uma cruz que lhe dará o poder de caminhar sobre a Terra também de dia. O método de Woods é singelo como o enredo: ele xinga muito e bate em todo mundo. O bacana de toda essa história é a mistura afinada de respeito e tiração de sarro com que Carpenter, Woods e companhia embalam o filme – respeito aos cânones do terror e tiração de sarro da canastrice que essas mesmas regras foram criando ao longo das últimas décadas. Some-se aí a ótima trilha de rock pesado (do próprio Carpenter), usada na medida certa, e fica claro que a assinatura do diretor no título não é frescura: é a condecoração mais do que merecida por quem não tem vergonha de fazer filme B. No caso, B maiúsculo mesmo.

Isabela Boscov

Columbia TriStar



A trupe de vampiros: poder para suportar a luz do dia

(John Carpenter's Vampires, EUA, 1998) **Direção**: *John Carpenter.* **Com** *James Woods, Daniel Baldwin, Maximilian Schell, Thomas Ian Griffith. 107 min. Columbia TriStar.*

O SENHOR B EM VÍDEO

Um dos mais populares diretores de filmes "de terceira" da atualidade, o norte-americano John Carpenter construiu sua fama principalmente com produções de terror. Mestre de filmes do gênero, como *Halloween*, *Dark Star*, *Enigma de Outro Mundo* e este *Vampiros*, ele tem uma filmografia com vinte títulos, nem todos assustadores, por sinal. Grande parte deles existe em locadoras, como os citados acima e outras ótimas opções, como o cultuado *Fuga de Nova York* e o divertido *Aventureiros do Bairro Proibido*. Entre as pérolas, porém, há algumas derrapadas, como o péssimo *Fuga de Los Angeles* e o sem graça *Memórias de um Homem Invisível*. Ninguém é perfeito.

HOUDINI – O MESTRE DOS MÁGICOS

drama ★★

A intenção é boa: contar a vida de Harry Houdini, um dos maiores ilusionistas do século, que gostava de desafiar a morte e vivia se jogando amarrado em tanques de água, sarcófagos e quetais. Pena que esta produção siga a tradição da TV a cabo TNT – encontrar grandes histórias e aí diluí-las até que elas não causem nenhuma alteração nos batimentos cardíacos do espectador.

(Houdini, EUA, 1998) **Direção:** *Pen Densham.* **Com** *Johnathon Schaech, Stacy Edwards, Paul Sorvino, Grace Zabriskie. 94 min. Warner.*

CLEÓPATRA

épico ★★

A chilena Leonor Varela faz Cléopatra com muita pose e sem o carisma que tinham Claudette Colbert, Vivien Leigh e Elizabeth Taylor em algumas das várias versões anteriores desta trama romântica e política, que envolve a mítica rainha egípcia e o Império Romano. Dirigida de forma frouxa, esta minissérie de TV só rende bons momentos quando Timothy Dalton está em cena transmitindo coragem, paixão e vulnerabilidade como Julio César.

(Cleopatra, EUA, 1999) **Direção:** *Franc Roddam.* **Com** *Billy Zane, Timothy Dalton, Leonor Varela, Rupert Graves, John Bowe, Art Malik. 149 min. Alpha.*

SOMENTE AMOR

romance ★★★ inédito no cinema

A capinha tem cara de comédia romântica. Mas não é. Marisa Tomei, em destaque na apresentação, é só coadjuvante. E mais: o filme, que começa como um romance descompromissado, aos poucos se desmembra na história da vida dos dois protagonistas: a paixão, a tragédia, o rompimento, a doença, o recomeço. Quando a pessoa se deu conta, assistiu a mais de duas horas de fita. Sem reclamar.

(Only Love, EUA, 1998) **Direção:** *John Erman.* **Com** *Rob Morrow, Mathilda May, Marisa Tomei. 124 min. Alpha.*

DANÇANDO NA TV

comédia ★★ inédito no cinema

O filme tem o estilo de *Os Embalos de Sábado à Noite*, só que adaptado para um grupo de adolescentes nos anos 80. A filha de um ex-militar e sua amiga "saidinha" fazem de tudo para participar do concurso de dança do programa *Dancing on TV*. Essa típica comédia-juvenil-boboca-americana traz Helen Hunt, Sarah Jessica Parker e Shannen Doherty bem antes da fama, mas já esbanjando talento.

(Girls Just Want Have Fun, EUA, 1985) **Direção:** *Alan Metter.* **Com** *Sarah Jessica Parker, Helen Hunt. 96 min. CIC.*

A que filme o senhor assistiu em vídeo que gostaria de recomendar?

André Penner

Assisti ao filme ***Central do Brasil*** e o recomendo a todos que não conhecem seu próprio país. É a realidade nacional que exige de todo cidadão, com um mínimo de patriotismo, trabalhar muito a fim de termos um Brasil digno no próximo milênio.

Antonio Ermírio de Moraes empresário

VIDA DE INSETO

infantil ★★★★

Flick pega carona com a atrapalhada turma do circo

Buena Vista/Abril

(A Bug's Life, EUA, 1998) **Direção:** *John Lesseter.* **Com** *as vozes de Dave Foley, Kevin Spacey, Julia Louis-Dreyfus. 96 min. Buena Vista/Abril.*

Flick é o típico inventor maluco fracassado, mas com toda a boa intenção em ajudar os insetos mais próximos. Uma pena que fique só na vontade. Sua última invenção iria agilizar a colheita de grãos para o inverno que o formigueiro do qual faz parte entrega ao malvado gafanhoto Hopper todos os anos. Em vez disso, ele perde tudo o que já havia sido acumulado e põe em risco a vida de todas as formigas da sua comunidade. Para consertar a trapalhada – e impressionar sua amada princesa Atta –, ele parte em busca de guerreiros que possam defendê-los do exército de gafanhotos exploradores. Encontra um hilariante grupo de insetos circenses desempregado que – claro – confunde com lutadores profissionais, e está armada mais uma encrenca. Nem Flick sabe a verdadeira identidade dos novos amigos, nem eles sabem sobre a batalha que o futuro lhes reserva. Crianças e adultos se encantam com as formiguinhas azuladas e outros insetos serelepes, além das situações e sentimentos bastante humanos criados pela Pixar, a mesma produtora de *Toy Story*. Os cenários são de um realismo impressionante e as piadinhas de comparação com o mundo humano, divertidíssimas: repare no pedinte na calçada da cidade em que Flick vai buscar os tais guerreiros.

Juliana Pereira

ASES DA ANIMAÇÃO

Reprodução

Toy Story é produto de técnicas avançadas

A Disney sempre reinou soberana no mundo da animação. O tempo e a tecnologia, felizmente, se encarregaram de arranjar-lhe concorrentes à altura. A Fox fez muito bonito com *Anastasia*. E a Pixar. Bem, a Pixar chamou tanto a atenção da Disney com seu oscarizado curta *Tin Toy*, que a esperta direção do estúdio arranjou logo um jeito de se associar à empresa fundada em 1986 e que estava começando a dar o que falar. Em 1995, elas lançaram juntas o fenômeno *Toy Story*, primeiro longa-metragem totalmente animado por computação. A coisa esquentou mais com este *Vida de Inseto*, que arrecadou mais de 360 milhões de dólares e se tornou um dos desenhos mais rentáveis da história do cinema; e deve pegar fogo com a estréia da continuação de *Toy Story*, prevista para dezembro no Brasil. Hoje, a Disney e a Pixar têm uma parceria de sucesso, mas o que acontecerá se um dia a Pixar der um grito de independência? Quem viver verá.

Qual é o filme que, sempre que pode, aluga para rever?

Reprodução

Não canso do drama ***As Pontes de Madison***, com Clint Eastwood e Meryl Streep. É um filme muito lindo e emocionante, que impressiona por sua simplicidade e sensibilidade.

Sabrina VJ da MTV

PATCH ADAMS – O AMOR É CONTAGIOSO

comédia ★★★

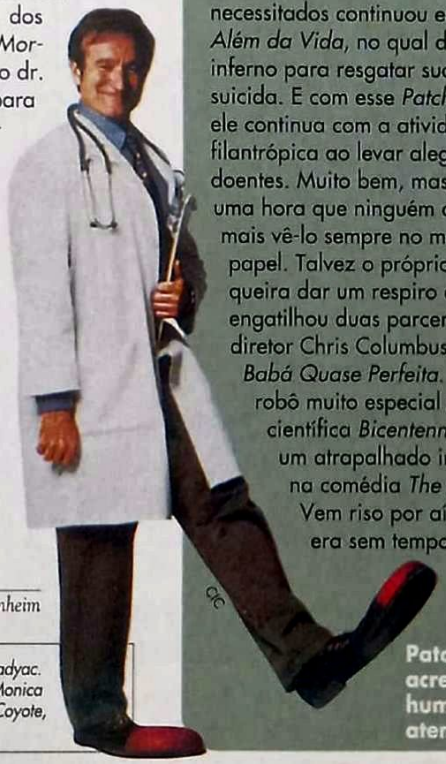
Nesta história real, Robin Williams novamente interpreta personagem que tem na generosidade a sua força e a razão das várias contrariedades que provoca e enfrenta. E o faz com a mesma autenticidade que deu aos heróis similares da comédia *Uma Babá Quase Perfeita* e dos dramas *Sociedade dos Poetas Mortos* e *Gênio Indomável*. Como o dr. Hunter "Patch" Adams, ele luta para impor aos pacientes dos hospitais nos anos 60 a terapia do riso, idéia surgida durante o tempo em que esteve internado numa clínica psiquiátrica após tentar o suicídio. Nessa saga em que os inimigos são os conservadores mais radicais, certas situações dramáticas fazem com que o filme, às vezes, fique piegas. Mas a singela direção de Tom Shadyac dá ênfase ao humor transgressivo e permite que Williams, mais do que nunca, se imponha como a comovente personificação do altruísmo no cinema.

Alfredo Sternheim

(Patch Adams, EUA, 1998) **Direção**: *Tom Shadyac.* **Com** *Robin Williams, Daniel London, Monica Potter, Phillip Seymour Hoffman, Peter Coyote, Richard Kiley. 115 min. CIC.*

O SALVADOR DA PÁTRIA

Tudo bem que Robin Williams ganhou o Oscar pela interpretação do psicólogo que ajuda Matt Damon a superar traumas em *Gênio Indomável*. Ele merece. Mas essa sua mania de salvar os necessitados continuou em *Amor Além da Vida*, no qual desceu ao inferno para resgatar sua esposa suicida. E com esse *Patch Adams*, ele continua com a atividade filantrópica ao levar alegria aos doentes. Muito bem, mas chega uma hora que ninguém agüenta mais vê-lo sempre no mesmo papel. Talvez o próprio Williams queira dar um respiro e por isso engatilhou duas parcerias com o diretor Chris Columbus, de *Uma Babá Quase Perfeita*. Será um robô muito especial na ficção científica *Bicentennial Man* e um atrapalhado intérprete na comédia *The Interpreter*. Vem riso por aí, e já não era sem tempo.



Patch Adams acredita que o humor pode atenuar a dor

GLÓRIA E HONRA

drama ★★★

No final do século passado, o tenente americano Robert Peary persegue obsessivamente a descoberta do Pólo Norte. Seu assistente, Matthew Henson, continua sendo o seu fiel escudeiro mesmo quando enfrenta preconceito por ser negro. Telefilme com ótimas locações, narrado da perspectiva de Henson, e que incomoda apenas pelas patriotadas sobre o "espírito" e o "caráter" americanos.

(Glory & Honor, EUA, 1998) **Direção**: *Kevin Hooks.* **Com** *Delroy Lindo, Henry Czerny, Bronwen Booth, Kim Staunton, David Ferry. 94 min. Europa.*

A GUERRA DO ÓPIO

guerra ★★★ inédito no cinema

Bem cuidada produção relembra o conflito entre a China e a Inglaterra, que resultou na "concessão" de Hong Kong aos britânicos. A rainha Vitória não admitiu a repressão chinesa ao comércio britânico do ópio e ordenou a invasão do país. O filme exalta a resistência chinesa à mais poderosa nação da época. Não é só Hollywood que se esmera no patriotismo cinematográfico.

(The Opium War, China, 1998) **Direção**: *Xie Jin.* **Com** *Bao Guoan, Nigel Davenport, Rob Freeman, Gao Yuan, Lin Liankun. 110 min. Flashstar.*

BALA NA AGULHA

policial ★★ inédito no cinema

Gina Gershon (*Ligadas pelo Desejo*) gosta de personagens excêntricos. Aqui interpreta uma policial durona que também pode ser uma *serial killer*. Quem desconfia é um ex-parceiro (Ron Silver) e o atual (Rory Cochrane), que se apaixona por ela. O roteiro previsível, o elenco sofrível e a direção, que dá um clima de "*noir* Z" para o filme, acabam sendo bizarros em excesso.

(Black & White, EUA, 1999) **Direção**: *Yuri Zeltser.* **Com** *Rory Cochrane, Alison Eastwood, Gina Gershon, Ross Partridge, Ron Silver. 97 min. Top Tape.*

TERREMOTO EM NOVA YORK

ação ★ inédito no cinema

Cineastas como Ed Wood (autor do "clássico" *Plan 9 from Outer Space*) foram batizados pelos críticos de *trash*, que significa "é tão ruim que é bom". Não é o caso, porém, deste *Terremoto em Nova York*, uma autêntica bomba. Eis a história: depois de perder o filho em um terremoto na cidade de Los Angeles, família muda-se para Nova York – e se vê ameaçada de novo pela catástrofe.

(Earthquake in New York, EUA, 1998) **Direção**: *Terry Ingram.* **Com** *Michael Moriarty, Cynthia Gibb. 90 min. California.*

FÚRIA DA TEMPESTADE

drama ★★★

Mais uma vez, o bardo William Shakespeare serve como ponto de partida para uma boa adaptação. Neste telefilme dirigido por Jack Bender, a ação de *A Tempestade* é transportada para o Mississippi, durante a Guerra Civil americana. Forçados a abandonar suas terras, um fazendeiro (Fonda), sua filha e um escravo são obrigados a encontrar outros meios para sobreviver. Fonda foi indicado ao Globo de Ouro de melhor ator por sua competente performance.

(The Tempest, EUA, 1998) **Direção**: *Jack Bender.* **Com** *Peter Fonda, John Glover, Katherine Heigl. 120 min. Europa.*

SWING – RITMOS E DESEJOS

musical ★★★ inédito no cinema

A estréia da cantora Lisa Stansfield como atriz se dá em um musical romântico, simpático e alto-astral. Ela interpreta a vocalista da *big band* montada por Martin, o ex-namorado bonachão que acabou de cumprir dois anos de pena. A ambientação em Liverpool, berço dos Beatles, é bem explorada. Mesmo previsível, o filme é um passatempo ligeiro dos mais inofensivos.

(Swing, Inglaterra, 1999) **Direção**: *Nick Mead.* **Com** *Hugo Speer, Lisa Stansfield, Tom Bell, Rita Tushingham. 101 min. Top Tape.*

CAINDO NA REAL

Nada como uma indicação ao Oscar para estimular a carreira de um artista. Bem sabe Elizabeth Shue, que, após dez anos fazendo papéis inexpressivos em filmes como *Karatê Kid* e *Cocktail*, virou estrela requisitada com a comovente interpretação da prostituta de *Despedida em Las Vegas*. É pena, porém, que desde então ela não tenha se sobressaído, embora tenha estrelado produções badaladas, como *Desconstruindo Harry* e *O Santo*. Suas atuações em *Crime em Palmetto* e neste *A Vingança de Bette* também passaram despercebidas. Será que Elizabeth vai deixar cair a peteca? Pelo jeito, depositou todas suas fichas na próxima empreitada de Paul Verhoeven, que a dirigirá na ficção científica *The Hollow Man*, história de um cientista que descobre como deixar as pessoas invisíveis.

Divulgação

Jessica e Elizabeth: parceria sinistra

Abril

A VINGANÇA DE BETTE

drama ★★

Vingança é um tema recorrente ao cinema americano, sobretudo às produções policiais. Pode, então, causar certa estranheza, e conseqüente decepção, esta gélida adaptação do livro *Cousin Bette*, escrito pelo francês Honore de Balzac em 1846, comandada com muita pompa pelo diretor teatral Des McAnuff, estreante na telona. A revanche parte da costureira balzaquiana Bette (Jessica Lange, sempre impecável), que, na Paris de 1846, é passada para trás. Ela perde o posto no coração do marido da prima e, logo em seguida, a filha dele lhe rouba um escultor, a quem havia salvo a vida, dado comida e roupa lavada. Utilizando uma cortesã (Elisabeth Shue, apagada) na tramóia, vai vendo a família entrar pelo cano. Entre a ironia e o drama, McAnuff não sabe ao certo que rumo seguir. Se o requinte visual toma conta do espetáculo, fica na boca um gosto de quero mais.

Miguel Barbieri Jr.

(Cousin Bette, EUA, 1997) **Direção:** *Des McAnuff.* **Com** *Jessica Lange, Elisabeth Shue, Aden Young, Kelly Macdonald, Bob Hoskins. 107 min. Abril.*

OS MAIORAIS

drama ★★★

Nunca houve turma de farristas mais folclórica em Hollywood do que o quinteto formado por Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford e Joey Bishop. *Os Maiorais* dá corda à extensa mitologia criada em torno do grupo, sobretudo ao lendário apetite de todos por mulheres. E não só deles: o então senador John Kennedy torna-se "sócio honorário" do clube quando Sinatra decide apoiá-lo nas eleições presidenciais de 1960, ocasião em que Marilyn Monroe teria caído nas graças de JFK. Sinatra aparece também como o responsável por envolver a Máfia na eleição de Kennedy, e como um homem depressivo que nunca suportou a perda de Ava Gardner. Mantegna (como Martin) e Cheadle (como Davis) são os melhores do elenco; já Liotta não convence como Sinatra. Tanta fofoca junta sobre gente tão famosa e interessante faz deste telefilme produzido pela HBO um divertido passeio pelos bastidores de Hollywood e do poder nos EUA no final dos anos 50. Para encarar como se fosse um exemplar apimentado (e por isso irresistível) de uma revista sobre celebridades; ou seja, com o desconfiômetro sempre ligado.

Sérgio Rizzo

Warner

Os farristas: bebedeiras e mulheres

(The Rat Pack, EUA, 1998) **Direção:** *Rob Cohen.* **Com** *Ray Liotta, Joe Mantegna, Don Cheadle, Angus MacFadyen, Bobby Slayton, Zeljko Ivanek, Deborah Kara Unger, Megan Dodds, William Petersen, Barbara Niven, Michelle Grace. 119 min. Warner.*

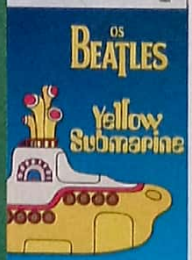
DVD

PÉROLA DO EXPRESSIONISMO ALEMÃO SAI EM VERSÃO ESPECIAL

O Gabinete do Dr. Caligary chega em cópia remasterizada que recebeu o mesmo tratamento de cores (em tons sépia, azul e verde) da época de sua produção, em 1919. A edição traz um texto de Antunes Filho sobre o "Expressionismo na Interpretação Teatral", além de uma trilha sonora contemporânea, composta para o relançamento. Os clássicos *O Grande Ditador*, de Charles Chaplin, e *O Homem que Sabia Demais*, do mestre Hitchcock, também saem este mês.

O pacote de Warner está eclético. Chegam filmes nostálgicos, como o infantil *A Fantástica Fábrica de Chocolate* e o faroeste *Meu Ódio Será Tua Herança*, de Sam Peckinpah. Entre as novidades estão *Mensagem para Você* e *O Soldado do Futuro*. Mas o grande destaque é *Os Beatles – Yellow Submarine*, que tem lançamento simultâneo em vídeo, DVD e CD.

Premiado com o Oscar de melhor diretor para Mike Nichols, *A Primeira Noite de um Homem*, com Dustin Hoffman e Anne Bancroft, sai pela Versátil, que também lança o romance *De Amor e de Sombras*, estrelado por Antonio Banderas.



OUTROS LANÇAMENTOS

A Columbia garante a diversão com o comovente *Lado a Lado*, o sensual *Garotas Selvagens* e o bonitão Tom Cruise, em *Jerry Maguire – A Grande Virada*. A Warner oferece ainda: pancadaria com Steven Seagal em *Fúria Mortal* e *Em Terreno Selvagem*, e a bela reconstituição de época de *O Jardim Secreto*, história de uma menina mimada na Inglaterra do início do século.

Seja razoável
Exija o melhor

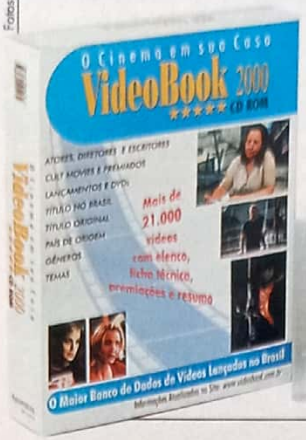
ANTENA

A cada hora
56 minutos da
melhor música.

Fotos: Divulgação

GUIA DE VÍDEO

multimídia Os cinéfilos de plantão não podem perder esta. A Fotomática DB Publishing está colocando no mercado brasileiro a nova versão em CD-ROM do *VideoBook*. Ele vem com mais de 21 mil filmes já lançados em vídeo e DVD no Brasil, incluindo sinopses, elenco, ficha técnica e foto da capa de cada um deles.



O **VideoBook 2000** também serve de fonte de pesquisa sobre escritores famosos, e pode ser atualizado pelo site www.videobook.com.br. Seu preço é 39 reais. Mais informações pelo telefone 0800-112001.

O GIGANTE DE FERRO

memorabília

O divertido desenho animado ***The Iron Giant*** ainda não tem data de estréia no Brasil, mas a ótima série de brinquedos baseados no longa-metragem já pode ser encomendado nas importadoras. O mais curioso é que, embora a produção seja antibelicista, quase todo personagem em miniatura carrega uma arma. Mesmo assim, os brinquedos são bem-feitos e ricos em detalhes. *The Iron Giant* não foi bem nas bilheterias americanas, mas é divertido e merecia uma segunda chance. Quem sabe o público brasileiro verá a produção com outros olhos.

SOM JOVEM

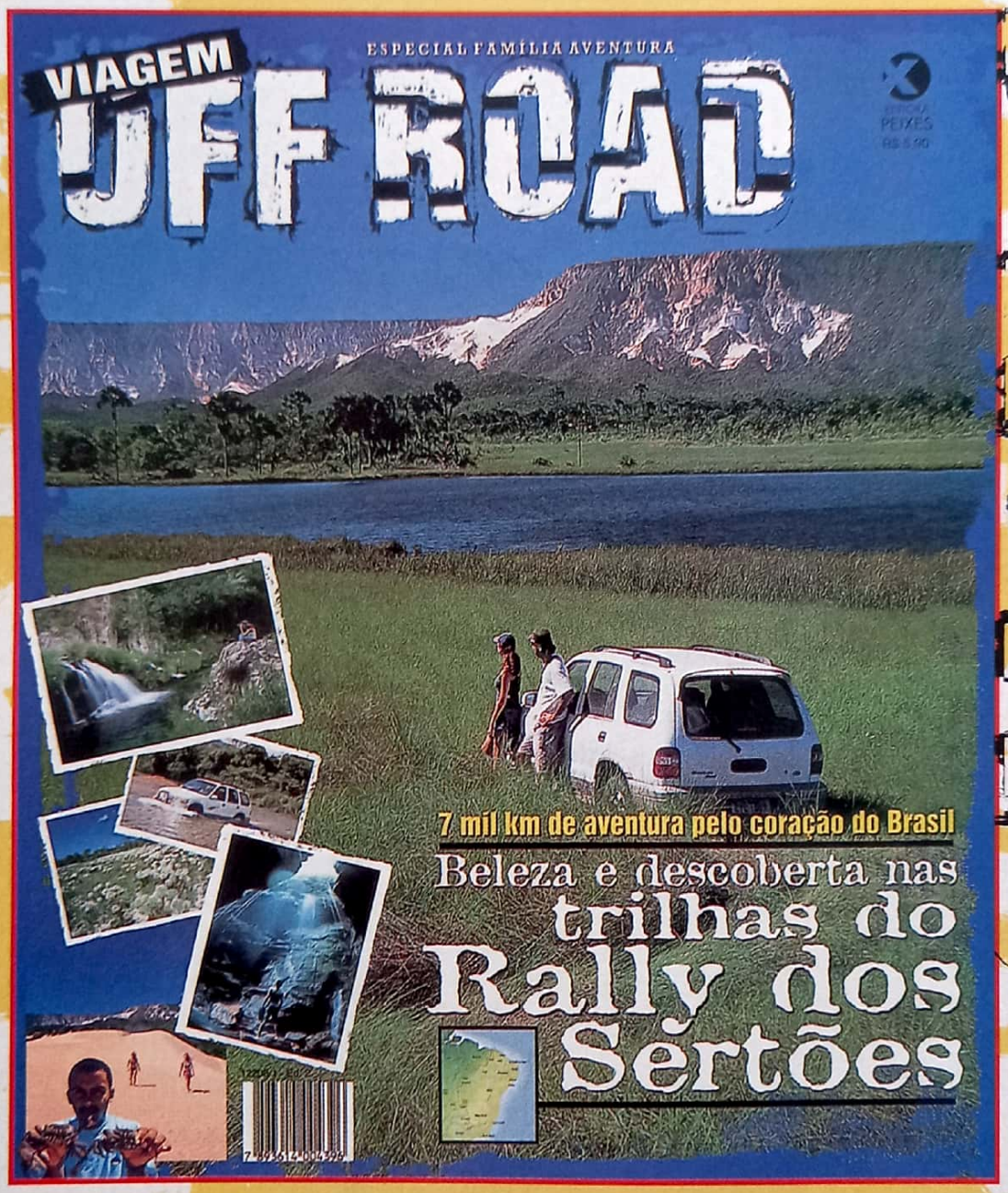
cd

Agito é o que não falta nestes dois lançamentos voltados para o público jovem. Quem é fã da série ***Dawson's Creek*** (exibido pelo canal Sony e que será lançada pela Rede Globo com o engraçado título *Cena de Cinema*) sabe que um dos pontos fortes do programa é a trilha sonora – embora a coletânea esteja repleta de gente desconhecida (tirando a música de abertura de Paula Cole, que ficou bem famosa). Na área cinematográfica, ***Vamos Nessa*** apresenta uma seleção eclética, com destaque para o No Doubt, a estrela em ascensão Natalie Imbruglia e Philip Steir com uma versão sampleada do clássico "Magic Carpet Ride", dos velhões do Steppenwolf.

ENCAIXOTANDO ZÉ

vídeo Chega este mês em vídeo uma coleção especial contendo cinco clássicos estrelados pelo ícone do terror nacional: **Zé do Caixão**. Na caixa, lançada pela Continental Home Video, estão os inéditos *À Meia-Noite Levarei a Tua Alma* (64) e *O Estranho Mundo de Zé do Caixão* (68). *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (67), *O Despertar da Besta* (70) e *Finis Hominis – O Fim do Homem* (71) completam o pacote. Em outubro a coleção sai em DVD contendo os trailers originais de cada produção e ainda uma entrevista inédita com o próprio José Mojica Marins, o Zé do Caixão. Absolutamente imperdível.

7 mil km de aventura pelo coração do Brasil.



OFF ROAD

Prepare-se para conhecer:

- As cachoeiras da Serra da Canastra
- Grutas de Minas Gerais
- Dunas e igarapés do Delta do Parnaíba
- Os pontos místicos do Planalto Central
- A beleza inédita do Deserto do Jalapão
- As incríveis rochas do Piauí
- As praias de Jericoacoara

No final desta edição, você vai ser outro.

3 EDITORA PEIXES

BLOCKBUSTER VIDEO SET apresentam

A VEZ DOS VÍDEO

Acomode-se no sofá para curtir estes 10 filmes que

Lumiere

Pequeno Dicionário Amoroso

Reserva Especial

A Marvada Carne

América

Boleiros

Europa/Carol

Central do Brasil

CENTRAL DO BRASIL

(Brasil, 1998) ***Direção****: Walter Salles.* ***Com*** *Fernanda Montenegro, Marília Pêra, Vinícius de Oliveira. 112 min.*

O Brasil e o mundo se comoveram com a história da castigada e insensível ex-professora que ajuda um garotinho órfão a encontrar o pai desconhecido. Dora e Josué se conhecem na *Central do Brasil*, no Rio de Janeiro, onde ela escreve cartas para analfabetos mandarem notícias aos parentes distantes. Uma das clientes de Dora é Ana, que vem escrever uma carta a pedido do filho, Josué. Na saída da estação, Ana é atropelada e Josué fica abandonado – Dora, então, acolhe o garoto. Aí começa uma viagem da descoberta dos sentimentos de ambos à medida que adentram o Nordeste brasileiro à procura do pai desaparecido do garoto, provocando risos, lágrimas e reflexões durante todo o percurso.

BOLEIROS

(Brasil, 1997) ***Direção****: Ugo Giorgetti.* ***Com*** *Marisa Orth, André Abujamra, Adriano Stuart, Otávio Augusto, Cássio Gabus Mendes. 93 min.*

O filme não é apenas sobre a técnica futebolística, mas apresenta as amizades e os valores humanos que se formam a partir dessa atividade. Os seis episódios que compõem *Boleiros* são delicados e emocionantes. Giorgetti imprime aos seus filmes – e a este particularmente – simplicidade e sensibilidade na abordagem de temas cotidianos, como o descaso com os idosos, a fugacidade da carreira dos ídolos nacionais, a discriminação racial, e o gosto por cerveja, mulher e futebol.

BAILE PERFUMADO

(Brasil, 1996) ***Direção****: Paulo Caldas e Lírio Ferreira.* ***Com*** *Duda Mamberti, Luís Carlos Lamberti, Jofre Soares, Chico Diaz, Aramis Trindade. 150 min.*

Baile Perfumado conta a saga verdadeira do libanês Benjamin Abrahão (Duda Mamberti), um mero mascate que conseguiu registrar as únicas imagens em movimento de Virgulino Ferreira, o Lampião, antes de ser morto pela polícia. Benjamin se infiltrou no bando para conseguir as tais imagens e vendê-las para o mundo – as cenas reais aparecem no filme. Vale a pena conferir Lampião banhando-se de perfume e em outras atitudes "aburguesadas", em um dos melhores filmes feitos no Brasil nesta década.

• Os filmes não estão disponíveis em todas as lojas Blockbuster

S NACIONAIS 20%

mostram o melhor do cinema brasileiro

PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO

(Brasil, 1996) ***Direção****: Sandra Werneck.* ***Com*** *Andréa Beltrão, Daniel Dantas, Glória Pires, José Wilker. 91 min.*

O á-bê-cê do relacionamento a dois segundo as mulheres é apresentado de maneira sensível e bem-humorada. Andréa Beltrão e Daniel Dantas protagonizam um caso de amor do início romântico ao final neurótico, passando literalmente por todos os momentos – dos ternos aos ridículos – em cada letra do alfabeto. A diretora "empresta" o ritmo e a estética da *Comédia da Vida Privada* e se dá bem.

SÁBADO

(Brasil, 1995) ***Direção****: Ugo Giorgetti.* ***Com*** *Maria Padilha, Giulia Gam, Jô Soares. 85 min.*

O filme mostra um dia atípico no cotidiano de um prédio no centro de São Paulo, construído nos anos 30 para abrigar a nata social paulistana e que nos anos 90 se transforma em um espaço para os atos humanos mais sórdidos e lastimáveis, como assassinatos, brigas, cultos, roubos, problemas na infra-estrutura e uma série de eventos divertidos e surreais (como uma filmagem para lá de bizarra) com as peculiaridades de São Paulo que só Giorgetti consegue apresentar.

TERRA ESTRANGEIRA

(Brasil, 1995) ***Direção****: Walter Salles.* ***Com*** *Fernanda Torres, Fernando Alves Pinto. 100 min.*

O anúncio do confisco da poupança em todo o país feito pelo então presidente Fernando Collor de Mello em 1990 acaba com o sonho de Paco e sua mãe de conhecer a cidade espanhola de onde seus antepassados partiram para o Brasil. Paco, entretanto, consegue ir para Lisboa, onde perde o pacote de jóias contrabandeadas que deveria entregar e encontra a paulistana Alex. A belíssima fotografia em preto-e-branco de Walter Carvalho maravilha os olhos.

VEJA ESTA CANÇÃO

(Brasil, 1994) ***Direção****: Carlos Diegues.* ***Com*** *Leon Góes, Fernanda Montenegro, Carla Alexandar. 114 min.*

Cada um dos quatro episódios deste filme do diretor de *Orfeu* foi inspirado em uma música de artistas da MPB: "Pisada de Elefante", de Jorge Ben Jor; "Drão", de Gilberto Gil; "Você É Linda", de Caetano Veloso; e "Samba do Grande Amor", de Chico Buarque. O resultado passa longe do tedioso, e se traduz em um exemplo de competência do diretor ao transpor uma forma de arte a outra.

O MENINO MALUQUINHO

(Brasil, 1993) ***Direção****: Helvécio Ratton.* ***Com*** *Samuel Costa, Patrícia Pillar. 83 min.*

Adaptação da obra de Ziraldo, *O Menino Maluquinho* conta as travessuras de um garoto de classe média e sua turma. As brincadeiras antigas, o colorido emprestado dos traços do desenhista e a delicadeza dos temas e das relações fazem do filme um deleite para os sentidos e memória de adultos e crianças em uma excelente adaptação de personagens bidimensionais dos quadrinhos para a tela grande.

OS MATADORES

(Brasil, 1997) ***Direção****: Beto Brant.* ***Com*** *Chico Díaz, Murilo Benício, Wolney de Assis, Maria Padilha, Adriano Stuart, Stênio Garcia. 90 min.*

O primeiro longa-metragem de Beto Brant é um thriller de ação que, segundo o próprio diretor, dá alma a pistoleiros e matadores rurais pouco conhecidos publicamente no país. Quem nos mostra a outra faceta dessas figuras tão temidas é Alfredão – o personagem que consegue ser um exemplar pai de família e assassino profissional, sem que uma atividade interfira na outra.

A MARVADA CARNE

(Brasil, 1985) ***Direção****: André Klotzel.* ***Com*** *Fernanda Torres, Dionísio Azevedo, Adilson Barros, Regina Casé, Geny Prado, Tinoco, Tonico. 77 min*

Nhô Quim é um caboclo sozinho e sem família que decide deixar a roça onde sempre vivera em busca de casamento e para realizar o sonho de comer carne de boi. Enquanto isso a brejeira Sá Carula (Fernanda Torres) maltrata o pobre Santo Antônio para que ele logo lhe arranje um marido. Depois de enfrentar os perigos do caminho em companhia da cabra, do cachorro, da enxada e da trouxa, Quim chega ao lugarejo de Velha Torta e conhece Carula, que logo o assedia e o induz a crer que seu pai tem um boi reservado como dote. Além de inovador, o filme é inteligente e divertido.

20% Desconto de 20% na locação de todos os títulos de catálogo da subcategoria cinema nacional. Promoção até 30/09

BLOCKBUSTER VIDEO ®

onde estamos

A Blockbuster está presente em diversas regiões do país – São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Joinville e Porto Alegre. Confira aqui alguns endereços de lojas no interior de São Paulo:

▶ JÚLIO DE MESQUITA/CAMPINAS
Av. Júlio de Mesquita, 895 – Cambuí

▶ D'OESTE/CAMPINAS
Av. Princesa D'Oeste, 1.139 – Jd. São Joaquim

▶ FRANCA
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2.901 – São José

▶ JUNDIAÍ
R. Eduardo Tomanik, 1.250 – Chác. Urbana

▶ PIRACICABA
Rua Campos Sales, 2.151 – Centro

▶ RIBEIRÃO PRETO
Av. 9 de Julho, 1.515 – Jd. Europa

▶ SÃO JOSÉ
Rua Francisco Berling, 20 – Centro

para onde vamos

Confira o novo endereço da loja Blockbuster Vídeo inaugurada em setembro

▶ ACLIMAÇÃO
Av. Aclimação, 125 – Liberdade – SP

SAC Blockbuster: 0800 17-2101

TITANIC

Um marco na história do cinema, a maior produção de todos os tempos estréia com toda a pompa e circunstância no Telecine. Não vale a pena perder tempo, e espaço, falando dos detalhes da mais que conhecida história de amor entre Leonardo DiCaprio e Kate Winslet a bordo do transatlântico que naufragou tragicamente em 1912. O que merece ser ressaltado é que, apesar do sucesso, muito crítico virou o nariz para os onze Oscar, incluindo melhor filme e diretor, que a produção recebeu. Nota-se, no entanto, que as estatuetas foram quase todas técnicas, e não tão significativas quanto as de roteiro ou interpretação, por exemplo. Falando friamente àqueles que não se deixaram comover pelo romance ingênuo que funcionou como ímã para as adolescentes, *Titanic* deve ser apreciado por seus aspectos técnicos e visuais. É inegável que a sensação de grandiosidade seja prejudicada pela telinha, mas o importante é que o assinante encontrará no decorrer da trama cada um dos mais de 200 milhões de dólares gastos na produção. A gostosa sensação que fica é que, pelo menos neste caso, não houve desperdício.

(Titanic, EUA, 1997) **Direção**: *James Cameron.* **Com** *Leonardo Di Caprio, Kate Winslet, Billy Zane, Kathy Bates, Frances Fisher, Gloria Stuart, Bill Paxton, Suzy Amis. 194 min.*

Telecine 1 Dias 26, 19h; 27, 13h; 30, 22h30.

VALMONT – UMA HISTÓRIA DE SEDUÇÕES

Fotos: Divulgação

DRAMA • Terceira versão do romance *Ligações Perigosas*, de Choderlos de Laclos. Apenas um ano depois do filme com John Malkovich e Glenn Close, o diretor Milos Forman reuniu um jovem elenco, com Annette Bening e Meg Tilly, para mostrar o clima de intrigas e a banalização dos sentimentos pela aristocracia francesa no século 18.

(Valmont, França/Inglaterra, 1989) **Direção**: *Milos Forman.* **Com** *Colin Firth, Annette Bening, Meg Tilly. 137 min.*

Eurochannel Dia 20, 22h.

A REGRA DO JOGO

COMÉDIA • Obra-prima de Jean Renoir (filho do pintor Auguste), a história do milionário que promove uma grande festa em homenagem a um famoso aviador é apenas pano de fundo para o cineasta fazer uma abordagem crítica e bem-humorada da sociedade francesa nos anos que antecederam a Segunda Guerra. A burguesia surge no ápice da futilidade e da alienação.

(La Régle du Jeu, França, 1939) **Direção**: *Jean Renoir.* **Com** *Nora Gregos, Paulette, Dubost. 110 min.*

Eurochannel Dias 29, 22h; 30, 15h.

LOLITA

DRAMA • Adrian Lyne demorou mais de dois anos para conseguir lançar sua polêmica versão da obra de Vladimir Nabokov sobre o tórrido romance entre um homem mais velho e uma adolescente. Não se compara ao clássico de Kubrick, de 62, mas até que Lyne conduz a trama com elegância, bem longe da vulgaridade de seu *9 1/2 Semanas de Amor*.

(Lolita, EUA/França, 1997) **Direção**: *Adrian Lyne.* **Com** *Jeremy Irons, Dominique Swain, Melanie Griffith. 137 min.*

HBO Dias 12, 20h30; 16, 22h15; 20, 18h; 28, 1h30.

O LUTADOR

DRAMA • Terceira parceria de Daniel Day Lewis com o diretor Jim Sheridan (*Meu Pé Esquerdo* e *Em Nome do Pai*), este filme envolvente conta a história de um boxeador, membro do IRA, tentando reconstruir sua vida após passar quatorze anos na prisão. O elenco, impecável, faz a diferença.

O Lutador (The Boxer, Irlanda/EUA, 1997) **Direção**: *Jim Sheridan.* **Com** *Daniel Day-Lewis, Emily Watson, Brian Cox. 118 min.*

Telecine 1 Dia 25, 21h, 4h40.

REVIRAVOLTA

AVENTURA • Tudo parece conspirar contra Sean Penn neste filme perturbador em que o cineasta Oliver Stone investe nas angulosas tomadas de câmera e na vertiginosa montagem. O único erro do personagem de Penn foi parar seu carro quebrado em uma oficina no meio do Oeste americano. A partir daí tudo dá errado, principalmente quando ele se envolve com a, digamos, muitíssimo avantajada Jennifer Lopez, uma mulher casada que significa encrenca na certa.

(U-Turn, EUA, 1997) **Direção**: *Oliver Stone.* **Com** *Sean Penn, Nick Nolte, Jennifer Lopez, Billy Bob Thornton. 125 min.*

HBO Dias 18, 20h30; 22, 0h30; 26, 3h.

Kate e Di Caprio: nunca uma história de amor atraiu tanta gente aos cinemas

BILHÕES PARA A MOÇADA

Bill Gates: nerd ricaço

A CNN apresenta a nova geração dos garotos ricos da Internet. Além de explorar a vida particular e profissional desses jovens, ***Os Novos Bilionários*** ainda discute as facilidades e os problemas daqueles que ganham mais dinheiro do que podem gastar antes de atingir os 30 anos.
CNN Dias 3, 9h; 5, 18h.

sábados de rock

O rock'n'roll vai invadir as noites de sábado do FILM & ARTS. O canal relembra astros de todas as épocas e estilos, em performances memoráveis. O primeiro programa, ***Os Invasores do Rock***, retoma o início de tudo, com o blues e o jazz. ***Os Guitarristas*** mostra o perfil de Eric Clapton, Jimi Hendrix e Pete Townsend, além de um especial sobre James Brown. Os anos 60, 70 e 80 são retratados em ***Os Grupos***, com as bandas que ditaram comportamentos e fizeram escola, entre elas The Mamas and the Papas. O fechamento fica por conta de ***Os Compositores***, que fala da carreira de Bob Dylan, Van Morrison, Elton John, Paul McCartney, Bruce Springsteen e Peter Green. E mais: completando vinte anos de carreira, Elvis Costello aparece em uma gravação ao vivo.
Film & Arts Dia 4, 23h; Dias 11, 18, 22h; Dia 25, 20h30.

UM SORRISO COMO O SEU

COMÉDIA • As dificuldades de ter um filho são o mote desta comédia estrelada pelos bonitões Greg Kinnear e Lauren Holly. Repare nos métodos, alguns assustadores, que as clínicas especializadas oferecem aos pombinhos.

(A Smile Like Yours, EUA, 1997) ***Direção:*** *Keith Samples.* ***Com*** *Greg Kinnear, Lauren Holly, Joan Cusack. 98 min.*
HBO Dias 19, 20h30; 23, 1h15; 27, 18h45.

pokémon no cartoon

O desenho animado de maior sucesso nos Estados Unidos e Japão do momento invade a programação do CARTOON NETWORK a partir do dia 6 de setembro. É ***Pokémon***, que narra as aventuras do jovem Ash e seu "monstrinho de bolso" Pikachu. Junto dos amigos Brock e Misty, a dupla vive incríveis histórias em um mundo repleto de várias espécies de Pokémons (são mais de 150 tipos, cada um com poderes e fraquezas próprias). De quebra, os heróis ainda têm de enfrentar as trapaças da divertida Equipe Rocket. Os vilões Jesse, James e o Pokémon falante Meowth vivem tentando roubar monstrinhos raros e valiosos, mas sempre acabam se dando mal.
Cartoon Segunda a sexta, 17h, 22h; sábados, 14h30.

CANAIS HBO
55 Estréias na programação

CINEMAX
38 Filmes novos na programação

PÍLULAS

FESTIVAL DE VENEZA

• O TELECINE cobre a festa do cinema realizada na bela cidade italiana de 1º a 11 de setembro. A equipe de reportagem do ***Cineview*** estará na 56ª edição do evento e enviará flashes diários com as principais curiosidades. Fique de olho.

SEDUÇÃO NO INSIDE

• **Kim Basinger** promete romper sua famosa timidez e abrir a boca na entrevista inédita que dará ao jornalista James Lipton no *Inside the Actor's Studio*. A estrela consagrada com o Oscar por *Los Angeles – Cidade Proibida* fala da carreira, de seu casamento com o ator Alec Baldwin, da filha e de outras *cositas* mais. Imperdível.
Film & Arts Dias 20, 22h; 21, 6h, 14h; 25, 19h, 3h; 26, 11h.

PRÁTICO E VAZIO

• Para um especialista em arquitetura minimalista, uma casa deve ter quatro paredes, um teto e um chão – mais nada. O especial ***Minimalismo*** mostrará algumas residências que seguem esse estilo, além do depoimento de seus donos sobre esse mundo *clean*. A praticidade, como se fará notar, tem uns problemi-nhas. Um dos visitantes não acha meios de encontrar um pendurador de toalha de banho.
People+Arts Dias 4 e 24, 20h, 0h, 3h.

PÍLULAS

LOURA NADA BURRA • A jornalista carioca Márcia Peltier saiu da extinta Manchete e pelo jeito se deu bem melhor. A partir do dia 18 ela comanda o novo ***GNT Revista***, um programa sobre cultura e comportamento. Além da agenda básica de artes e espetáculos, o assinante conhecerá o trabalho dos responsáveis pelas produções que fazem sucesso aqui e no exterior, além de se manter informado dos fatos culturais marcantes do país e do mundo.
GNT Sábados, 21h30; domingos, 17, 5h; segundas, 19h30, terças, 7h, 14h, 1h.

MITO MUDO • Ele não precisava falar nada – e nem podia –, mas o olhar do astro do cinema mudo **Rodolfo Valentino** era mais do que significativo. Um dos primeiros atores da sétima arte a provocar histeria nos fãs, ele teve uma vida curta e lotada de escândalos. Mais informações no *Mysteries e Scandals*.
E! Dia 5, 23h.

Fotos Divulgação

QUE SUSTO! • Nesse programa diferente, você fará uma viagem pelo mundo do medo – aqueles do nosso cotidiano e outros, os que nos aterrorizam de fato. Não perca essa aventura e entenda melhor o porquê dessa atração pelo desconhecido que tanto nos fascina.
Discovery Dias 25, 23h; 26, 18h, 3h.

MUPPET SHOW • O MGM acaba de adquirir os direitos de exibição da série e passa a apresentá-la com exclusividade para a América Latina. Mate as saudades de Miss Piggy e Caco.
MGM Diariamente, 8:00 e 10:00.

UM SÉCULO SOBRE RODAS

No fim do século passado surgiu uma ruidosa e estranha carruagem sem cavalos, movida por uma não menos estranha máquina. O automóvel completa cem anos e para homenageá-lo, o GNT exibe ***O Século do Automóvel***, documentário inédito que conta a história do meio de transporte que mudou a face deste século. Já os loucos pela velocidade não podem perder ***Carro-Mania***, do DISCOVERY, que apresenta belas imagens de Porsches, Ferraris e Corvettes.
GNT *O Século do Automóvel*. Dias 29, 23h05; 30, 8h, 13h, 4h35.
Discovery *Carro-Mania* Dias 19, 20h; 23h; 20 a 24, 22h, 0h.

ESPECIAIS

acordes de ouro

Guerra nas Estrelas é sempre bom. Viva George Lucas. Ok. Mas o filme não seria o que é sem a envolvente trilha sonora de John Williams. No especial ***A Música de Guerra nas Estrelas,*** o assinante vai acompanhar o compositor em plena atividade em um estúdio de gravação e conhecer o processo criativo e a inspiração que deu vida à extraordinária trilha sonora de *Star Wars – Episódio Um: A Ameaça Fantasma*.
Film & Arts Dias 8, 19h30, 3h30; 9, 11h30; 24, 20h, 4h; 25, 12h.

ESPECIAIS

império no fundo do mar

Em 1798, aos 28 anos de idade, o general Napoleão Bonaparte decidiu expandir o território francês. A bordo do poderoso L'Orient, ele reuniu 120 canhões. Mas se deu mal. Nas águas da Baía de Aboukir, a frota britânica liderada pelo almirante Nelson superou as armas dos navios franceses. O L'Orient explodiu e afundou. Duzentos anos depois da Batalha do Nilo, o explorador francês Franck Goddio comandou uma expedição ao local e mergulhou até os destroços do poderoso navio de guerra. A aventura foi filmada e o impressionante resultado vai ao ar no especial ***A Frota Perdida de Napoleão***.
Discovery Dia 12, 21h, 1h.

LENDÁRIA MOTOCICLETA

Em 1901, na cidade de Milwaukee, EUA, William Harley e Arthur Davidson decidiram pôr fim às pedaladas e adaptar um motor em suas bicicletas. Sem saber, os dois amigos criavam um símbolo de status e a maior empresa de produção de motos do mundo. ***Harley Davidson, uma Lenda Norte-Americana*** retoma os primórdios dessa invenção com raras imagens de arquivo e incríveis fotografias. De quebra, assista ao filme ***Harley Davidson e Marlboro Man – Caçada sem Trégua***, com Mickey Rourke, Don Johnson e Vanessa Williams. Este último é só para os aficionados.
People+Arts *Harley Davidson, uma Lenda Norte-Americana*. Dias 23, 20h; 24, 0h, 3h.
MGM *Harley Davidson e Marlboro Man*. Dias 1º, 21h; 2, 13h.

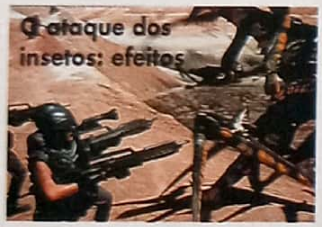
GÊNIO INDOMÁVEL

Os geniozinhos de QI altíssimo que se cuidem, pois hoje o mundo é dos espertos e não dos mais inteligentes. Nesta era em que a teoria da Inteligência Emocional domina o mundo empresarial, cada vez mais se discute o desperdício de jovens que não aproveitam seu potencial por não saber controlar as emoções, não se relacionar com os outros etc. Esse blablablá ganha um exemplo na história de Will Hunting, um gênio capaz de resolver complexas equações matemáticas em um piscar de olhos, mas que é um encrenqueiro nato. Até que um professor descobre seu dom para os números e o leva a um psicólogo, para torná-lo mais "aproveitável". A relação entre o rebelde e o médico será transformadora. Despretensioso projeto dos amigos Damon e Ben Affleck – que escreveram o roteiro, levaram o Oscar e se tornaram astros –, *Gênio Indomável* cativa exatamente por ser ingênuo e por ter tido a sorte de cair nas mãos de um diretor como Gus Van Sant, que achou o tom exato da trama.

(Good Will Hunting, EUA, 1997) ***Direção****: Gus Van Sant.* ***Com*** *Robin Williams, Matt Damon, Ben Affleck, Minnie Driver, Stellan Skarsgard, Casey Affleck, Cole Haser. 126 min.*

HBO Dias 25, 20h30; 29, 1h.

Damon e Minnie: caso fora das telas



O ataque dos insetos: efeitos

TROPAS ESTRELARES

FICÇÃO • Um elenco de rostinhos bonitos e efeitos especiais de primeira são os atrativos desta ficção em que nossos maiores inimigos são um bando de gigantescas aranhas tinhosas e besouros alienígenas capazes de destruir tudo à sua frente. Eca!

(Starship Troopers, EUA, 1997) ***Direção****: Paul Verhoeven.* ***Com*** *Casper Van Dien, Dina Meyer, Denise Richards. 129 min.*

HBO Dias 4, 20h30; 8, 0h45; 12, 13h; 16, 7h; 20, 1h45; 24, 18h15; 28, 20h30.

TERRAS PERDIDAS

DRAMA • Traumas de infância, mágoas, traições, doenças. Não faltam dramas na vida das irmãs Jessica Lange, Michelle Pfeiffer e Jennifer Jason Leigh. Depois que o patriarca anuncia que dividirá seus mil acres de terra entre elas, a coisa pega para valer. Nada como um dinheirinho para estragar ainda mais as relações familiares.

(A Thousand Acres, EUA, 1997) ***Direção****: Jocelyn Moorhouse.* ***Com*** *Jessica Lange, Michelle Pfeiffer, Jennifer Jason Leigh, Jason Robards. 105 min.*

HBO Dias 6, 20h30; 10, 23h30; 14, 6h45; 18, 1h30; 22, 17h15; 26, 10h30; 30, 5h.

MR. MAGOO

COMÉDIA • Não espere muito, mas Leslie Nielsen está bem engraçado na versão carne e osso do senhor míope do desenho animado. Aqui ele se mete numa confusão danada por causa de uma pedra rara que cai acidentalmente em suas mãos. No final, espere pela seleção das melhores cenas e dos erros de gravação.

(Mr. Magoo, EUA, 1997) ***Direção****: Stanley Tong.* ***Com*** *Leslie Nielsen, Kelly Lynch, Matt Keeslar. 87 min.*

HBO Dias 11, 20h30; 15, 22h45; 19, 13h; 23, 6h45; 27, 1h30.

Sonho de liberdade

AMISTAD

DRAMA • Injustamente ignorada pela crítica e pela Academia, esta superprodução relembra um fato pouco conhecido da História: a rebelião de escravos ocorrida em um navio negreiro espanhol em 1839. O drama dos prisioneiros acaba em uma corte americana, que discute a liberação dos mesmos como homens livres. É longo, mas muito bom.

(Amistad, EUA, 1997) ***Direção****: Steven Spielberg.* ***Com*** *Morgan Freeman, Anthony Hopkins, Matthew McConaughey, Djimon Hounsou, Nigel Hawthorne. 152 min.*

Telecine 1 Dias 11, 21h, 5h; 16, 23h; 17, 12h30; 20, 17h55; 26, 14h20, 0h20.

Cate e Fiennes: esquisitos

OSCAR & LUCINDA

DRAMA • A diretora de *Adoráveis Mulheres* caprichou mais no visual do que no desenvolvimento deste drama romântico sobre dois jovens excêntricos que têm um romance mais estranho ainda. Precisa reconstituição da Austrália do século 19 e uma bela dupla de protagonistas.

(Oscar and Lucinda, Austrália, 1997) ***Direção****: Gillian Armstrong.* ***Com*** *Ralph Fiennes, Cate Blanchett, Ciaran Hinds. 132 min.*

Telecine 1 Dias 4, 21h, 4h40; 9, 22h40; 10, 12h20; 13, 18h20; 19, 14h40, 1h; 28, 21h, 4h20.

Murphy: falando com bichos

DR. DOLITTLE

COMÉDIA • Esta feliz refilmagem de um musical dos anos 50 não tem música, mas conta com o carisma de Eddie Murphy, em um papel bem discreto. Quem brilha aqui são os animais, que são capazes de se comunicar com o médico interpretado pelo ator.

(Dr. Dolittle, EUA, 1998) ***Direção****: Betty Thomas.* ***Com*** *Eddie Murphy, Ossie Davis, Peter Boyle. 85 min.*

Telecine 1 Dias 18, 21h, 4h10; 23, 22h40; 24, 13h20; 27, 19h10.

CANAIS TELECINE

800 Filmes

54 Estréias na programação

PÍLULAS

UM SHOW MUITO QUENTE • Insólito e original, ***Um Concerto na Cratera do Vulcão*** apresenta o primeiro festival de rock realizado no interior da cratera de um vulcão. Direto do Equador, e incrivelmente próximo ao vulcão Pululahua, mais de cinqüenta bandas participaram do concerto em prol do meio ambiente.
E! Dia 18, 21h.

PANTERA PROBLEMÁTICA • O movimento descuidado de seus longos cabelos abalava qualquer homem. Não que **Farrah Fawcett** não seja mais uma bela mulher, mas sua conturbada vida, sem dúvida, prejudicou o visual "saúde" que esbanjava na série *As Panteras*. Saiba mais no *E! True Hollywood Story*, que revela os melhores e piores momentos da estrela.
E! Dia 4, 22h.

CRIATIVIDADE BORBULHANTE • A partir do dia 14, ***Na Hora do Intervalo*** volta com novos episódios dos melhores comerciais criados no mundo nos últimos quarenta anos. Na seleção, produções brasileiras e as melhores, piores e mais engraçadas propagandas de sexo, loteria, cerveja, e uma infinidade de assuntos.
Multishow Terças, 22h30. Domingos, 14h30.

HUMOR TODO DIA • O público pediu e a SONY atendeu. A partir deste mês, o horário nobre abre alas para as séries ***That '70s Show*** e ***3rd Rock From the Sun***, que terão seus melhores episódios exibidos de segunda a sexta, às 20h e 21h, respectivamente.

Fotos: Divulgação

Oscarito em *O Homem do Spumick*

pérolas nacionais

Em 18 de setembro de 1941, era fundada a Atlântida, um dos mais importantes estúdios brasileiros de todos os tempos. As chanchadas vão invadir sua telinha, no festival ***Assim Era a Atlântida***, que a partir do dia 6 reúne uma coletânea com os melhores momentos da companhia, que, em vinte anos de atividade, produziu 67 filmes dos mais variados gêneros. A apresentação é de Wilson Cunha, que traçará um breve histórico dos filmes antes de cada sessão.
Canal Brasil Segundas, 23h. Terças, 12h. A partir do dia 6

para o cinéfilo

A partir do dia 19, o USA lança o bloco ***Studio Universal***, destinado aos filmes que foram sucesso de crítica e público. A lista de superproduções como *Apolo 13* e *Jurassic Park* inclui clássicos como *Psicose* e produções independentes como *O Casamento de Muriel*. Os bastidores do cinema também estarão presentes em entrevistas exclusivas no ***Cinema Motion***. A jornalista Lorena Calábria apresentará uma nova versão do programa, que passará a ter 1 hora de duração.
USA *Studio Universal* Sábados, 20h, 22h, 1h, 3h. Domingos, 19h, 21h. *Cinema Motion* Domingos, 23h

emmy

Uma estatueta tão poderosa quanto o Oscar para a comunidade da TV, o ***Emmy*** terá sua 51ª edição transmitida ao vivo pela TNT, dia 12, 22h. Serão premiadas 27 categorias, com destaque para os atores, diretores, programas, filmes, seriados e especiais que se destacaram no decorrer do ano. Canais conhecidos dos assinantes, como a TNT, Fox, Bravo, HBO, Discovery, Nickelodeon e Cartoon Network estão no páreo. As redes americanas de TV aberta ABC, CBS e NBC têm o maior número de indicações. O E! não fica de fora. Confira a programação do dia 12: *Emmy Countdown*. 13h. *Emmy Awards 99 Pre-show*. 19h, e *Emmy Awards 99 Post-show*, 0h.

Sobe

SONY: Enquanto as novas temporadas não chegam, o canal deixa o assinante em dia ao criara um bloco de reprises de suas principais séries.

Desce

TNT: A redublagem de clássicos sempre é mal recebida pelo público. Mas a redublagem de *Rambo*, filme que o canal exibiu em agosto, é uma verdadeira aberração.

country tupiniquim

Engana-se quem pensa que cidade do interior é pura tranqüilidade. De 20 a 29 de agosto, Barretos, em São Paulo, transforma-se na capital nacional do rodeio. O Multishow esteve nesse badalado evento que atrai cerca de 1,5 milhão de pessoas e mostra as novidades da ***44ª Festa do Peão de Boiadeiro*** na série *Festas Brasileiras*.
Multishow Dia 9, 21h30.

furacão latino

O porto-riquenho e ex-menudo **Ricky Martin** está mesmo com a bola toda. Desde que cantou o tema da Copa da França, não parou mais. Ganhou um Grammy e conquistou os Estados Unidos e o mundo. Este grande ídolo da atualidade está no programa *Ritmo Fox* com o supershow *Vuelve*. Gravado em sua terra natal, o espetáculo traz Rick requebrando e cantando sucessos como "La Copa de la Vida", "Maria" e "Vuelve". Uepa!
FOX Dias 2, 22h, 5, 0h30.

FAMA

Receita clássica: música, dança e as ruas de Nova York

O diretor Alan Parker retoma o musical em uma história de maturidade, arte e encantamento

Por Celso Sabadin

Contradizendo seu próprio título, *Fama* não levou nenhum de seus atores ao estrelato. Lee Curreri, Paul McCrane, Gene Anthony Ray, Barry Miller e Laura Dean permanecem ilustres desconhecidos. Irene Cara perambulou pelo show business, mas também sumiu. O roteirista Christopher Gore nunca mais fez nada na tela grande. Somente o diretor Alan Parker – já famoso antes de *Fama* – escapou da maldição e continuou firme em sua carreira.

Ou seja, *Fama* é *O Reencontro* às avessas. Até porque seu emocionante roteiro fala de encontros. Mostra vários jovens que a princípio só têm em comum a vontade de ingressar na New York City High School of Performing Arts e, daí, partir para a fama. Mas aos poucos os garotos vão entremeando suas histórias, desejos e emoções.

Fama é a vida escolar condensada em 134 minutos de celulóide. A primeira cena se passa exatamente no primeiro dia dos testes de ingresso à escola. E a última, literalmente no último acorde da festa de formatura. Nem um dia antes, nem um minuto depois. O filme se desenrola como a vida acadêmica: conhecemos bem os colegas, e quase nada dos professores e dos pais dos colegas. Há personagens que vemos durante um tempo e depois desaparecem da nossa vida. No início, tudo é superficial. Aos poucos as emoções se aprofundam.

Quem estudou numa escola legal se apaixona por *Fama* porque se lembra dela. Quem estudou numa escola pentelha se apaixona por *Fama* porque projeta ali o que gostaria que tivesse acontecido em seus anos escolares. E o mais importante: Alan Parker consegue extrair o máximo dos números musicais, sem o ranço dos filmes antigos, em que os atores paravam tudo para cantar e sapatear, onde quer que estivessem. Apesar de jovem, *Fama* é clássico. Quem viu não esquece de Paul McCrane cantando baixinho com seu violão a música "Is It Ok If I Call You Mine ?". E mesmo quem não viu certamente conhece a explosão da música-tema ("Fame", vencedora do Oscar) em pleno centro de Nova York.

Vi o filme nove vezes. Todas no cinema. Algumas delas na megatela do extinto Comodoro Cinerama, no centro de São Paulo, com suas dezesseis pistas de som. Não o colocaria na lista dos cinqüenta melhores de todos os tempos. Mas o classificaria entre os cinco mais inesquecíveis da minha vida. Motivo? A deliciosa energia juvenil de *Fama* estreou em 1980, meses antes da minha formatura na faculdade: identificação imediata. E é sempre bom lembrar que nem sempre o filme que a gen-te gosta é aquele clássico "maravilhoso e consagrado". E vice-versa. Para mim, *Fama* é cult. Pelo menos, o meu cult.

(Fame, EUA, 1980) **Direção**: *Alan Parker.* **Com** *Irene Cara, Lee Curreri, Laura Dean, Antonia Franceschi, Boyd Gaines, Albert Hague, Steve Inwood, Paul McCrane. 134 min.*

Na TNT, dia 2, às 7h.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Os Doze Condenados***, clássico de guerra com Lee Marvin e Charles Bronson, na TNT, dia 4, às 17h • ***Essa Pequena É uma Parada***, comédia em ritmo de desenho animado com Barbra Streisand e Ryan O'Neal, na , dia 12, às 14h; e dia 13, às 13h • ***Shaft***, policial cultuadíssimo com Richard Roundtree, na TNT, dia 29, às 17h • ***Flash Gordon***, ficção científica com estética *kitsh* baseado no famoso personagem dos quadrinhos, na TNT, dia 19, às 9h.

QUIZ SHOW

Vamos ver se você conhece a vida e a obra de Tom Cruise. Os marmanjos podem até pedir ajuda à namorada...

Por Marcelo Duarte

1 Qual é o signo de Tom Cruise?
a. Escorpião
b. Câncer
c. Libra

2 Qual foi o seu filme de estréia?
a. *Negócio Arriscado*
b. *Toque de Recolher*
c. *Dias de Trovão*

3 Na infância, Tom Cruise foi vítima de uma doença que o atrapalhava nos estudos. Qual?
a. Botulismo
b. Faringite
c. Dislexia

4 Tom Cruise foi indicado ao Oscar de melhor ator em 1990. Por que filme?
a. *Rain Man*
b. *Entrevista com o Vampiro*
c. *Nascido em 4 de Julho*

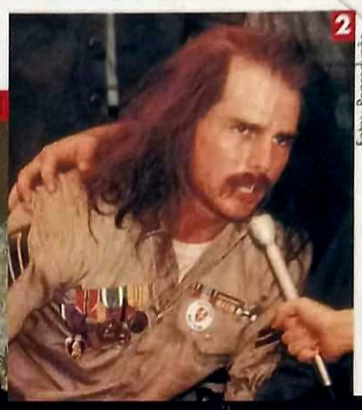
5 O filme *A Cor do Dinheiro*, estrelado por ele, foi continuação de outro filme, feito em 1961. Qual era o nome deste filme?
a. *Desafio à Corrupção*
b. *Juventude Transviada*
c. *Por Amor ou por Dinheiro*

1. B; 2. B; 3. C; 4. C; 5. A

TESTEMUNHA OCULAR

Quais são os nomes destes três filmes estrelados por Tom Cruise?

1



2

3

Fotos: Reprodução

1. *Jerry Maguire*; 2. *Nascido em 4 de Julho*; 3. *Missão Impossível*

QUEM SOU EU?

Em *Negócio Arriscado*, atuei ao lado de Tom Cruise. Acabamos nos tornando namorados. Quem sou eu?

Rebecca De Mornay

UM ESTRANHO NO NINHO

Você sabe dizer em qual destes filmes Tom Cruise não atuou?
A Cor do Dinheiro
Porky 3
Cocktail
Lendas da Paixão
Um Sonho Distante
Amor Sem Fim

QUAL É A SUA GRAÇA?

Qual é o nome completo de Tom Cruise?
a. Thomas Alva Cruise
b. Thomas Cruise Mapother IV
c. Thomas Malcolm Cruise

LIGUE OS ASTROS

1. Dustin Hoffman	a. *Entrevista com o Vampiro*
2. Paul Newman	b. *A Cor do Dinheiro*
3. Brad Pitt	c. *Cocktail*
4. Bryan Brown	d. *Rain Man*

ELA DÁ BANDEIRA

Nicole Kidman é a atual mulher de Tom Cruise. Você sabe dizer em que país ela nasceu? Ligue a atriz à bandeira de sua terra natal.

Estados Unidos

Inglaterra

Austrália

LIGUE OS ASTROS: 1. D; 2. B; 3. A; 4. C
DA BANDEIRA: Austrália
ESTRANHO NO NINHO: Lendas da Paixão
SUA GRAÇA: Thomas Cruise Mapother IV

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

15 a 16 – Parabéns! Não existe missão impossível para você.
11 a 14 – Alguns são dias de trovão, outros são dias de chuvisco.
6 a 10 – Faltou pouco para você ganhar o papel de dublê do *Rain Man*, né?
Menos de 6 – Cruise credo!

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Alex Almeida, Alfredo Sternheim, André Barcinski, André Gordirro, Bruno de André, Celso Sabadim, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Fernando Trevas Falcone, Isabela Boscov, Juliana Pereira, Marcelo Del Greco, Marcelo Duarte, Miguel Barbieri Jr., Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo (edição) Ricardo Matsumoto, Suzana Uchôa Itiberê (arte) Ken Tanaka (ilustração) Álvaro Nascimento (revisão) Jorge Cotrin

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing:
Silvia Campos
Supervisor Comercial:
Wagner Pinheiro
Supervisora de Assinaturas:
Juliana Leão
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade:
Roberto Nascimento
Gerente de Publicidade: Nádia Lappas
Executivas de Contas: Dora Magalhães, Luciana Valle e Silvia Lima
Contato Direto: Luciana Machado

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (051) 328-7192
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (048) 232-0519
Rio de Janeiro: Marketing Tools – Fone/Fax (021) 512-4268/294-3724
Ribeirão Preto: Intermídia Representações – Fone/Fax (016) 635-9630

SET, Edição 147, setembro de 1999, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (011) 3049-3149. Publicidade: tels.: (011) 3049-3159/3049-3162/3049-3160 Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
Grande São Paulo: 3990-2112
Demais localidades: 0800-55-2112

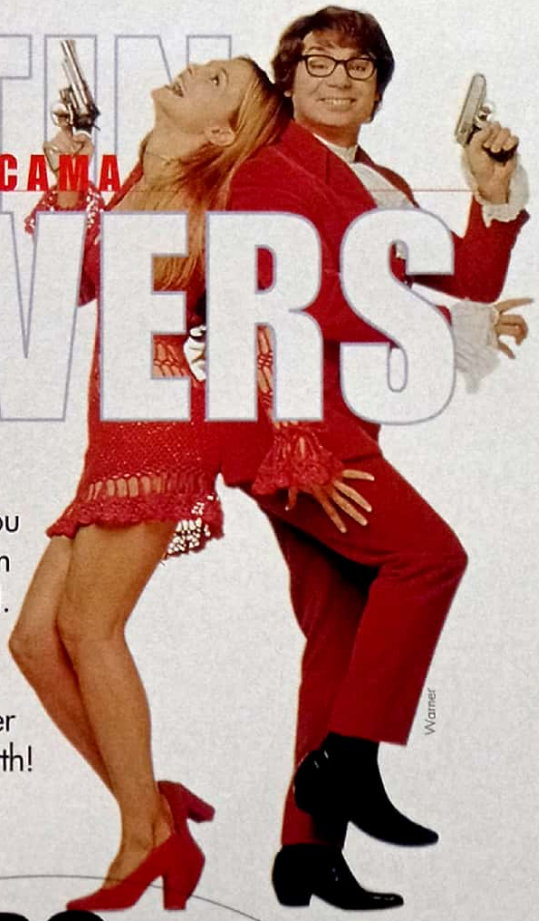
IMPRESSÃO: Globo Cochrane Gráfica

IVC ANER

o que você vai ver na SET de outubro

AUSTIN POWERS

O AGENTE "BOND" CAMA



Warner

Finalmente! A segunda aventura do espião mais bacana do cinema demorou mas chega ao Brasil em um filme que supera o original. Esteja aqui em um mês para mais uma missão ao lado de Mike Myers, Heather Graham e... Mr. Bigglesworth!

SEXTO SENTIDO

Buena Vista

Dose dupla de terror: Bruce Willis ajuda um garoto atormentado pela visão de fantasmas; e Liam Neeson conduz uma experiência nesta mansão assombrada

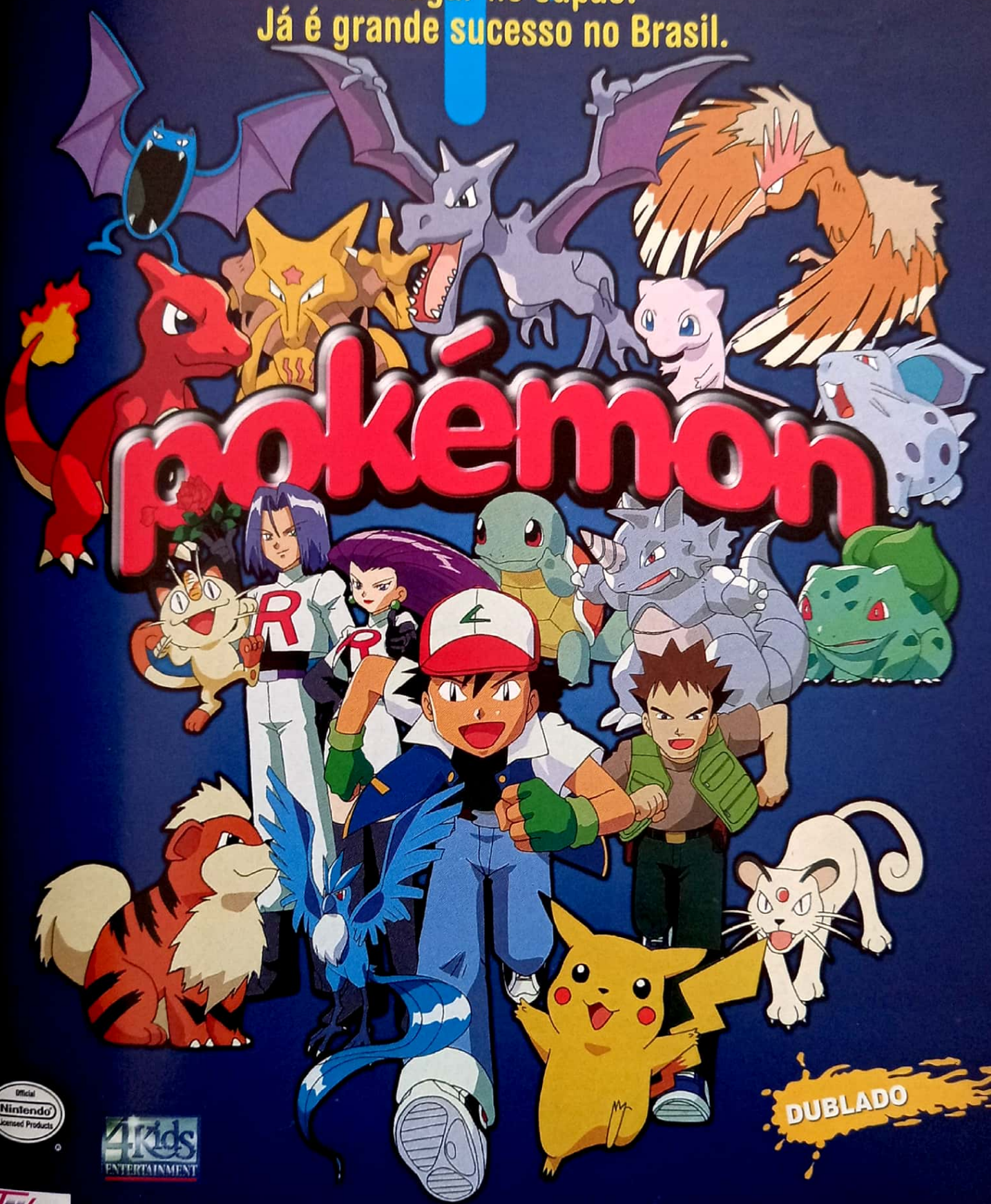
A CASA AMALDIÇOADA

UIP

O SILÊNCIO DO ESPAÇO

Em 1969, o homem pisava na lua pela primeira vez. Na visão de Stanley Kubrick, porém, a conquista do espaço já fazia parte da História há muito tempo, e no ano de 2001 nos preparávamos para fazer nosso primeiro contato com outras formas de vida – ainda que ninguém soubesse disso, nem os personagens de *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, nem os mortais que assistiam ao filme. Numa época em que a ficção científica começava a deixar de lado o charme dos filmes B dos anos 50 para se concentrar em histórias mais sérias e, por que não, alucinantes (afinal, eram os anos 60), Kubrick baseou-se no livro de Arthur C. Clark para fazer poesia. E misturou efeitos especiais nunca vistos – e que impressionam até hoje – com o mistério de um monolito negro que aparece na aurora do homem e depois da conquista do espaço, fazendo com que dois astronautas alcancem os limites do universo para descobrir seu significado. Se eles (ou a platéia) desvendam o mistério ou não, isso parece ter pouca importância para Kubrick. Como toda viagem (e em cada um de seus filmes), a beleza está nos olhos de quem vê.

1º Lugar nos Estados Unidos!
1º Lugar no Japão!
Já é grande sucesso no Brasil.



DUBLADO

Official Nintendo Licensed Products

4Kids ENTERTAINMENT

STAR VISION

11.000.000 de unidades de Games Vendidos
400.000.000 de Figurinhas Vendidas
1.000.000 DE CDs da Série de TV Foram Vendidos

AMBER PICTURES

Amber Pictures, São Paulo, Tel.(0xx11) 3115-4363/4/5

TELE CINE

TITANIC

Tão grandioso que só podia aportar na maior rede de cinema por assinatura.

Pela primeira vez na TV brasileira, o mais emocionante e premiado filme já realizado. Estreando com exclusividade no Telecine I. O canal líder em TV por assinatura*. Você vai ver TITANIC com som original, legendado e sem intervalos. Dia 26 de setembro, às 19h, embarque na primeira classe do cinema. Assista a TITANIC no Telecine I.

Só a maior rede de cinema por assinatura poderia trazer o maior filme de todos os tempos.

Telecine, isto é liderança.

ESTRÉIA TELE I CINE 26 de setembro

Acesse www.telecine.com.br e participe de uma promoção exclusiva.

*Fonte: Pesquisas Painel Datafolha realizadas em nov./98 e maio/99, na base de assinantes NET/SKY, em SP/RJ. Consulte sua operadora NET ou SKY (0800-992211) sobre a disponibilidade dos canais, preços e condições de instalação. Programação sujeita a alterações.

20th Century Fox · Paramount · Lightstorm Entertainment